



ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL INFANTIL.

Paulo Henrique Barbará

Linha de Pesquisa: 1: Formação, intervenção e profissionalidade docente

PRESIDENTE PRUDENTE-SP

2026



PAULO HENRIQUE BARBARÁ

ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL INFANTIL.

Dissertação apresentada junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, da FCT UNESP – Presidente Prudente - para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Linha de Pesquisa: 1: Formação, intervenção e profissionalidade docente.

Paulo Henrique Barbará

Orientador: Prof. Dr. Augusto Cesinando de Carvalho

PRESIDENTE PRUDENTE - SP

2026

B229a Barbara, Paulo Henrique
Análise das contribuições da Educação Física
Escolar no desenvolvimento integral infantil. / Paulo
Henrique Barbara. -- Presidente Prudente, 2026
148 p. : tabs. + objeto educacional

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e
Tecnologia, Presidente Prudente
Orientadora: Augusto Cesinando Carvalho

1. Educação Física Escolar. 2. Avaliação. 3.
Desenvolvimento Infantil. 4. Neurociência. 5.

Pedagogia Histórico-Crítica. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.

Dados fornecidos pelo autor(a).

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE PAULO HENRIQUE BARBARA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CÂMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE.

Aos 27 de março de 2026, às 14h, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de PAULO HENRIQUE BARBARA, intitulada "ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL INFANTIL.". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. AUGUSTO CESINANDO DE CARVALHO (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Fisioterapia / UNESP / Câmpus de Presidente Prudente - FCT, Prof^a Dr^a CAMILA BUONANI DA SILVA (Participação Virtual) do(a) Coordenadoria de Atividades Físicas e Esportivas / UNESP / Reitoria - RUNESP, Profa. Dra. JOSIANE MEDINA PAPST (Participação Virtual) do(a) UEL, Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final APROVADO . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Documento assinado digitalmente
 **AUGUSTO CESINANDO DE CARVALHO**
Data: 27/03/2026 15:16:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. AUGUSTO CESINANDO DE CARVALHO



AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo amparo e força ao longo desta jornada acadêmica.

À minha família, em especial meus pais Amadeu Barbará e Iracy Maria Barbará (*in memoriam*), minha esposa Fernanda Gonzalez Paião e meu filho Igor Paião Barbará pelo amor, compreensão e presença constante, mesmo diante das ausências e desafios desta caminhada. Vocês são minha base e motivação diária.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Augusto Cesinando de Carvalho, por cada orientação, paciência, atenção e pelas contribuições científicas que enriqueceram este trabalho de forma inestimável.

À instituição UNESP – Universidade Estadual Paulista, aos professores e servidores que contribuíram para minha formação ao longo deste mestrado, registrando aqui minha admiração e respeito.

Aos membros da banca examinadora, pelas considerações e sugestões que permitiram aprimorar as reflexões presentes nesta pesquisa.

Aos colegas de turma e pesquisadores que dividiram comigo momentos de trocas, aprendizado e incentivo.



RESUMO

A Educação Física Escolar (EFE) desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo dimensões física, social, emocional e cognitiva. Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo longitudinal retrospectivo, no qual foram analisados os resultados da avaliação dos conteúdos de EFE de 54 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Cambé/PR, no ano letivo de 2024. Os alunos foram avaliados por meio de instrumento institucional composto por 19 itens, contemplando diferentes dimensões do desenvolvimento, organizadas em subescalas relacionadas aos aspectos corporal, motor e social. Os dados referem-se às avaliações realizadas ao longo de três trimestres e foram analisados por meio do software SPSS (versão 22), utilizando análise descritiva (média e desvio padrão) e o teste não paramétrico de Wilcoxon para amostras pareadas, com correção de Bonferroni, adotando-se nível de significância de $p \leq 0,05$. Os resultados revelaram evolução no desempenho dos alunos ao longo do ano de 2024, com médias de $36,53 \pm 14,617$ no 1º trimestre, $51,07 \pm 19,135$ no 2º trimestre e $68,29 \pm 24,159$ no 3º trimestre, indicando melhora progressiva nas diferentes subescalas avaliadas. Conclui-se que práticas pedagógicas diversificadas e avaliações de caráter formativo favorecem uma aprendizagem mais significativa, reforçando a importância da Educação Física no contexto escolar e suas contribuições para o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Avaliação; Desenvolvimento Infantil; Neurociência; Pedagogia Histórico-Crítica.



ABSTRACT

School Physical Education (SPE) plays a fundamental role in students' integral development, encompassing physical, social, emotional, and cognitive dimensions. This study was characterized as a retrospective longitudinal study, in which the results of the assessment of SPE contents of 54 first-grade students from a municipal school in Cambé/PR, Brazil, during the 2024 academic year, were analyzed. Students were evaluated using an institutional instrument composed of 19 items, covering different dimensions of development, organized into subscales related to body, motor, and social aspects. Data were collected across three academic terms and analyzed using SPSS software (version 22), applying descriptive statistics (mean and standard deviation) and the non-parametric Wilcoxon test for paired samples, with Bonferroni correction, adopting a significance level of $p \leq 0.05$. The results showed an improvement in students' performance throughout 2024, with mean scores of 36.53 ± 14.617 in the first term, 51.07 ± 19.135 in the second term, and 68.29 ± 24.159 in the third term, indicating progressive gains across the evaluated subscales. It is concluded that diversified pedagogical practices and formative assessment strategies contribute to more meaningful learning, reinforcing the importance of Physical Education in the school context and its contributions to students' integral development.

Keywords: School Physical Education; Evaluation; Child Development; Neuroscience; Historical-Critical Pedagogy.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Critérios no processo avaliativo de conteúdos da disciplina de Educação Física do 1º ano do ensino fundamental do município de Cambé, Paraná.40

Figura 1 – Critérios no processo avaliativo de conteúdos da disciplina de Educação Física do 1º ano do ensino fundamental do município de Cambé, Paraná40

Figura 2 – Conteúdos Desenvolvidos na Educação Física, segundo Secretaria Municipal de Educação de Cambé – Paraná43

Figura 3 - Planos de aula da disciplina de Educação Física, utilizados nos conteúdos ginástica e lutas no ano letivo de 2024, Secretaria Municipal de Educação de Cambé – Paraná.....44



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Classificação dos resultados de todos os itens dos 3 trimestres dos alunos	48
Gráfico 2 - Classificação dos resultados da subescala do corpo humano.....	49
Gráfico 3 - Classificação dos resultados trimestrais da subescala do movimento corporal e socialização	50
Gráfico 4 - Classificação dos resultados trimestrais da subescala de esportes e lutas	51



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	10
2.2	ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	12
2.3	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	13
2.4	A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROMOTORA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	16
2.5	PROMOÇÃO DE UM ESTILO DE VIDA ATIVO E SUAS APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	19
2.6	AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	20
2.7	A NEUROCIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	22
2.8	DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA INFÂNCIA	23
2.9	HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS NO 1º ANO DO EF	24
2.10	DESENVOLVIMENTO SOCIAL E REGULAÇÃO EMOCIONAL	25
2.11	CORRELAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO MOTOR, COGNITIVO E EMOCIONAL	25
2.12	PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ (PARANÁ)	27
2.13	A PRÁTICA DOCENTE E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO MOTOR	29
2.14	CURRÍCULO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMBÉ	30
2.14.1	Princípios e Fundamentos Pedagógico	31
2.14.2	Educação Infantil	32
2.14.3	Ensino Fundamental – Anos Iniciais	33
2.14.4	A Educação Física no Currículo Municipal	33
2.14.5	O Papel da Educação Física no Desenvolvimento Integral	35
2.14.6	Metodologia e Avaliação	35
3	OBJETIVOS	37



3.1 OBJETIVO GERAL.....	37
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	37
4 METODOLOGIA	38
4.1 PARTICIPANTES	38
4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	39
4.3 UNIVERSO DA PESQUISA E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	39
4.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	42
4.5 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DE DADOS.....	42
4.6 PLANOS DE AULAS – INTERVENÇÃO	43
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
5.1 DISCUSSÃO	51
6 PRODUTO EDUCACIONAL	60
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
APÊNDICE	70
Apêndice A – Planos de Aula	71
ANEXOS	91
Anexo 1 - Declaração de Autorização da Pesquisa	92
Anexo 1 - Declaração de Autorização da Pesquisa	92
Anexo 2 - Parecer Consubstanciado do CEP.....	93
Anexo 2 - Parecer Consubstanciado do CEP.....	93
Anexo 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	97
Anexo 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE	97
Anexo 4 – Ficha de Acompanhamento da Avaliação – 1º ano.....	99
Anexo 4 – Ficha de Acompanhamento da Avaliação – 1º ano.....	99
Anexo 5 – Cartilha pedagógica de planos de aula.	106
Anexo 5 – Cartilha pedagógica de planos de aula	106

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo pesquisar os resultados dos Instrumentos na Avaliação dos Conteúdos da Educação Física (EF) nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental no Município de Cambé/Paraná. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirma que a Educação Física:

Art.3º - Trata-se de uma área de conhecimento que envolve movimentos, práticas corporais e esportes. E por ter suas origens no militarismo, na aptidão física e mensuração de resultados, ainda hoje, métodos avaliativos tradicionais, excludentes e autoritários são aplicados. A avaliação tem sido confundida como sinônimo de provas, testes, medição, a fim de, converter o resultado do desempenho do aluno em notas e conceitos, em vez de considerá-lo em sua completude (Brasil, 1996).

A avaliação em Educação Física deve ser compreendida em uma perspectiva integral, considerando o estudante em sua totalidade. Nesse sentido, não se limita ao desempenho físico, mas abrange também aspectos sociais, emocionais e atitudinais. Assim, torna-se fundamental observar elementos como participação, cooperação, respeito e convivência, reconhecendo as singularidades dos alunos no processo educativo. Uma avaliação integrada, alinhada ao projeto político-pedagógico da escola, contribui para o alcance dos objetivos educacionais e para o desenvolvimento integral dos estudantes (Darido, 2012).

Uma avaliação que considere três dimensões: atitudinal (saber ser e conviver), conceitual (saber pensar) e procedimental (saber fazer) que valoriza tanto os aspectos cognitivos quanto sociais e emocionais do aluno, possibilita uma visão mais completa do desenvolvimento do estudante, refletindo sua evolução em múltiplos aspectos (Alves, 2020).

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho foi analisar os resultados da avaliação dos conteúdos de Educação Física de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola do município de Cambé/Paraná. Como objetivos específicos, buscou-se: relacionar os conteúdos avaliados às abordagens pedagógicas histórico-crítica e histórico-cultural; identificar os impactos dessas abordagens no desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos; elaborar uma cartilha com planos de aula alinhados a essas concepções pedagógicas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física Escolar (EFE) tem um papel importante no desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo não apenas o aspecto físico, mas também o social, emocional e cognitivo. Ao ir além da simples prática de esportes, ela contribui para a promoção da saúde e a formação de hábitos de vida saudáveis, ao mesmo tempo em que incentiva habilidades sociais como o trabalho em equipe, o respeito às diferenças e a empatia. Essa visão mais ampla da Educação Física contribui para a formação de cidadãos mais conscientes de sua saúde e bem-estar (Pinheiro Filho; Fávaro, 2021).

Portanto, a avaliação na EFE não deve se limitar a aspectos físicos ou ao desempenho técnico. Ela deve ser uma ferramenta que favorece o aprendizado e o crescimento do aluno, ao mesmo tempo em que promove uma reflexão sobre suas atitudes, comportamentos e habilidades sociais. A avaliação formativa e inclusiva, alinhada ao projeto pedagógico da escola, tem o potencial de contribuir para um ambiente educacional mais enriquecedor, levando em consideração as particularidades e necessidades de cada estudante (Luckesi, 2012).

A EFE desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos, conforme destacado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela vai além do simples ensino de habilidades motoras, buscando promover valores essenciais, como trabalho em equipe, respeito, disciplina e a compreensão do corpo e suas potencialidades. Essa abordagem contribui não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para o emocional e social dos alunos, favorecendo a formação de indivíduos mais conscientes de sua saúde e bem-estar (Bego; Dos Anjos, 2020).

A EFE se configura como uma disciplina central no processo educativo, pois integra aspectos físicos, afetivos, sociais e cognitivos do estudante, permitindo uma visão holística do corpo e do movimento. As aulas da EFE oferecem um espaço único para vivenciar aprendizagens que abrangem desde habilidades motoras até competências sociais como empatia, cooperação e autoconfiança, preparando os alunos para enfrentar os desafios da vida de maneira mais equilibrada e consciente (Pinheiro Filho; Fávaro, 2021).

É importante ressaltar que a EFE tem como um dos seus principais objetivos promover a saúde, especialmente em um contexto de crescente sedentarismo e

doenças relacionadas, como obesidade e doenças cardiovasculares (Maldonado; Silva, 2020). A disciplina oferece uma oportunidade valiosa para combater esses problemas, incentivando a prática regular de atividades físicas desde a infância. Além disso, a EFE aborda temas como alimentação saudável, postura corporal e saúde mental, proporcionando aos alunos uma visão ampla sobre o conceito de saúde, o que contribui para a formação de hábitos saudáveis e a conscientização sobre a importância de cuidar do corpo e da mente ao longo da vida (Silva; Costa Júnior, 2011).

Assim, a EFE é essencial para o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes da importância de um estilo de vida saudável, e sua inserção no currículo escolar deve ser valorizada como uma ferramenta para a formação integral dos estudantes, capacitando-os para fazer escolhas mais saudáveis e conscientes ao longo de suas vidas (Nunes; Zilberstein; Bossle, 2022).

A Educação Física Escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, indo além da promoção da saúde física e contribuindo para o desenvolvimento psicossocial. Nesse contexto, favorece a aquisição de competências relacionadas à convivência social e ao desenvolvimento pessoal, essenciais para a formação cidadã (Marques, 2016).

No entanto, contribui para a construção de uma consciência corporal crítica e reflexiva, articulando conhecimentos sobre corpo, saúde e sociedade. Por meio de atividades físicas diversificadas, amplia o repertório dos alunos e favorece a adoção de hábitos saudáveis ao longo da vida, contribuindo para a prevenção de problemas de saúde e para o bem-estar geral (Gonçalves, 2017).

Além disso, a EFE facilita o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, proporcionando aos educandos uma visão holística do corpo e de sua importância na saúde física e mental. Esse desenvolvimento integral é essencial para a construção de um estilo de vida ativo e saudável, com impacto positivo na saúde física e no bem-estar emocional (Gomes, Oliveira; 2020).

O ambiente das aulas de Educação Física também favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais e das interações sociais entre os estudantes. Essas experiências são essenciais para a socialização e a formação cidadã, além de contribuírem para o fortalecimento de aspectos emocionais relevantes no contexto escolar e na vida cotidiana (Tardim, 2020).

2.2 ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As abordagens pedagógicas na EFE refletem diferentes concepções de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é fundamental que tais abordagens estejam alinhadas ao desenvolvimento integral das crianças e às diretrizes curriculares atuais, como BNCC.

Entre as abordagens mais discutidas atualmente, destacam-se a desenvolvimentista, a construtivista, a crítico-superadora e a histórico-crítica, cada uma com enfoques e estratégias diferenciadas. A abordagem desenvolvimentista enfatiza o aprimoramento das habilidades motoras fundamentais, respeitando os estágios de desenvolvimento infantil. Conforme apontam Silva e Andrade (2020), essa abordagem valoriza o movimento como elemento essencial da aprendizagem, principalmente em crianças de 6 a 8 anos, período crítico para o desenvolvimento psicomotor.

A abordagem construtivista, por sua vez, destaca o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem. As atividades devem ser organizadas de forma que favoreçam a resolução de problemas motores e a cooperação entre os pares, respeitando os conhecimentos prévios e os contextos vividos pelas crianças. Segundo Oliveira e Barbosa (2021), em estudo de caráter teórico-reflexivo sobre práticas pedagógicas, o construtivismo contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno, bem como para a formação de habilidades sociais, cognitivas e afetivas em contextos colaborativos.

A perspectiva crítico-superadora busca articular os conteúdos da cultura corporal ao contexto social, promovendo uma reflexão crítica sobre as práticas corporais, os jogos, as danças e os esportes. De acordo com Lima e Santos (2022), em análise teórica sobre os desafios da abordagem crítico-superadora nos anos iniciais, essa perspectiva busca promover a compreensão crítica das práticas corporais, indo além da execução técnica e favorecendo a formação de sujeitos conscientes.

Já a abordagem histórico-crítica, em versões mais recentes, tem sido revisitada com foco na mediação docente e na organização intencional do conteúdo. Ferreira e Almeida (2023), em estudo voltado à aplicação da abordagem histórico-crítica na Educação Física infantil, evidenciam que a mediação docente e a organização

intencional dos conteúdos favorecem a aprendizagem significativa, permitindo que as crianças compreendam as práticas corporais de forma contextualizada e crítica.

A diversidade de abordagens indica a riqueza do campo da EFE. Contudo, a escolha pedagógica deve ser feita com base em critérios que considerem o projeto político-pedagógico da escola, às necessidades dos alunos e as finalidades educativas do ciclo em que estão inseridos. A combinação entre práticas lúdicas, intencionalidade pedagógica e reflexão crítica é essencial para a formação de sujeitos ativos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade.

2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

A EFE no Ensino Fundamental tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, consolidando-se como um componente curricular fundamental para a formação integral dos estudantes (Martins, Nogueira, 2021; Betti; Ferraz; Dantas, 2021). Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, a disciplina ganhou nova perspectiva pedagógica, estabelecendo-se como área de conhecimento essencial para o desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas (Brasil, 2018). No contexto do 1º ano do Ensino Fundamental, a EF assume papel estratégico na transição da Educação Infantil para os anos iniciais, contribuindo para a adaptação escolar e o desenvolvimento de competências fundamentais para a aprendizagem (Nascimento et al., 2019; Venâncio; Carreiro, 2020).

A importância curricular da EF fundamenta-se em sua especificidade epistemológica, que aborda o movimento humano como fenômeno cultural e educativo (Bracht, 2019). Diferentemente de outras disciplinas que trabalham predominantemente com abstrações conceituais, a EF articula teoria e prática através do corpo em movimento, proporcionando experiências de aprendizagem únicas e insubstituíveis no contexto escolar (Rodrigues; Mendes, 2022).

A EF no Ensino Fundamental I e especialmente no 1º ano, desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, promovendo avanços significativos em diversas dimensões (Freire; Galatti, 2022). Na dimensão motora, destaca-se o desenvolvimento e o refinamento das habilidades motoras fundamentais, como coordenação, equilíbrio e consciência corporal (Silva, 2022). Essa fase, que compreende os 6 aos 7 anos de idade, é considerada um período sensível para a

aquisição dessas competências, as quais servirão de base para aprendizagens motoras mais complexas ao longo da vida escolar (Tani, Basso; Corrêa, 2012).

Já na dimensão cognitiva, as aulas de EF contribuem para o estímulo das funções executivas, como atenção, memória, planejamento motor e resolução de problemas (Diamond, 2013; Santos; Oliveira, 2021). As atividades físicas estruturadas oferecem situações desafiadoras que promovem o desenvolvimento cognitivo de maneira lúdica e significativa (Pereira; Nascimento, 2020).

Na dimensão social, a prática da EF favorece o desenvolvimento de habilidades de cooperação, comunicação, liderança e trabalho em equipe (Barroso; Darido, 2019; Bego; Dos Anjos, 2020). Jogos, brincadeiras e práticas corporais extraídas da cultura popular proporcionam contextos ricos para a vivência de experiências sociais, fundamentais para a formação de sujeitos empáticos e colaborativos (Marinho; Nascimento, 2022).

Do ponto de vista emocional, a participação em atividades físicas possibilita a construção da autoestima, da autoconfiança, da resiliência e da gestão emocional (Costa; Ferreira, 2021). As vivências corporais proporcionam oportunidades de superação de desafios, favorecendo o equilíbrio emocional e a segurança pessoal dos alunos no ambiente escolar (Almeida; Rodrigues, 2022).

É importante destacar que a EF nos anos iniciais do Ensino Fundamental apresenta especificidades pedagógicas próprias, que a distinguem de outras etapas da educação básica. Uma delas é a centralidade da ludicidade, com o brincar sendo utilizado como estratégia pedagógica fundamental (Venâncio; Okimura-Kerr, 2020).

A flexibilidade didático-pedagógica também é uma marca dessa etapa, permitindo a adaptação das práticas às características individuais e coletivas dos estudantes, reconhecendo os diferentes ritmos de desenvolvimento e as particularidades de cada contexto escolar (Tani; Basso; Corrêa, 2012).

Dessa forma, a EF no 1º ano do Ensino Fundamental não apenas complementa o processo de alfabetização, como também contribui de maneira significativa para a formação integral dos estudantes, consolidando-se como uma disciplina essencial na construção do conhecimento, da autonomia e da cidadania desde os primeiros anos da vida escolar (Maldonado; Silva, 2020; Rufino; Souza Neto, 2021).

A BNCC organizou a EF em torno de seis unidades temáticas: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura (Brasil, 2018). Para o 1º ano do Ensino Fundamental, as unidades priorizadas são

Brincadeiras e jogos, Esportes e Ginásticas, considerando as características etárias e desenvolvimentais dos estudantes de 6 anos (Silva; Bracht, 2020).

- Brincadeiras e jogos: constituem a unidade temática central no 1º ano, valorizando o patrimônio cultural lúdico brasileiro e regional. As habilidades específicas incluem a experimentação, fruição e recriação de diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular, promovendo o respeito às diferenças individuais e o desenvolvimento de valores sociais (Mello; Santos, 2020).

- Esportes: Introdução aos elementos básicos dos esportes através de jogos pré-desportivos adaptados às características dos estudantes. O foco está na experimentação de diferentes modalidades, desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais e compreensão das regras básicas (Machado et al., 2019; Oliveira; Perim, 2022).

- Ginásticas: Exploração das potencialidades expressivas do corpo através de movimentos ginásticos básicos, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação, flexibilidade e consciência corporal (Almeida; Ehrenberg, 2021).

Para o 1º ano do Ensino Fundamental, a BNCC estabelece habilidades específicas que devem ser desenvolvidas (Brasil, 2018 - seção Linguagens – Educação Física, Ensino Fundamental, item 4.1.3):

- (EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas;
- (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem;
- (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas;
- (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento estabelecidos pela BNCC para a EF no 1º ano fundamentam-se nos princípios de (Brasil, 2018 - item 4.1.3):

- Conviver: Participar de atividades corporais coletivas, respeitando as diferenças individuais e promovendo valores de solidariedade, cooperação e inclusão
- Brincar: Vivenciar diferentes formas de brincar através do movimento corporal, explorando possibilidades criativas e expressivas.

Participar: Engajar-se ativamente nas práticas corporais propostas, assumindo responsabilidades individuais e coletivas;
 Explorar: Investigar e experimentar diferentes possibilidades de movimento, desenvolvendo a curiosidade e a criatividade;
 Expressar: Comunicar-se através do corpo e do movimento, desenvolvendo diferentes formas de linguagem corporal;
 Conhecer-se: Desenvolver a consciência corporal e a identidade pessoal através das experiências motoras.

Esses direitos, articulados entre si, asseguram que a EF no 1º ano do Ensino Fundamental contribua para a formação de sujeitos críticos, autônomos e integrados ao seu meio, valorizando o corpo como linguagem, expressão e elemento central no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral (Rufino; Souza Neto, 2021).

2.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PROMOTORA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A EF contribui diretamente para o desenvolvimento das dez competências gerais estabelecidas pela BNCC (Brasil, 2018). Através da experimentação prática das manifestações da cultura corporal, os estudantes constroem conhecimentos sobre si mesmos, sobre o outro e sobre o mundo. As situações-problema presentes nos jogos e brincadeiras estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de encontrar soluções criativas. A valorização dos jogos e brincadeiras populares contribui para a construção de um repertório cultural diversificado e para o reconhecimento da pluralidade brasileira (Pimentel, 2015).

As experiências de superação e conquista vivenciadas nas aulas contribuem para a construção de projetos pessoais e profissionais. Os debates sobre regras, estratégias e valores presentes nas práticas corporais desenvolvem a capacidade argumentativa (Barroso; Darido, 2019). A consciência corporal e a compreensão sobre saúde e qualidade de vida são fundamentais para o autocuidado. Os jogos coletivos proporcionam experiências privilegiadas para o desenvolvimento da empatia e cooperação. A participação em atividades coletivas desenvolve senso de responsabilidade individual e coletiva (Pimentel, 2015).

A EF no 1º ano estabelece conexões naturais com outras áreas curriculares. Com a Língua Portuguesa, através da oralidade presente nas brincadeiras cantadas, do desenvolvimento da coordenação fina necessária à escrita e da ampliação do vocabulário corporal. Com a Matemática, por meio da exploração de conceitos

espaciais, temporais, numéricos e geométricos presentes nas atividades corporais (Brasil, 2018).

Com as Ciências, através da compreensão do funcionamento do corpo humano, dos processos fisiológicos e da relação com o meio ambiente. Com a Geografia, na exploração do espaço escolar e comunitário, e na compreensão de conceitos de localização e orientação espacial. Com a História, através do resgate histórico dos jogos e brincadeiras tradicionais, compreendendo as transformações culturais ao longo do tempo. Com a Arte, na exploração das dimensões expressivas e criativas do movimento corporal, integrando dança, música e artes visuais (Brasil, 2018).

Para promover o desenvolvimento integral, a EF no 1º ano utiliza metodologias específicas: a pedagogia do jogo como estratégia pedagógica central, respeitando suas características lúdicas e educativas; a metodologia ativa, por meio do protagonismo do estudante no processo de aprendizagem, estimulando a autonomia e a criatividade; a organização curricular em torno de temas geradores que integrem diferentes conhecimentos e experiências; e a avaliação formativa, como processo contínuo de acompanhamento do desenvolvimento, priorizando o crescimento individual e coletivo (Campos Silva, et al., 2021).

A EF exerce um papel essencial na aprendizagem escolar dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, manifestando-se em diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Dentre suas contribuições, destaca-se a promoção da prontidão escolar, uma vez que o movimento está diretamente relacionado ao desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais fundamentais para o sucesso acadêmico inicial (Tani, Basso; Corrêa, 2012). As práticas corporais planejadas favorecem a concentração e a atenção sustentada, ampliando a capacidade das crianças de manter o foco durante as atividades escolares. Além disso, experiências de êxito nas aulas de EF fortalecem a autoestima acadêmica, pois estimulam a autoconfiança dos alunos ao enfrentarem desafios e superarem limites por meio do corpo em movimento.

Outro aspecto relevante é a contribuição da EF para o desenvolvimento das habilidades sociais, promovendo a interação entre os pares, o respeito mútuo e o trabalho colaborativo, o que facilita a integração das crianças no ambiente escolar (Barroso; Darido, 2019). As atividades físicas também atuam diretamente na regulação emocional, auxiliando os alunos na identificação e no controle de suas

emoções, o que contribui para um clima escolar mais harmonioso e propício à aprendizagem.

Contudo, a efetiva implementação da EF como promotora do desenvolvimento integral no 1º ano do Ensino Fundamental ainda enfrenta desafios importantes. A precariedade da infraestrutura escolar é uma realidade em muitas instituições, que carecem de espaços apropriados e materiais adequados para a realização de aulas com qualidade. Soma-se a isso a necessidade de formação continuada dos professores, para que possam compreender e aplicar os pressupostos pedagógicos propostos pela BNCC (Brasil, 2018).

Outro desafio é a superação da visão tradicional que relega a EF a um papel secundário no currículo escolar, o que compromete sua valorização acadêmica. Ainda, destaca-se a importância de uma articulação pedagógica mais efetiva, que promova a integração da Educação Física com outras áreas do conhecimento, por meio de projetos interdisciplinares que contemplem a formação integral dos alunos (Barros, 2009).

Apesar dos desafios, as perspectivas futuras para a EF no Ensino Fundamental I são promissoras. Observa-se uma tendência de consolidação curricular, com o fortalecimento da identidade pedagógica da disciplina como área de conhecimento específica e relevante para o desenvolvimento humano. Segundo Barros (2009), a inovação metodológica desponta como um caminho necessário, com a criação de estratégias que potencializam a aprendizagem por meio do movimento. A integração de tecnologias digitais também surge como ferramenta de apoio às práticas pedagógicas, favorecendo a aproximação com a realidade das crianças contemporâneas.

Por fim, o incentivo à pesquisa educacional se apresenta como uma possibilidade de ampliar o reconhecimento da importância da EF, por meio da produção de evidências científicas que demonstrem seu impacto positivo no desenvolvimento global das crianças e no processo de aprendizagem escolar. A EFE no Ensino Fundamental, especialmente no 1º ano, consolidou-se como componente curricular essencial para a formação integral dos estudantes. Sua importância transcende o desenvolvimento motor, abrangendo dimensões cognitivas, sociais e emocionais fundamentais para o sucesso escolar e para a formação humana (Bego; Dos Anjos, 2020).

A BNCC forneceu diretrizes claras para a implementação de práticas pedagógicas que reconhecem e valorizam as especificidades da EF, estabelecendo direitos de aprendizagem que garantem experiências corporais significativas e transformadoras (Brasil, 2018). No contexto do 1º ano, a disciplina assume papel estratégico na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, contribuindo para a adaptação escolar e o desenvolvimento de competências fundamentais.

O reconhecimento da EF como promotora de desenvolvimento integral representa um avanço significativo na compreensão de suas potencialidades educativas. A articulação com outras áreas curriculares, o desenvolvimento de competências gerais da BNCC e a contribuição para a formação cidadã evidenciam a relevância pedagógica da disciplina no contexto educacional contemporâneo. Os desafios existentes para a implementação plena dessas propostas requerem esforços coletivos envolvendo gestores educacionais, professores, pesquisadores e comunidade escolar (Silva, 2022). Somente através desta articulação será possível consolidar a EF como componente curricular verdadeiramente transformador da realidade educacional brasileira.

2.5 PROMOÇÃO DE UM ESTILO DE VIDA ATIVO E SUAS APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Vive-se uma era de crescente sedentarismo infantil, marcada pelo uso excessivo de telas e pela diminuição das brincadeiras ao ar livre. Diante desse cenário, a EFE assume um papel estratégico na construção de hábitos saudáveis e sustentáveis ao longo da vida.

A neurociência mostra que o prazer sentido durante a prática de atividades físicas está relacionado à ativação do sistema dopaminérgico, que regula a motivação e a sensação de recompensa (Grauduszus et al., 2022). Quando a criança associa a atividade física a uma experiência positiva, divertida e desafiadora, aumenta-se a chance de que esse comportamento se torne um hábito duradouro.

A escola, portanto, não deve limitar-se a repassar conteúdos esportivos, mas precisa ampliar o repertório motor dos alunos, oferecendo danças, jogos populares, atividades rítmicas, práticas culturais e momentos de livre expressão corporal. Quanto mais variada for a oferta, maior a chance de envolver diferentes perfis de estudantes

e despertar o interesse pelo movimento. Estimular a autonomia dos alunos para escolher atividades que gostem, envolver as famílias e criar projetos interdisciplinares sobre saúde e bem-estar são estratégias eficazes para formar sujeitos ativos, conscientes e saudáveis (Ghidetti, 2020).

A incorporação de atividades com diferentes níveis de complexidade motora e cognitiva, a atenção às dimensões emocionais e sociais dos alunos, e o compromisso com a inclusão devem nortear o planejamento pedagógico. Além disso, é essencial garantir condições adequadas para a prática da EF: espaços apropriados, materiais diversos e formação continuada dos profissionais (Faria et al., 2022).

Sendo assim, investir na EF como parte central do currículo escolar é investir no futuro das crianças. Ela contribui para um cérebro mais saudável, um corpo mais consciente e uma convivência mais respeitosa. Cabe aos educadores assumir essa responsabilidade com criatividade, sensibilidade e compromisso ético.

2.6 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A avaliação na EFE deve ser compreendida como uma ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, superando a visão tradicional de mera mensuração de desempenho físico. Mais do que registrar resultados, a avaliação deve considerar o progresso individual dos alunos, suas atitudes em relação à saúde e seu desenvolvimento social, com foco em uma abordagem formativa e qualitativa (Gesser; Maia, 2024).

Nesse contexto, a avaliação em Educação Física deve contemplar diferentes dimensões do processo de aprendizagem, integrando conhecimentos, habilidades e atitudes. Tal perspectiva amplia o olhar avaliativo para além da execução técnica, incorporando também aspectos relacionados à compreensão, à participação e às relações estabelecidas no ambiente escolar (Alves, 2020).

Sabe-se que a EFE deve promover consciência crítica e corporal, funcionando como ferramenta de transformação social que vai além da prática esportiva. Essa compreensão exige que a avaliação esteja alinhada ao projeto pedagógico da escola e seja inclusiva, respeitando as particularidades de cada estudante. O professor, como mediador entre conhecimento e aluno, deve incentivar a participação ativa e a reflexão crítica sobre corpo, saúde e sociedade (Santos; Maximiano, 2013). Dessa forma, a

disciplina contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com um estilo de vida saudável (Alves, 2020).

Nos últimos anos, a avaliação do desenvolvimento na EFE tem avançado para uma perspectiva ainda mais ampla, especialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. No 1º ano, a criança deve ser avaliada em sua totalidade, considerando ritmos de aprendizagem, experiências corporais e contexto sociocultural (Nunes; Zilberstein; Bossle, 2022). Esse processo não deve se limitar a testes padronizados, mas funcionar como uma ferramenta pedagógica de acompanhamento, intervenção e redirecionamento das práticas de ensino.

A observação sistemática das habilidades motoras é central nesse processo, contemplando aspectos como coordenação ampla e fina, equilíbrio, noção espacial e lateralidade. Instrumentos como registros descritivos, checklists de habilidades motoras fundamentais (correr, saltar, arremessar, equilibrar-se), escalas de desenvolvimento e portfólios têm sido utilizados com eficácia (Silva; Costa Júnior, 2011). Além disso, estratégias como a autoavaliação permitem dar voz às crianças, fortalecendo seu protagonismo e a reflexão sobre suas aprendizagens corporais.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforça essa perspectiva ao propor indicadores de desenvolvimento que vão além do desempenho físico, contemplando a criatividade nos movimentos, a participação responsável e o respeito à diversidade corporal. Para Moura et al. (2022), tais indicadores devem estar articulados com os direitos de aprendizagem, reconhecendo o corpo como espaço de expressão, interação e construção de conhecimento.

Assim, a avaliação na EFE passa a assumir caráter diagnóstico, formativo e inclusivo, acompanhando a trajetória de cada aluno e valorizando o processo, e não apenas o resultado. Como destacam Pereira e Nascimento (2020), o professor exerce papel fundamental nesse acompanhamento, ao observar, registrar, interpretar e devolver ao estudante informações que favoreçam sua evolução, respeitando singularidades e promovendo equidade.

Dessa forma, a avaliação torna-se integrada ao currículo e ao projeto pedagógico da escola, consolidando o papel da EF como promotora da formação integral dos alunos desde os primeiros anos da escolarização.

2.7 A NEUROCIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A EFE ocupa um lugar estratégico na formação integral de crianças e adolescentes, indo além da dimensão corporal para também favorecer aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais. A prática regular de atividades físicas associa-se diretamente à plasticidade neural e à liberação de fatores neurotróficos, como o BDNF (Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro), impactando funções relacionadas à atenção, memória, regulação emocional e habilidades sociais (Álvarez-Bueno et al., 2021; Hillman et al., 2023).

O corpo em movimento, portanto, é também um cérebro em atividade. Durante o exercício físico, processos neurobiológicos favorecem o crescimento de novos neurônios, fortalecem sinapses e ativam regiões como o córtex pré-frontal e o cerebelo, essenciais para o controle motor, a tomada de decisões e a gestão das emoções. Tais evidências reforçam que a EF, planejada com intencionalidade pedagógica, deve integrar estímulos motores e cognitivos, proporcionando experiências que dialoguem com as necessidades reais dos alunos (Hillman et al., 2023).

No campo motor, atividades lúdicas e diversificadas estimulam a mielinização das fibras nervosas, fundamental para a transmissão rápida dos impulsos entre cérebro e corpo, o que potencializa o equilíbrio, a coordenação e a agilidade (Lima et al., 2022). Jogos cooperativos, circuitos e danças, além de favorecerem o prazer pelo movimento, ativam regiões responsáveis pelo refinamento motor e pela consciência corporal. Já no campo cognitivo, atividades que envolvem estratégia, memorização ou tomadas de decisão rápidas demonstram forte correlação com o desempenho em leitura e matemática, confirmando que o movimento amplia o sucesso acadêmico (Singh et al., 2022). Dessa forma, a neurociência sustenta a compreensão de que a EF, quando planejada de forma intencional, inclusiva e crítica, constitui-se como recurso pedagógico privilegiado para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioemocional, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, críticos e preparados para os desafios escolares e sociais.

2.8 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA INFÂNCIA

O desenvolvimento psicomotor compreende a integração entre aspectos motores, cognitivos e emocionais, sendo entendido como um processo indissociável no desenvolvimento infantil. Nessa perspectiva, não se considera o movimento de forma isolada, mas articulado às dimensões psíquicas e sociais da criança, evidenciando a unidade entre corpo e mente.

Ao adotar essa abordagem, o desenvolvimento infantil é compreendido como um processo integrado, no qual as experiências corporais contribuem para a construção do conhecimento, da autonomia e das relações sociais, especialmente nos primeiros anos de vida, período fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento global.

O desenvolvimento motor infantil segue uma sequência previsível, embora com variações individuais significativas. Segundo Castro et al. (2024), o desenvolvimento neuropsicomotor na primeira infância é caracterizado como um processo complexo que abrange crescimento físico, desenvolvimento neurológico e habilidades comportamentais, com influência crítica nos primeiros anos de vida.

A fase motora fundamental, que se estende aproximadamente dos 2 aos 7 anos de idade, coincide com o período de ingresso no Ensino Fundamental. Nesta etapa, a criança desenvolve padrões de movimentos, por meio de estímulos a diferentes experiências motoras (Silva, 2022). Esta fase é caracterizada pelo aperfeiçoamento dos movimentos voluntários de forma específica, estabelecendo as bases para habilidades motoras mais complexas.

Segundo Silva et al. (2022), o desenvolvimento psicomotor no período dos 6 aos 7 anos está relacionado a avanços nos aspectos neurológicos, uma vez que a maturação do sistema nervoso central contribui para maior coordenação e controle dos movimentos. No entanto, esse processo não ocorre de forma isolada, sendo influenciado também pelas experiências motoras, pelos estímulos ambientais e pelas oportunidades de prática vivenciadas pela criança.

Assim, a plasticidade neural, associada às interações com o meio, favorece a aquisição de novas habilidades e o refinamento dos padrões motores, evidenciando que o desenvolvimento não depende exclusivamente da idade, mas da articulação entre fatores biológicos e ambientais (Ferreira, Almeida; 2023; Silva, 2022).

Esta progressão inclui o aperfeiçoamento de padrões fundamentais como caminhar, correr e saltar, desenvolvimento da coordenação fina: melhoria na precisão de movimentos que envolvem pequenos grupos musculares, capacidade crescente de coordenar ambos os lados do corpo e o desenvolvimento do equilíbrio tanto estático, quanto dinâmico, fundamental para atividades mais complexas (Silva, 2022).

2.9 HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS NO 1º ANO DO EF.

As habilidades motoras fundamentais (HMF) constituem a base do desenvolvimento motor infantil, especialmente nos primeiros anos escolares, sendo amplamente discutidas na perspectiva desenvolvimentista da Educação Física. De acordo com essa abordagem, as HMF podem ser organizadas em três categorias principais: locomotoras (movimentos de deslocamento, como caminhar, correr e saltar), manipulativas (ações que envolvem controle de objetos, como arremessar, chutar e rebater) e de estabilização (relacionadas ao equilíbrio e controle corporal) (Campos Silva et al., 2021; Viana; Fonseca; Melo, 2024).

Durante o 1º ano do Ensino Fundamental, crianças de aproximadamente 6 anos apresentam características específicas nesse processo, marcado por significativa variabilidade individual. A aquisição e o aprimoramento dessas habilidades são influenciados por fatores como experiências motoras prévias, maturação neurológica e oportunidades de prática no ambiente.

Muitas crianças encontram-se em estágio de transição entre os níveis inicial e elementar, conforme o modelo de desenvolvimento motor proposto por Gallahue e Ozmun, amplamente adotado na literatura da área. Nessa perspectiva, destaca-se que as HMF não se desenvolvem de forma automática com a maturação biológica, dependendo de instrução adequada, prática orientada e intervenções pedagógicas intencionais.

A competência nessas habilidades apresenta relações importantes com diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. Capacidades como coordenação óculo-manual, controle postural e organização espacial contribuem para a aprendizagem escolar, especialmente nos processos de leitura e escrita (Castro et al., 2024). Dessa forma, o domínio das HMF ultrapassa o contexto motor, impactando o desempenho acadêmico, a adaptação escolar e o desenvolvimento global da criança,

sendo essencial sua valorização nas práticas pedagógicas da Educação Física nos anos iniciais.

2.10 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E REGULAÇÃO EMOCIONAL

A escola é um espaço de socialização por excelência, e a EF, por sua natureza coletiva e interativa, favorece intensamente o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Competir, cooperar, lidar com frustrações, respeitar regras e acolher as diferenças são aprendizados valiosos que ocorrem no ambiente das aulas de EF (Grauduszus et al., 2022).

Entretanto, a atividade física tem um efeito comprovado na prevenção e redução de quadros de ansiedade, estresse e depressão. A liberação de neurotransmissores como a serotonina e as endorfinas gera uma sensação de bem-estar que contribui para a autoestima e a estabilidade emocional (Bailey; Jones, 2024). Essa dimensão é ainda mais potente quando a escola promove um ambiente acolhedor, inclusivo e afetivo.

O professor precisa estar atento não apenas ao desempenho motor, mas também ao comportamento social e emocional dos alunos. Propor atividades que incentivem o respeito mútuo, a cooperação e o acolhimento pode transformar a aula de EF em um espaço de fortalecimento da saúde mental.

2.11 CORRELAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO MOTOR, COGNITIVO E EMOCIONAL

A relação entre desenvolvimento motor e cognitivo manifesta-se de múltiplas formas durante os primeiros anos escolares: o desenvolvimento motor e cognitivo compartilha estruturas neurais comuns, especialmente nas áreas responsáveis pelo planejamento motor, atenção e funções executivas. A maturação destas estruturas beneficia ambos os domínios simultaneamente (Silva, 2022). As experiências motoras proporcionam oportunidades para exploração do ambiente, manipulação de objetos e resolução de problemas espaciais, contribuindo para o desenvolvimento de conceitos cognitivos fundamentais (Tani, Basso; Corrêa, 2012).

O controle motor refinado requer planejamento, monitoramento e ajuste de movimentos, processos que compartilham mecanismos com as funções executivas

cognitivas essenciais para a aprendizagem acadêmica. A correlação entre habilidades motoras e desempenho acadêmico tem sido amplamente documentada na literatura científica. O desenvolvimento de competências motoras finas, em particular, apresenta associações significativas com habilidades de escrita, leitura e matemática (Fang et al., 2022).

A coordenação óculo-manual, o controle de força e a estabilidade postural são pré-requisitos fundamentais para o desenvolvimento da escrita. Crianças com dificuldades motoras frequentemente apresentam desafios na aquisição desta competência acadêmica (Almeida; Almeida, 2020). A compreensão de conceitos espaciais, fundamentais para a matemática, desenvolve-se através de experiências motoras que envolvem orientação espacial, direção e relações espaciais (Silva, 2022).

O desenvolvimento motor exerce influência significativa sobre o desenvolvimento emocional das crianças nos primeiros anos escolares. Esta influência manifesta-se através de diversos mecanismos da competência motora que contribui para o desenvolvimento de uma autoimagem positiva. Crianças que se percebem como competentes motoramente tendem a apresentar maior autoestima e disposição para enfrentar novos desafios (Campos Silva et al., 2021).

A participação em atividades motoras estruturadas proporciona oportunidades para o desenvolvimento de estratégias de regulação emocional, incluindo o manejo da frustração, ansiedade e excitação. As habilidades motoras facilitam a participação em jogos e atividades grupais, contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais importantes para o ajustamento escolar (Tani, Basso; Corrêa, 2012).

Segundo Silva (2022) a compreensão das correlações entre desenvolvimento motor, cognitivo e emocional tem implicações importantes para práticas educacionais nos primeiros anos escolares. O reconhecimento da interdependência entre os domínios do desenvolvimento suporta a necessidade de abordagens educacionais que integrem experiências motoras com objetivos cognitivos e socioemocionais. A identificação precoce de atrasos no desenvolvimento motor pode contribuir para a prevenção de dificuldades acadêmicas e socioemocionais subsequentes.

A criação de ambientes que proporcionem experiências motoras ricas e variadas pode contribuir para a otimização do desenvolvimento em múltiplos domínios. O desenvolvimento psicomotor na infância, particularmente durante os primeiros anos escolares, representa um processo complexo e multifacetado que

requer atenção cuidadosa de educadores, profissionais de saúde e famílias (Santos et al., 2025).

2.12 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ (PARANÁ)

A pedagogia histórico-crítica (PHC), consolidou-se como uma das principais teorias educacionais brasileiras de caráter crítico, tendo como fundamento o materialismo histórico-dialético Saviani (2021). Sua incorporação ao contexto educacional do Paraná ocorreu de maneira formal a partir da década de 1990, quando o Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná (CBEP) estabeleceu como diretriz a adoção dessa abordagem pedagógica, reforçando o papel da escola como espaço de socialização do saber sistematizado e de formação da consciência crítica dos estudantes (Paraná, 1990). No entanto, apesar da previsão normativa, diversos estudos apontam que a implementação da PHC nas redes municipais e estaduais foi marcada por desafios, oscilando entre o discurso político-pedagógico e a prática efetiva em sala de aula.

No entanto, a articulação entre a PHC e outras correntes críticas, como a pedagógica libertadora de Paulo Freire, é trabalhada por Saviani (2021), apontando convergências e distanciamentos entre os projetos emancipatórios. Leal e Oliveira Filho (2024), por sua vez, realizam uma leitura contemporânea da obra *Primeiras aproximações*, ressaltando a relevância de seus fundamentos pedagógicos, filosóficos e didáticos para debates educacionais atuais.

Enfim, estudos aplicados à EF, como o levantamento do estado da arte realizado por Casagrande e Pereira (2025), demonstram que a PHC — por meio do Currículo Crítico-Superador (CCS) — vem ganhando espaço na área e se configurando como possibilidade concreta de ensino crítico-superador. No município de Cambé, localizado na região metropolitana de Londrina, é possível identificar reflexos desse movimento mais amplo de adoção da PHC no Estado. Embora não haja registros sistemáticos de investigações científicas que tenham analisado a implantação da PHC de forma exclusiva na rede municipal de ensino, observa-se que suas escolas foram impactadas pelas diretrizes curriculares estaduais, uma vez que estas orientam, complementam e dialogam com os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das instituições locais. Esse alinhamento pode ser percebido, por exemplo, na

valorização de práticas interdisciplinares e no estímulo ao ensino pautado na realidade social dos estudantes, aspectos centrais da proposta histórico-crítica (Saviani, 2021).

Nesse sentido, a cidade de Cambé apresenta elementos que favorecem a articulação da PHC com o ensino fundamental, sobretudo pela valorização de sua memória e cultura local. O Museu Histórico de Cambé, com iniciativas voltadas ao resgate da história comunitária, tem atuado em projetos de educação patrimonial e de memória, oferecendo subsídios para uma prática escolar que não apenas reproduza conteúdos, mas que estabeleça vínculos entre o conhecimento universal e as experiências concretas da comunidade (Cambé, 2023). Esse movimento reforça a ideia de que a educação deve partir da prática social dos sujeitos, transformando-a a partir da mediação crítica do conhecimento, conforme preconizado pela PHC (Saviani, 2021).

No campo específico da Educação Física, a PHC tem sido discutida a partir do CCS, que toma como objeto a cultura corporal de movimento. Essa perspectiva busca superar a visão meramente biológica ou tecnicista da disciplina, propondo que os conteúdos – jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes – sejam trabalhados em sua dimensão histórica, social e cultural, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes (Santos et al., 2025; Casagrande; Pereira, 2024).

Para as crianças do 1º ano do ensino fundamental, esse enfoque significa partir de suas vivências lúdicas, brincadeiras tradicionais e práticas corporais da comunidade, problematizando-as e ampliando seu significado pedagógico. Ao se considerar o caso de Cambé, é possível propor um caminho de aproximação entre a PHC e a EFE. Em primeiro lugar, deve-se realizar um diagnóstico das práticas corporais já presentes no cotidiano das crianças, valorizando as brincadeiras que circulam nas praças, parques e espaços comunitários.

A partir disso, o professor pode problematizar junto aos alunos como essas atividades refletem a organização social e cultural do município, estabelecendo vínculos entre corpo, história e território. A instrumentalização ocorre quando esses saberes são ampliados com conhecimentos sistematizados, como fundamentos de coordenação motora, consciência corporal, noções de cooperação e regras coletivas (Casagrande; Pereira, 2024).

Esse processo culmina na catarse, em que as crianças reelaboram criticamente seu entendimento sobre o movimento, compreendendo-o não apenas como prática espontânea, mas como construção histórica e cultural. Por fim, a prática social

transformada pode se expressar em projetos de socialização, como jogos comunitários, atividades com famílias ou mesmo ações interdisciplinares em parceria com o Museu Histórico, que valorizem a identidade cultural de Cambé (Leal, Oliveira Filho, 2024).

Assim, a PHC, aplicada ao ensino de EF no 1º ano do ensino fundamental em Cambé, não se restringe à transmissão de conteúdos motores ou à mera recreação, mas constitui-se em um processo de formação que articula prática social, crítica cultural e consciência histórica. Ao adotar essa perspectiva, a escola contribui não apenas para o desenvolvimento psicomotor dos alunos, mas também para a formação de sujeitos capazes de compreender e transformar sua realidade. Esse compromisso dialoga diretamente com os objetivos da pesquisa em andamento, reafirmando a relevância de uma educação comprometida com a emancipação humana e com a superação das desigualdades sociais.

2.13 A PRÁTICA DOCENTE E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO MOTOR

A prática docente na EFE é um dos principais fatores que influenciam o desenvolvimento motor e integral dos alunos. No 1º ano do Ensino Fundamental, a atuação do professor deve ir além da aplicação de atividades motoras; ela deve ser fundamentada em planejamento, observação sensível e intencionalidade educativa. De acordo com Costa e Ramos (2020), o professor é o mediador que cria contextos favoráveis para que a criança desenvolva suas habilidades corporais, cognitivas e socioemocionais de forma integrada.

O desenvolvimento motor infantil é potencializado quando as atividades propostas respeitam os ritmos individuais, valorizam a ludicidade e incentivam a exploração corporal. Nessa perspectiva, o docente assume o papel de facilitador de experiências que desafiem o aluno a se movimentar, refletir e se expressar. Oliveira e Mendes (2021) argumentam que a prática pedagógica deve considerar a diversidade presente em sala de aula e promover ambientes inclusivos, nos quais todas as crianças possam se desenvolver de forma equitativa.

Além disso, a relação entre a prática docente e o desenvolvimento motor está diretamente ligada à avaliação contínua e à escuta ativa das necessidades dos alunos. Professores atentos às interações corporais e às reações das crianças

durante as atividades conseguem ajustar suas intervenções, tornando o ensino mais eficaz e significativo (Silva et al., 2022).

Em síntese, a prática pedagógica na EF nos anos iniciais deve ser reflexiva, dialógica e comprometida com a formação integral da criança. É necessário que os professores estejam em constante formação, atualizados quanto às abordagens contemporâneas e sensíveis aos desafios da infância no contexto escolar.

2.14 CURRÍCULO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMBÉ

O município de Cambé, localizado no estado do Paraná, tem em seu Currículo Municipal, publicado oficialmente em 2016, um marco histórico e pedagógico para a Rede Pública Municipal de Ensino. Com mais de 729 páginas, o documento foi elaborado a partir de um processo coletivo que envolveu gestores, professores, técnicos e especialistas da área educacional, em parceria com pesquisadores de diferentes universidades.

A Secretaria Municipal de Educação de Cambé (SEMED), criada em 1985, percorreu um longo caminho até consolidar um documento dessa envergadura. A partir de 2009, a Secretaria passou a se estruturar com equipes pedagógicas multidisciplinares e a investir em formação continuada, visando à consolidação de um projeto educacional próprio. Esse movimento levou à elaboração de Projetos Políticos Pedagógicos mais consistentes e, posteriormente, ao desenvolvimento de um currículo sistematizado para toda a rede.

A introdução do currículo destaca que sua construção foi pautada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, sob a influência de educadores como Marta Chaves, Sonia Maria Shima Barroco, Marilda Facci e Newton Duarte. Esses referenciais foram fundamentais para romper com concepções pedagógicas biologizantes ou tecnicistas, conferindo ao currículo uma identidade crítica, inclusiva e transformadora.

O lançamento do documento, em 2016, contou com a presença de importantes intelectuais da educação, como Dermeval Saviani e Lígia Márcia Martins, reforçando sua relevância acadêmica e política. Mais do que uma coletânea de conteúdos, o currículo de Cambé se apresenta como um instrumento orientador de práticas pedagógicas, fundamentado na articulação entre teoria e prática, ciência e cotidiano, ensino e desenvolvimento humano.

Publicado também em dezembro de 2016 pela Secretaria Municipal de Educação, o currículo próprio para a Educação Física escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental orienta a prática pedagógica da disciplina. Este documento foi construído em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e posteriormente alinhado à Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), configurando-se como um instrumento orientador para a práxis pedagógica dos professores da rede municipal.

Sua construção já dialoga intensamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e os princípios que viriam a estruturar a Base, garantindo o alinhamento com os objetivos educacionais mais amplos do país. Esse currículo municipal estabelece uma concepção pedagógica que transcende a visão tecnicista ou puramente biológica do movimento, fundamentando a Educação Física como um componente curricular que visa a formação humana integral.

O currículo de Cambé fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por Dermeval Saviani, e no Currículo Crítico-Superador do Coletivo de Autores (1992), tendo como objeto de estudo a cultura corporal de movimento. Esta escolha teórico-metodológica evidencia um posicionamento político-pedagógico comprometido com a formação integral dos estudantes e com os interesses históricos da classe trabalhadora, população majoritariamente atendida pela rede municipal (CAMBÉ, 2016).

A Educação Física, nesse contexto, é compreendida como a área que tematiza as práticas corporais – expressas nas diferentes manifestações culturais de movimento – e que, na perspectiva do documento, deve ser tratada como um campo de conhecimento, intervenção e formação cultural (CAMBÉ, 2016).

2.14.1 Princípios e Fundamentos Pedagógicos

O currículo de Cambé está fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, concepções que entendem a educação como prática social e destacam a função da escola em socializar o conhecimento historicamente produzido pela humanidade.

Na Pedagogia Histórico-Crítica, Dermeval Saviani (1994; 2021) defende que o papel da escola é promover a mediação entre o saber científico, sistematizado, e a prática social dos alunos, em um movimento dialético que parte da realidade,

problematiza, instrumentaliza, promove a catarse e retorna à prática social de forma enriquecida. Nessa perspectiva, o conhecimento escolar não é espontâneo nem fragmentado; ele é intencionalmente organizado para que o aluno avance da experiência imediata para uma compreensão mais elaborada e crítica da realidade.

Ao dialogar com essa concepção, REGO (2003), cita Vygotsky onde entende-se que o desenvolvimento humano é resultado da interação social mediada, em que a linguagem, a cultura e a atividade prática ocupam lugar central na formação das funções psicológicas superiores. Para o autor, é na relação com o outro — especialmente por meio da mediação pedagógica — que o sujeito internaliza conhecimentos historicamente produzidos, transformando-os em instrumentos de pensamento.

Assim, compreendo que a perspectiva de Vygotsky oferece fundamentos psicológicos que sustentam a proposta defendida por Saviani. Se, para a Pedagogia Histórico-Crítica, a escola deve garantir o acesso ao saber sistematizado por meio de uma mediação intencional, essa mediação aparece como condição essencial para o desenvolvimento das capacidades humanas. Em ambas as abordagens, o conhecimento não se constrói de forma isolada ou meramente espontânea, mas na relação social, cultural e histórica.

Esses fundamentos possibilitam superar visões fragmentadas ou biologizantes do desenvolvimento humano, atribuindo ao professor o papel de mediador intencional do processo educativo. Ao adotar esse referencial, Cambé garante que o currículo não se reduza a uma simples listagem de conteúdos, mas se configure como um projeto de formação integral e crítica. O documento contempla a Educação Infantil e o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais e, posteriormente, à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

2.14.2 Educação Infantil

A organização da Educação Infantil fundamenta-se nos campos de experiência propostos pela BNCC, que incluem: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

A proposta pedagógica prioriza a ludicidade, a socialização, a linguagem e a expressão corporal, reconhecendo esses elementos como centrais para o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos.

2.14.3 Ensino Fundamental – Anos Iniciais

O currículo organiza-se em áreas do conhecimento, garantindo uma abordagem interdisciplinar e progressiva. Na área de Linguagens, contemplam-se Língua Portuguesa, Arte, EF e Língua Inglesa.

A Matemática visa ao desenvolvimento do raciocínio lógico, à resolução de problemas e à compreensão de noções espaciais e geométricas. As Ciências da Natureza abordam o estudo do corpo humano, do meio ambiente, da saúde e dos fenômenos naturais, enquanto as Ciências Humanas englobam História e Geografia, com ênfase na realidade local, regional e nacional.

A proposta pedagógica assegura que cada área contribua para a formação integral dos estudantes, destacando a interdisciplinaridade como fio condutor do aprendizado.

2.14.4 A Educação Física no Currículo Municipal

A EF ocupa lugar de destaque no currículo de Cambé, sendo compreendida como área de conhecimento que tematiza a cultura corporal do movimento. Inspirada no Currículo Crítico-Superador (Coletivo de Autores, 1992), essa concepção busca superar práticas reducionistas que limitam a Educação Física à prática esportiva ou à aptidão física.

Para o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, o currículo municipal organiza os conteúdos da Educação Física em cinco eixos estruturantes: Ginástica, Jogo, Dança, Esporte e Luta. Essa organização respeita as especificidades da faixa etária (crianças de 6 a 7 anos) e estabelece objetivos progressivos de aprendizagem que contemplam dimensões motoras, cognitivas, sociais, culturais e críticas.

A organização curricular para o 1º ano reflete essa visão ampla, estruturando-se em eixos que garantem a progressão e a diversificação das experiências motoras. Os conteúdos de Educação Física para o 1º ano são geralmente dispostos em Blocos

de Conteúdo ou Eixos Temáticos que articulam as práticas corporais, conforme os seguintes domínios:

No eixo Ginástica, os conteúdos incluem conhecimento do próprio corpo, habilidades motoras básicas (locomotoras, manipulativas e de estabilização) e capacidades físicas como lateralidade, flexibilidade e agilidade. Os objetivos visam que os alunos experimentem diferentes movimentos ginásticos, desenvolvam autonomia corporal e compreendam a ginástica como expressão cultural (CAMBÉ, 2016).

No eixo Jogo, trabalham-se brinquedos e brincadeiras tradicionais, brincadeiras contemporâneas, brincadeiras cantadas e jogos intelectivos populares. Os objetivos enfatizam a experimentação de brincadeiras da cultura popular, o desenvolvimento de estratégias para modificar regras, o reconhecimento de diferenças entre jogos tradicionais e contemporâneos, e a participação na formulação de novas propostas lúdicas.

O eixo Dança contempla expressão corporal (mímicas), cirandas, cantigas de roda, danças folclóricas e representações diversificadas. Os objetivos incluem percepção das mudanças corporais (respiração, frequência cardíaca), experimentação de diferentes possibilidades de expressão rítmica, reconhecimento da dança como forma fundamental de expressão humana e participação em manifestações culturais.

No eixo Esporte, os conteúdos abordam a definição do conceito, diferenciação entre jogo, brincadeira e esporte, e a relação entre atividades lúdicas e esportes oficiais. Os objetivos visam que os alunos conheçam o significado da palavra esporte, experimentem atividades relacionadas ao esporte, percebam a presença de regras rígidas e identifiquem características dos jogos esportivos.

Finalmente, no eixo Luta, trabalham-se jogos de oposição e a iniciação à esgrima. Os objetivos enfatizam o reconhecimento da necessidade de respeito durante as práticas de combate, questões relacionadas à segurança e integridade física, identificação da diferença entre lutas e violência, e reconhecimento da luta como parte da cultura humana (CAMBÉ, 2016).

O currículo assegura que o trabalho com os alunos do 1º ano se concentre na exploração e experimentação, onde os movimentos são realizados de forma contextualizada e significativa, atendendo ao nível de desenvolvimento motor e cognitivo dessa faixa etária (CAMBÉ, 2016).

2.14.5 O Papel da Educação Física no Desenvolvimento Integral

O currículo de Cambé reconhece que a EF no 1º ao 5º ano transcende a dimensão puramente motora, assumindo papel estratégico no desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas. Na dimensão motora, contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, constituindo a base para competências mais especializadas. Na dimensão cognitiva, favorece a atenção, memória e funções executivas através da atividade física. Na dimensão socioemocional, promove empatia, tolerância e autorregulação através de jogos cooperativos. Na dimensão cultural, proporciona vivências da cultura corporal, valorizando brincadeiras tradicionais e práticas da comunidade local (CAMBÉ, 2016; BRASIL, 2018).

O documento também estabelece conexões interdisciplinares entre a EF e outras áreas do conhecimento, reconhecendo que o movimento corporal se relaciona com a Língua Portuguesa (oralidade, vocabulário corporal), Matemática (conceitos espaciais e temporais), Ciências (funcionamento do corpo), Geografia (exploração espacial), História (jogos tradicionais) e Arte (dimensões expressivas do movimento).

A relevância da EF no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental é destacada pela sua contribuição para o desenvolvimento global da criança.

2.14.6 Metodologia e Avaliação

A metodologia adotada pelo currículo de Cambé é dialética e intencional, superando práticas espontaneístas ou meramente tecnicistas. O professor é visto como mediador crítico, que seleciona conteúdos e métodos de acordo com os objetivos formativos e com a realidade da turma.

A avaliação é concebida como um processo contínuo e formativo, não punitivo, que considera não apenas os resultados cognitivos, mas também os aspectos sociais, afetivos e culturais. Na Educação Física, são sugeridos instrumentos como:

- Observações sistemáticas;
- Autoavaliações;
- Registros de participação;
- Diagnósticos motores;

- Relatos orais e escritos.

Essa concepção assegura que todos os estudantes sejam acompanhados em sua evolução, respeitando suas especificidades e promovendo inclusão.

O Currículo Municipal de Cambé constitui-se como um avanço significativo para a rede pública de ensino, ao sistematizar uma proposta própria, fundamentada em referenciais críticos e voltada para a formação integral dos alunos.

Sua construção coletiva, envolvendo diferentes segmentos da comunidade escolar, demonstra o compromisso da cidade com uma educação democrática e de qualidade. A presença de intelectuais de renome nacional em seu lançamento reforça a seriedade da proposta e sua relevância para a educação brasileira.

Na Educação Física, o currículo rompe com perspectivas reducionistas e reafirma a área como componente curricular essencial para o desenvolvimento global da criança. A cartilha pedagógica, elaborada no contexto do mestrado, constitui-se em ferramenta prática que fortalece essa proposta, proporcionando aos professores subsídios para a implementação efetiva do currículo em sala de aula.

Assim, o currículo e a cartilha não são apenas documentos formais, mas instrumentos vivos de transformação pedagógica, que buscam assegurar às crianças de Cambé o direito a uma educação integral, crítica e humanizadora.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os resultados da avaliação dos conteúdos de Educação Física no 1º ano do Ensino Fundamental, relacionando-os aos princípios da abordagem pedagógica histórico-crítica e às contribuições para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os resultados obtidos na avaliação dos conteúdos da Educação Física dos alunos matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola do município de Cambé/Paraná, **identificando seus impactos no desenvolvimento motor, cognitivo e social**, à luz da abordagem histórico-crítica;
- Compreender como os conteúdos de Educação Física avaliados relacionam-se com os princípios da abordagem pedagógica histórico-crítica, considerando os eixos do desenvolvimento humano integral;
- Sistematizar e propor, com base nos dados da avaliação e nos fundamentos teóricos adotados, uma cartilha contendo planos de aula de Educação Física voltados ao 1º ano do Ensino Fundamental, alinhados à concepção pedagógica histórico-crítica.

4 METODOLOGIA

4.1 PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada com 54 alunos do 1º ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal da Cidade de Cambé, Estado do Paraná, sendo 28 do sexo masculino e 26 do sexo feminino, com idade cronológica de média de 7 anos, 6 meses e 22 dias. O estudo longitudinal retrospectivo foi realizado em uma escola no município de Cambé, ao longo do ano letivo de 2025, referente às avaliações de 2024. O município de Cambé segue o planejamento anual conforme demonstrado na figura 1 e cada docente deve realizar seu planejamento semanal conforme o planejamento anual.

A pesquisa está alinhada com os princípios éticos da pesquisa científica. Manter a privacidade, a confidencialidade e a proteção da imagem dos participantes são fundamentais para garantir a integridade do estudo e o respeito pelos sujeitos envolvidos. Desta forma foi solicitado uma autorização da SMEC/CAMBÉ (Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cambé) para que a pesquisa fosse realizada. A execução da pesquisa foi aprovada junto à Diretoria de Ensino do município e a Direção da Escola, conforme declaração de autorização da pesquisa (anexo 1).

A obtenção de consentimento pelos responsáveis dos alunos, foi informada à Secretaria Municipal de Educação e Cultura, pois permite que estejam cientes dos procedimentos e dos objetivos da pesquisa, garantindo que sejam tomadas decisões conscientes sobre sua participação. A preocupação com a minimização de riscos e a ênfase nos benefícios potenciais da rede municipal também são práticas importantes que reforçam a ética no processo de pesquisa.

Esses cuidados não apenas promovem um ambiente seguro para os participantes, mas também aumentam a credibilidade e a validade dos resultados da pesquisa. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Campus Presidente Prudente CAAE: 86472525.70000.5402 (anexo 2). Após a aprovação do Comitê de Ética, o projeto de pesquisa foi apresentado aos responsáveis em uma reunião na unidade escolar e, posteriormente, enviado uma carta por meio dos estudantes, juntamente com o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 3) para assinatura.

Aos participantes da referida pesquisa garantiu-se total liberdade de participação, podendo estes desistirem ou solicitarem a sua retirada do estudo, a qualquer momento sem qualquer prejuízo. Foi assegurado também o respeito à sua integridade, ocorrendo a preservação dos dados que poderiam de alguma forma identificá-los, garantindo-lhes especialmente, privacidade, sigilo e confidencialidade.

4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão para os participantes desta pesquisa foram estar matriculado no 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Pe Symphoriano Kopf durante o período de execução da pesquisa e a assinatura (TCLE), autorizando a utilização dos resultados da ficha de acompanhamento dos alunos.

Foram excluídos da pesquisa os alunos que não participaram das avaliações trimestrais durante o ano de 2024, os que apresentarem limitação mental ou cognitiva com laudo médico que os impeça de responder, com clareza, aos questionários e instrumentos de coleta de dados, e aqueles cujos pais ou responsáveis não aceitarem a participação no estudo e não assinarem o (TCLE).

4.3 UNIVERSO DA PESQUISA E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

As Escolas Municipais de Cambé realizam trimestralmente as avaliações em seus alunos. A avaliação é composta pelas disciplinas: Artes, Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática, totalizando 142 itens (anexo 4).

A avaliação da disciplina de Educação Física consistia em 19 itens conforme demonstrado abaixo na figura 1. Esta avaliação foi realizada com objetivo de acompanhar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

A pesquisa foi realizada a partir das informações contidas na ficha avaliativa de cada aluno, que se encontrava arquivada na coordenação pedagógica da escola. Todos os nomes das crianças que se encontram nestas fichas avaliativas serão substituídos por números, para salvaguardar as identidades das mesmas.

Figura 1 – Critérios no processo avaliativo de conteúdos da disciplina de Educação Física do 1º ano do ensino fundamental do município de Cambé, Paraná.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DO 1ºANO																		
DISCIPLINAS		CRITÉRIOS AVALIADOS	1º TRIMESTRE					2º TRIMESTRE					3º TRIMESTRE					
			NÍVEL					NÍVEL					NÍVEL					
			O ALUNO(A) É CAPAZ DE:					O ALUNO(A) É CAPAZ DE:					O ALUNO(A) É CAPAZ DE:					
			CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4	
EDUCAÇÃO FÍSICA	39	Demonstrar conhecimento básico sobre o corpo humano, identificando de forma primária as partes do corpo (cabeça, tronco, braços, pernas...).																
	40	Demonstrar conhecimento básico sobre o corpo humano, identificando de forma mais aprofundada as partes do corpo (nuca, cotovelo, joelho, calcanhar...).																
	41	Executar movimentos corporais que sejam alusivos à cultura dos movimentos ginásticos.																
	42	Utilizar movimentos ginásticos em outras atividades lúdicas diversas.																
	43	Participar de brincadeiras e jogos propostos pelo professor de forma autônoma e consciente.																
	44	Identificar brincadeiras cantadas.																
	45	Identificar jogos tradicionais.																
	46	Identificar jogos contemporâneos.																
	47	Participar com o professor e demais alunos na formulação de novas brincadeiras ou regras na adequação dos espaços e/ou materiais.																
	48	Participar das atividades de dança propostas pelo professor.																
	49	Compartilhar com seus pares, os movimentos de dança sem inibição ou constrangimento.																
	50	Perceber as mudanças fisiológicas decorrentes da dança.																
	51	Perceber as mudanças emocionais decorrentes da dança.																
	52	Reconhecer o termo "esporte" e sua presença na sociedade.																
	53	Identificar as diferenças entre brincadeiras, jogos e esportes.																
	54	Relacionar as atividades propostas pelo professor com algum esporte, sendo capaz de nominá-lo.																
	55	Participar das atividades de oposição propostas pelo professor, identificando-as como conteúdo de lutas.																
	56	Identificar a esgrima como um esporte ou reconhecer a modalidade por meio de imagens.																
	57	Realizar movimentos que possam ser alusivos à modalidade de esgrima.																

Legenda: CNA, conteúdo não avaliado, nível 1: sem domínio, nível 2: domínio parcial, nível 3 : transição de níveis, nível 4: consolidado

Os itens 39 e 40 demonstraram se os alunos possuem conhecimentos básicos sobre o corpo humano. Os itens de 41 a 51 abordam movimentos corporais, identificação de jogos, participação nas atividades e percepção das mudanças corporais em atividades lúdicas de socialização. Já os itens de 52 a 57 avaliam aspectos relacionados ao reconhecimento, à participação e à identificação dos termos esporte e lutas.

Portanto, os resultados desta pesquisa são provenientes das avaliações realizadas no primeiro, segundo e terceiro trimestres do ano de 2024, nas quais as atividades foram pontuadas conforme a escala adotada.

Foi utilizada a Ficha de Acompanhamento do Processo Avaliativo do 1º Ano, considerando os itens 39 a 57 da avaliação trimestral conforme apresentado na figura 1. A seguir, pode se observar estes itens com mais detalhe: Para melhor compreensão dos conteúdos avaliados, os itens foram organizados por categorias, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Organização dos itens avaliativos da Educação Física (1º ano do Ensino Fundamental)

Itens	Conteúdo Avaliado	Descrição
39–40	 Corpo humano	Identificação das partes do corpo, desde estruturas básicas (cabeça, tronco, membros) até partes mais específicas (nuca, cotovelo, joelho, calcanhar)
41–42	 Movimentos ginásticos	Execução e utilização de movimentos corporais com base em elementos ginásticos, de forma lúdica e progressiva
43–47	 Jogos e brincadeiras	Participação em brincadeiras e jogos, identificação de jogos tradicionais e contemporâneos e construção coletiva de regras
48–51	 Dança e expressão corporal	Vivência da dança, expressão corporal, percepção de mudanças fisiológicas e emocionais
52–57	 Esportes e lutas	Reconhecimento de esportes, diferenciação entre jogos e esportes, relação com atividades práticas e vivência de lutas

A organização dos itens avaliativos em categorias permite uma compreensão mais clara dos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física no 1º ano do Ensino Fundamental. Ao agrupar os itens em eixos como corpo humano, movimentos, jogos e brincadeiras, dança e esportes e lutas, torna-se possível identificar padrões, avanços e possíveis lacunas no processo de desenvolvimento dos alunos.

Essa sistematização dos dados favorece uma análise mais aprofundada dos resultados obtidos nas avaliações, possibilitando relacionar os conteúdos desenvolvidos com os princípios da abordagem pedagógica histórico-crítica, bem como com as contribuições para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes. Dessa forma, a seguir, apresenta-se o procedimento para coletas de dados.

4.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de observação direta, com base nos itens 39 a 57 da ficha avaliativa. Nos itens 39 e 40, avaliou-se a consciência corporal da criança, por meio de atividades de identificação das partes do corpo humano, utilizando desenhos e práticas lúdicas.

Já os itens 41 a 49 contemplaram aspectos relacionados à consciência e à coordenação motora, nos quais os alunos executaram movimentos alusivos a práticas ginásticas, brincadeiras cantadas, jogos tradicionais e contemporâneos. Nessa etapa, analisou-se a capacidade dos alunos de se apropriarem dos movimentos, sua participação nas atividades propostas e sua iniciativa na realização das tarefas, bem como a identificação das características dos conteúdos trabalhados durante as aulas.

Nos itens 50 e 51, foram avaliadas as mudanças emocionais e fisiológicas decorrentes das atividades de dança. Para isso, os alunos foram questionados sobre como se sentiam durante a atividade e quais reações corporais percebiam ao longo da prática.

Para a avaliação dos itens 52 a 55, foi realizada uma roda de conversa, na qual se investigou o conhecimento prévio dos alunos sobre esportes e suas vivências. Foram abordados conteúdos relacionados a brincadeiras, jogos e esportes, buscando identificar como os alunos compreendiam essas práticas, bem como sua percepção sobre as lutas como conteúdo da Educação Física.

Por fim, nos itens 56 e 57, foram investigadas as características da modalidade esgrima, verificando-se se os alunos reconheciam essa prática por meio de imagens e se conseguiam realizar movimentos básicos durante as atividades propostas.

4.5 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos foram organizados em planilhas do Microsoft Excel e analisados por meio do software SPSS (versão 22). Inicialmente, realizou-se análise descritiva, com cálculo de médias e desvios padrão dos escores obtidos em cada item avaliativo.

Para a análise inferencial, utilizou-se o teste não paramétrico de Wilcoxon Signed-Rank para amostras pareadas, com correção de Bonferroni, a fim de comparar

os resultados dos alunos entre o primeiro, segundo e terceiro trimestres. O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$.

Os resultados são apresentados em tabelas e gráficos, com base nas médias e nos desvios padrão dos escores obtidos em cada dimensão avaliada (corpo humano, movimentos, jogos e brincadeiras, dança e esportes e lutas).

4.6 PLANOS DE AULAS - INTERVENÇÃO

Durante o período letivo de 2024 foram realizadas aulas de EF semanalmente. Foram realizados 39 planos de aula (APÊNDICE A) e ministrados em 76 aulas na disciplina de Educação Física.

A figura 2 apresenta os conteúdos desenvolvidos na EF para o primeiro ano conforme o planejamento anual, onde observou-se os conteúdos de ginástica, jogo, dança, luta e o esporte e, portanto, os planejamentos das aulas estão fundamentados neste conteúdo.

Figura 2 – Conteúdos Desenvolvidos na Educação Física, segundo Secretaria Municipal de Educação de Cambé – Paraná

Conteúdos da Educação Física para o 1º ano - Planejamento Anual							
C	Tema	Objetivos	1º	2º	3º		
GINÁSTICA	• Conhecimento do próprio corpo; • Habilidades motoras básicas; • Capacidades físicas: lateralidade • A Ginástica como expressão da cultura corporal • A Ginástica como construção de movimentos; • A Ginástica como forma de expressão	Conhecer o próprio corpo. Identificar as diferentes partes do corpo. Experimentar diferentes brincadeiras alusivas à cultura popular que proporcionem a execução de movimentos ginásticos. Participar de atividades em que o núcleo primordial de seu desenvolvimento seja os movimentos ginásticos em suas diferentes interpretações. Executar movimentos ginásticos em que esteja presente a ludicidade, a criatividade e seus significados. Por meio de expressões gímicas, obter autonomia de movimento e liberdade corporal.					
	JOGO	• Brinquedos e brincadeiras tradicionais • Brincadeiras contemporâneas • Brincadeiras cantadas e dançadas • Jogos intelectivos populares	Experimentar diferentes brincadeiras alusivas à cultura popular. Desenvolver estratégias para modificar/adaptar os jogos às possibilidades de cada situação. Identificar características e diferenças de desempenho entre seus pares durante a vivência de determinado jogo. Reconhecer diferenças e semelhanças entre jogos tradicionais e jogos contemporâneos. Participar da formulação de novas brincadeiras (regras), bem como, novos espaços que possibilitem tais jogos no espaço escolar.				
		DANÇA	• Expressão corporal: Mímicas • Cirandas • Cantigas de roda • Danças folclóricas • Representações e imitações diversificadas	Perceber mudanças na respiração. Experimentar diferentes possibilidades de expressão rítmica e suas mudanças corporais, como: frequência cardíaca, sudorese, sensações e emoções. Reconhecer a dança como forma fundamental de expressão humana. Compartilhar diferentes formas de dança (de roda e de jogo). Participar de manifestações culturais.			
			ESPORTE	• Definição do conceito; • Diferenciação entre Jogo, Brincadeira e Esporte • Relação entre as atividades lúdicas e os Esportes Oficiais	Conhecer o significado da palavra esporte e de como algumas modalidades estão presentes na sociedade. Experimentar atividades que podem ser relacionadas ao esporte. Destilar de jogos/brincadeiras que podem, eventualmente, evoluir para um pré-desportivo e posteriormente para o esporte. Perceber a presença de regras rígidas e diferenciá-las das normas presentes nos jogos e brincadeiras. Identificar as características dos jogos esportivos e diferenciá-las para tornar possível sua prática no ambiente escolar.		
LUTA				• Jogos de oposição • Esgima	Reconhecer a necessidade de absoluto respeito durante os momentos práticos das brincadeiras e jogos de combate. Entender como é fundamental as questões relacionadas à segurança, respeito e à própria integridade física e do amigo. Reconhecer, nas atividades de luta, um adversário a ser superado. Identificar a diferença entre lutas e violência.		

Abaixo é possível observar dois exemplos de planos de aula da disciplina de Educação Física, utilizados nos conteúdos ginástica e lutas no ano letivo de 2024 (figura 3).

Figura 3 - Planos de aula da disciplina de Educação Física, utilizados nos conteúdos ginástica e lutas no ano letivo de 2024, Secretaria Municipal de Educação de Cambé – Paraná



Prefeitura Municipal de Cambé
Secretaria Municipal de Educação

ESCOLA MUNICIPAL PADRE SYMPHORIANO KOPF
PERÍODO DE 06/05/2024 A 10/05/2024
Professor(a): PAULO HENRIQUE BARBARÁ

TURMA: 1ª ANO – A, B, C, D, E e F.

CONTEÚDO: Ginástica.

TEMA: Habilidades motoras básicas.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM: Conhecer (relembrar), identificar e realizar movimentos básicos através das habilidades motoras.

MATERIAIS: Arcos, colchonetes, cones, cones sinalizadores, cordas, bolas de diferentes modalidades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

Alguém sabe o significado de habilidades motoras? Circuito motor?

O circuito motor elaborado consiste em ações como:

Ação 1 – Rolamento Frontal ou Lateral (conhecido no senso comum como cambalhota);

Ação 2 – Saltitar/Saltar ziguezagueando cones usando apenas uma das pernas, indicada pelo professor (esquerda ou direita);

Ação 3 – Equilíbrio em cima da corda, com os dois pés, um a frente do outro;

Ação 4 – Pular dentro dos arcos com diferentes distâncias;

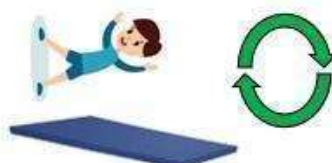
Ação 5 – Ziguezaguear cones sinalizadores de diferentes cores;

Ação 6 – Lançar uma das bolas (Basquetebol, Futsal, Tênis, Handebol, Voleibol) dispostas dentro do arco, suspenso na meta (gol) por uma corda.

Iniciar demonstrando aos alunos todas ações que devem ser executadas, de forma sequencial. Para que os alunos possam experimentar as atividades e fruir ações que solicitam habilidades motoras básicas.

Atividade – Circuito motor

Ação 1 – Rolamento Frontal/Lateral;

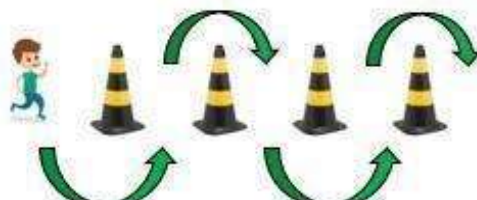




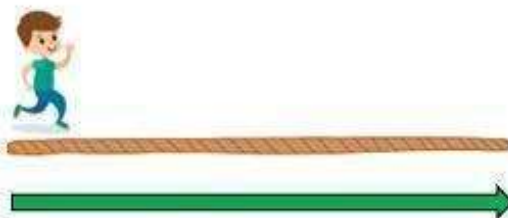
Prefeitura Municipal de Cambé

Secretaria Municipal de Educação

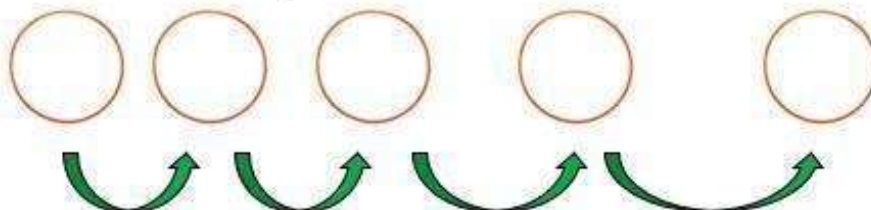
Ação 2 – Saltitar/Saltar realizando zigue-zague entre os cones;



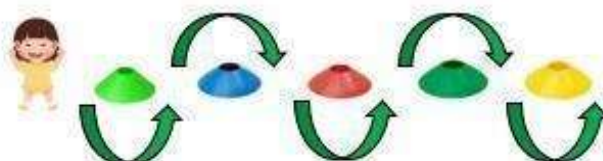
Ação 3 – Equilíbrio em cima da corda, com os dois pés, um a frente do outro;



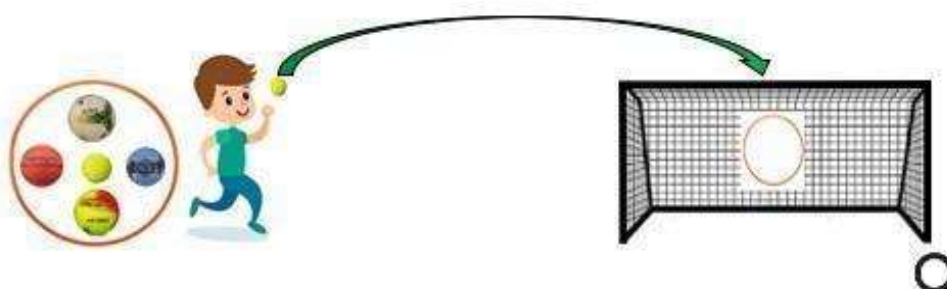
Ação 4 – Saltos dentro dos arcos;



Ação 5 – Ziguezaguear cones sinalizadores;



Ação 6 – Lançar uma bola dentro do arco;





Prefeitura Municipal de Cambé

Secretaria Municipal de Educação

ESCOLA MUNICIPAL PADRE SYMPHORIANO KOPF

PERÍODO DE 06/08/2024 A 10/08/2024

Professor(a): PAULO HENRIQUE BARBARÁ

TURMA: 1º ANO – A, B, C, D, E e F.

CONTEÚDO: Luta.

TEMA: Esgrima

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM: Reconhecer a necessidade de respeito durante as brincadeiras e jogos de combate.

MATERIAIS: Arcos, giz e macarrão de natação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

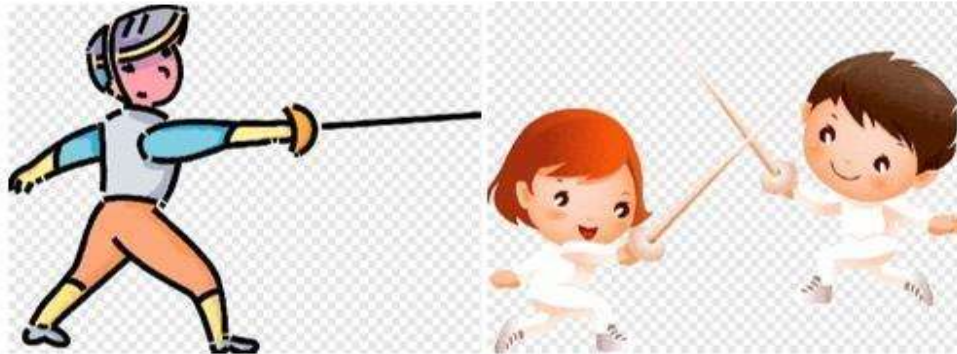
Alguém conhece a Esgrima? Já viram na televisão?

AQUECIMENTO: Atividade do pega-pega na linha, utilizando o macarrão de natação, onde o objetivo é relar o macarrão em um amigo e realizar a troca do pegador, andando nas linhas da quadra, podendo alternar para 2 ou 3 pegadores.

Desenvolvimento: Separar a turma em duplas, onde cada aluno tenha um macarrão de natação, onde o objetivo vai ser tocar o macarrão no colega, sem espaço ou local determinado, após vivenciaram este momento lúdico, o docente irá utilizar o arco para determinar um espaço, onde os alunos terão que tocar a ponta do macarrão no tronco do colega. Onde será demonstrando aos alunos todas ações que devem ser executadas, durante a prática. Para que os alunos possam experienciar as atividades e fruir ações que solicitam habilidades motoras básicas.

Para finalizar a aula, será colocado um colete de papelão em cada aluno, onde na ponta do macarrão terá tinta guache lavável, onde após a atividade poderemos mensurar os pontos.

VOLTA A CALMA: Realizaremos uma roda de conversa sobre a atividade, o que sentiram realizando cada fase da aula e quais as situações de respeito que surgiram.



5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da apresentação dos resultados, faz-se necessário compreender a escala de avaliação utilizada pela rede municipal de Cambé na disciplina de Educação Física. A avaliação compreende os itens 39 a 57 da ficha de acompanhamento, totalizando 19 critérios avaliativos.

Cada item pode receber pontuação de 1 a 4, conforme o nível de desempenho, ou ser classificado como CNA (conteúdo não avaliado), quando não há registro avaliativo no período. Dessa forma, por trimestre, a pontuação pode variar de 0 a 76 pontos.

Ao longo do ano letivo, a pontuação total possível pode atingir até 228 pontos, considerando todos os critérios avaliados com pontuação máxima. Essa escala permite interpretar os resultados apresentados a seguir, possibilitando a análise do desempenho dos alunos nos diferentes períodos avaliativos.

Nesta seção, foram apresentados os valores médios e desvio padrão dos participantes em relação ao desempenho dos 3 trimestres de 2024 e a comparação dos trimestres, finalizando com a análise de dados produzidos através dos instrumentos.

A análise estatística dos resultados revelou que a média dos alunos foi de $36,53 \pm 14,617$ no 1º trimestre. No 2º trimestre, a média aumentou para $51,07 \pm 19,135$, alcançando o melhor desempenho no 3º trimestre, com média de $68,29 \pm 24,159$ (Gráfico 1).

Na comparação entre os trimestres (T1, T2 e T3), verificou-se diferença estatisticamente significativa entre T1 e T2 ($p < 0,001$), entre T1 e T3 ($p < 0,001$) e entre T2 e T3 ($p < 0,001$). Esses resultados indicam uma melhora progressiva no desempenho dos alunos ao longo dos trimestres, com destaque para o 3º trimestre, que apresentou os maiores valores médios.

Gráfico 1 - Classificação dos resultados de todos os itens dos 3 trimestres dos alunos



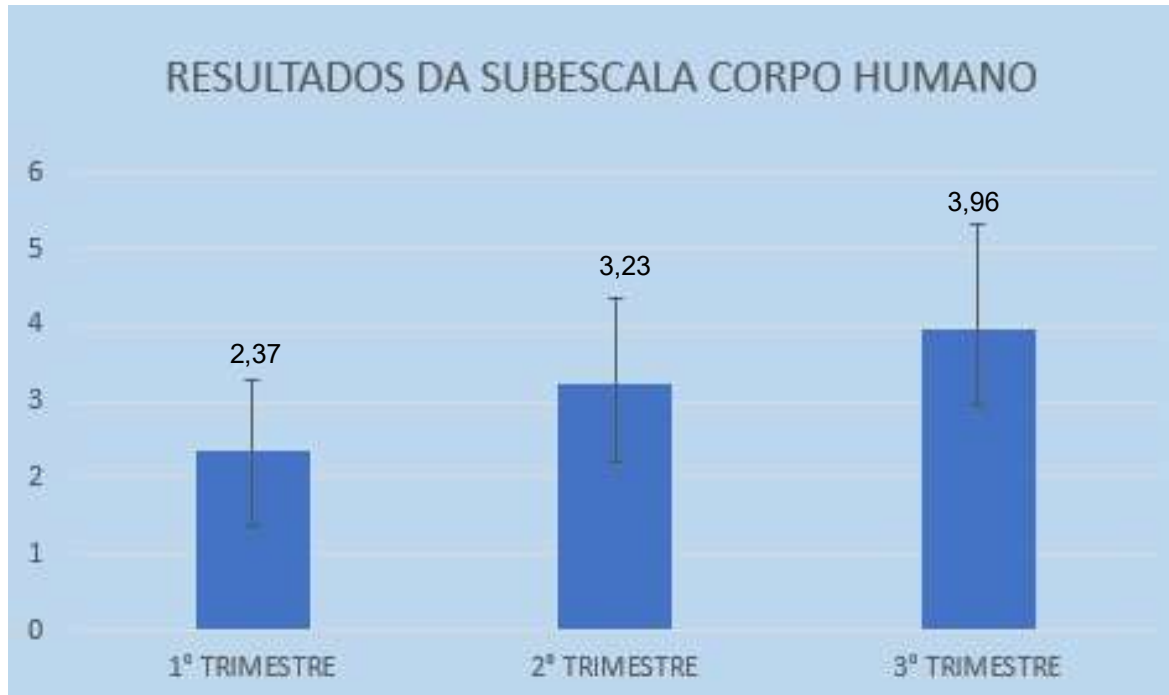
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A seguir os 19 itens (12 a 59) foram distribuídos em 3 subescalas a saber: 1) ESCALA DO CORPO HUMANO (item 12 a 22) , 2) ESCALA DE MOVIMENTO CORPORAL E SOCIALIZAÇÃO (item 23 a 45) e 3) ESPORTES E LUTAS (item 46 a 59) .

A análise dos resultados estatísticos revelou que a média dos alunos em relação à subescala do corpo humano foi de **2,37 ± 0,90** no 1º trimestre. No 2º trimestre, a média aumentou para **3,23 ± 1,14**, alcançando o melhor desempenho no 3º trimestre, com média de **3,96 ± 1,37** (Gráfico 2). Na comparação entre os trimestres, observou-se diferença estatisticamente significativa entre T1 e T2 ($Z = -6,467$; $p < 0,001$), entre T1 e T3 ($Z = -6,522$; $p < 0,001$) e entre T2 e T3 ($Z = -6,178$; $p < 0,001$). Adicionalmente, o teste de Friedman indicou diferença global significativa entre os três momentos avaliados ($\chi^2 = 98,276$; $gl = 2$; $p < 0,001$).

Esses resultados evidenciam uma melhora progressiva no desempenho dos alunos ao longo do ano letivo, com destaque para o 3º trimestre, que apresentou os maiores escores médios.

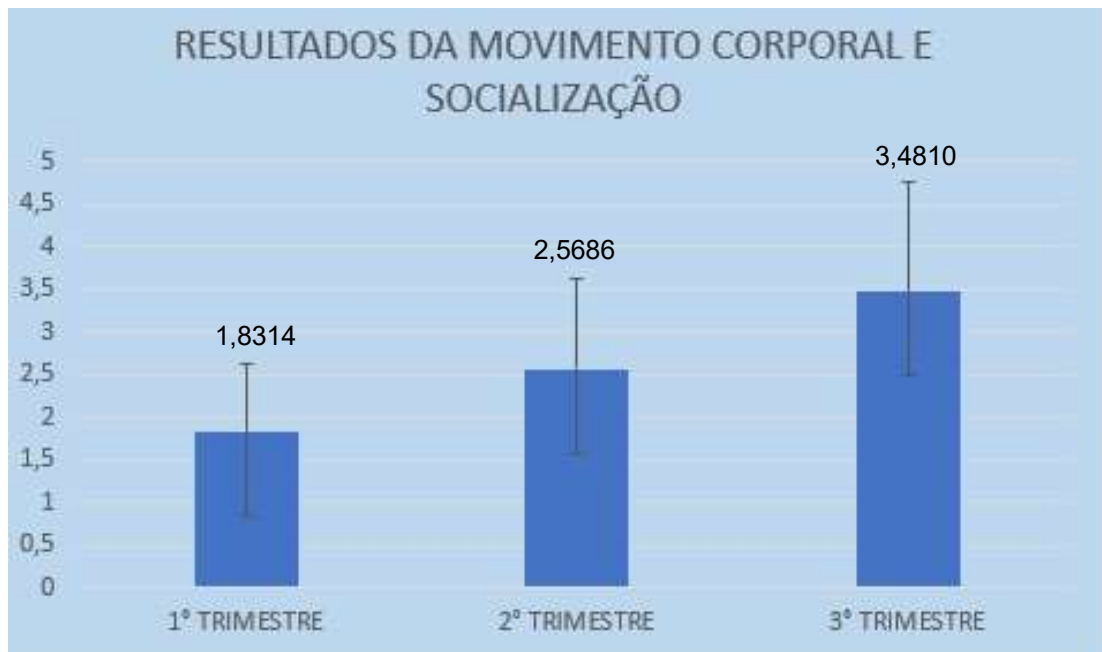
Gráfico 2 - Classificação dos resultados da subescala do corpo humano.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A análise dos resultados estatísticos revelou que a média dos alunos em relação à subescala do movimento corporal e socialização foi de $1,8314 \pm 0,79633$ no 1º Trimestre, já no 2º Trimestre a média subiu para $2,5686 \pm 1,05021$ e apresentou um resultado melhor no 3º Trimestre com média de $3,4810 \pm 1,27157$ (Gráfico 3). Ao verificar os resultados da subescala de movimento corporal e socialização individualmente, observou-se que há uma diferença estatisticamente significativa entre o T1 e o T2, apresentada também entre T1 e o T3 e entre T2 e T3, onde $p < 0,001$.

Gráfico 3 - Classificação dos resultados trimestrais da subescala do movimento corporal e socialização



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A média dos alunos em relação à subescala de esportes e lutas foi de $1,9394 \pm 0,84932$ no 1º Trimestre, já no 2º Trimestre a média subiu para $2,7273 \pm 0,90453$ e apresentou um resultado melhor no 3º Trimestre com média de $3,6788 \pm 0,85356$ (Gráfico 4). Ao verificar os resultados da subescala do Esportes e Lutas individualmente, observou-se que na T3 os alunos apresentaram escores mais altos durante o ano letivo, observou-se que há uma diferença estatisticamente significativa entre o T1 e o T2, apresentada também entre T1 e o T3 e entre T2 e T3, onde $p < 0,001$.

Gráfico 4 - Classificação dos resultados trimestrais da subescala de esportes e lutas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

5.1 DISCUSSÃO

Para discutirmos os resultados apresentados no item anterior o quadro comparativo demonstra a importância da educação física utilizando amostras de diferentes cenários e que corroboram para o entendimento dos resultados obtidos neste trabalho e portanto torna-se fundamental relacioná-los com estudos recentes que investigaram o desenvolvimento psicomotor e o papel da EF no Ensino Fundamental.

Quadro 2: Comparação de alguns autores em relação à esta pesquisa.

Autor/ano	Amostra/nível	Foco	Principais achados	Relação com Cambé
Ribeiro e Amaral, 2025	1º ciclo EF	Coordenação, equilíbrio, lateralidade	Melhorias significativas em habilidades psicomotoras, com reflexos na alfabetização	Converge com o aumento das médias por trimestre nas subescalas motoras e gerais em Cambé.
Viana; Fonseca; Melo, 2024	EF I	Habilidades motoras fundamentais	Diagnóstico detalha variações por habilidade e necessidade de planejamento pedagógico	Reforça a organização por subescalas e o planejamento anual da rede; sustenta a leitura fina por blocos (corpo, movimento/socialização, esportes/lutas).

Autor/ano	Amostra/nível	Foco	Principais achados	Relação com Cambé
Bracht, 2019	—	Abordagem pedagógica crítica	EF deve articular técnica e criticidade para emancipação do sujeito	Sustenta o alinhamento histórico-crítico do projeto e a melhora observada quando há coerência metodológica .
Rodrigues e Carvalho, 2023	—	Formação integral	EF contribui para formação integral e vida ativa	Dialoga com as melhorias simultâneas em itens motores, sociais e afetivos ao longo dos trimestres.
Álvarez-Bueno et al., 2021 (meta-análise)	Crianças	Atividade física ↔ cognição	Efeitos positivos de atividade física em funções cognitivas	Ajuda a interpretar ganhos em itens de engajamento/participação como suporte ao desenvolvimento global.
Rodrigues e Carvalho (2023)	Escola	Ginástica e desenvolvimento	Ginástica favorece coordenação e consciência corporal	Converge com itens 41–42 (movimentos ginásticos) e evolução na subescala movimento corporal .
Kopp, Prat e Azevedo (2014)	Escola tempo parcial	Intervenção breve	Sem avanços significativos; atribuído a tempo curto e planejamento frágil	Diverge de Cambé (houve progressão); diferença pode ser tempo/metodologia/avaliação sistemática .

Fonte: Autor do Trabalho

A partir da análise apresentada no quadro, observa-se que os achados deste estudo se aproximam de resultados descritos na literatura, mas também revelam especificidades do contexto de Cambé. Dessa forma, a análise dos resultados com as similaridades e diferenças dentro de um panorama de Cambé facilita o melhor entendimento na EFE e do desenvolvimento psicomotor infantil desta localidade.

Observou-se uma progressão contínua das médias gerais entre os três trimestres, evidenciando efeitos pedagógicos cumulativos das aulas planejadas ao longo do ano. No contexto da prática pedagógica desenvolvida na escola do município de Cambé, a progressão identificada nos indicadores avaliados repercute de forma positiva em diferentes dimensões do ambiente escolar. Os avanços verificados nas atividades de socialização refletiram no desempenho em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

As intervenções fundamentadas em jogos lúdicos e brincadeiras estruturadas mostraram-se relevantes para o fortalecimento da autonomia infantil, favorecendo tanto aspectos motores quanto sociais. Os resultados indicam que os avanços

pedagógicos decorrentes dessas práticas são consistentes, especialmente no que se refere à melhoria das habilidades psicomotoras e das competências relacionais.

Destacou-se, ainda, que a atuação da EFE tem sido reconhecida por professores regentes, que frequentemente buscam compreender de que maneira suas estratégias podem contribuir para o processo de alfabetização e para o desenvolvimento de estudantes com necessidades específicas. Em diversas situações, há solicitação de apoio na elaboração de atividades que possam ser articuladas ao trabalho em sala de aula, evidenciando o caráter interdisciplinar e colaborativo da EF no contexto escolar.

Álvarez-Bueno et al. (2021) mostram que esse padrão está em consonância com achados que relacionam experiências corporais sistemáticas com ganhos motores e cognitivos e com estudos que observaram melhorias psicomotoras quando há intencionalidade didático-pedagógica.

Considerando os resultados da subescala corpo humano notou-se que a elevação das médias, entre primeira avaliação e a segunda é o mesmo da segunda para terceira avaliação, sugerindo avanço em consciência/identificação corporal (itens 39–40), componente-chave para a alfabetização motora.

No âmbito da presente pesquisa, verificou-se que os estudantes que participaram de forma sistemática e ativa das propostas motoras apresentaram avanços não apenas no desenvolvimento psicomotor, mas também no desempenho cognitivo e no nível de engajamento em outras áreas do currículo. Esses achados corroboram a relevância de uma abordagem pedagógica crítica em EF, que ultrapasse a dimensão estritamente técnica e incorpore processos de reflexão, diálogo e construção de sentido acerca das práticas corporais.

As atividades lúdicas desenvolvidas favoreceram a ampliação da consciência corporal, especialmente por meio de estratégias que integraram música, movimento e mediação dialógica. A problematização constante, articulada às experiências corporais, possibilitou que os estudantes estabelecessem relações entre a vivência prática e os conteúdos referentes ao corpo humano e suas características.

Adicionalmente, a utilização de objetos pedagógicos como recursos de marcação e representação de segmentos corporais contribuiu para a consolidação dos conhecimentos trabalhados. Tais estratégias potencializaram a apropriação conceitual por parte dos alunos, ao integrar experiência motora, linguagem e construção cognitiva, promovendo aprendizagem significativa no contexto escolar.

Viana, Fonseca e Melo (2024) demonstram que estudos com foco em ginástica escolar e consciência corporal apresentaram efeitos semelhantes ao deste trabalho quando o conteúdo é trabalhado de forma progressiva e contextualizada.

O movimento é uma linguagem da infância e que, por meio das atividades físicas, as crianças desenvolvem a autonomia, a consciência corporal e a autoestima. Ribeiro e Amaral (2025) ressaltam que limitar o acesso da criança a experiências motoras significa restringir suas possibilidades de desenvolvimento integral, que envolve não apenas os aspectos motores, mas também dimensões cognitivas, sociais e afetivas.

Considerando os resultados da subescala movimento corporal e socialização: observou-se um avanço progressivo nos 3 nos trimestres, reforçando que aulas estruturadas com práticas lúdicas e cooperativas favorecem o desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio e da participação, aspectos que fortemente contribuem para o engajamento escolar. Ribeiro e Amaral (2025) citam que em estudos recentes demonstram que a pedagogia lúdica em EF impulsiona a cooperação, a criatividade, a autonomia e a coordenação motora dos alunos, e que o lúdico se constitui como uma estratégia motivadora eficaz.

Kopp, Prat e Azevedo (2014) ressaltam que dados consistentes mostram que intervenções educacionais em EF com duração mínima de um ano letivo frequentemente não sustentam seus efeitos a médio e longo prazo, mesmo após resultados iniciais positivos.

No início do primeiro trimestre, observou-se que os alunos apresentavam repertório motor restrito, dificuldades de socialização e limitações no que se refere à resolução de problemas motores. Tais fragilidades também repercutiam na dimensão cognitiva, especialmente na organização de estratégias para enfrentar desafios propostos nas aulas.

Com o decorrer das intervenções pedagógicas, verificou-se aumento progressivo da interação entre os estudantes e maior engajamento nas atividades propostas. Embora, em determinados momentos, aspectos sociais interferissem no desempenho motor, constatou-se evolução nas competências relacionais, conforme observado ao longo da prática docente e fundamentado na experiência profissional acumulada.

Após período contínuo de participação nas aulas, os alunos passaram a demonstrar maior autonomia e eficiência na resolução de problemas motores,

apresentando respostas mais organizadas e seguras quando comparadas ao início do processo.

Esse avanço possibilitou o redimensionamento do planejamento pedagógico, com introdução de movimentos mais elaborados e situações-problema de maior complexidade. Observou-se, concomitantemente, melhora qualitativa na execução motora, na tomada de decisão e na cooperação entre pares. A progressão tornou-se especialmente evidente na transição do primeiro para o segundo trimestre e, de forma ainda mais consolidada, do segundo para o terceiro trimestre.

Dessa forma, torna-se plausível atribuir as melhorias observadas nas três subescalas avaliadas no contexto de Cambé ao maior tempo de intervenção, ao alinhamento com pressupostos histórico-críticos e à adoção de avaliação sistemática. Tais fatores são amplamente reconhecidos na literatura como determinantes do êxito pedagógico em investigações de maior duração e continuidade interventiva.

Diferentemente de contextos em que intervenções breves não geraram efeitos significativos, a pesquisa realizada em escola do ensino fundamental de Cambé mostrou que a continuidade do trabalho, associada ao uso de avaliações sistemáticas e ao planejamento anual, resulta em avanços consistentes. Tal constatação indica que a EF, quando alinhada às diretrizes pedagógicas e fundamentada em abordagens críticas, pode desempenhar papel central no processo de desenvolvimento global da criança, contribuindo para sua inserção ativa e participativa no ambiente escolar e social (Miranda; Oliveira; Lopes, 2023).

No início do primeiro trimestre, observou-se que os alunos apresentavam repertório motor restrito, dificuldades de socialização e limitações na resolução de problemas motores. Essas fragilidades repercutiam igualmente na dimensão cognitiva, sobretudo na organização de estratégias diante dos desafios propostos. Esse cenário inicial evidencia a necessidade de intervenções sistematizadas e intencionais, como apontam estudos que defendem a centralidade da mediação pedagógica estruturada para promover avanços consistentes no desenvolvimento global do estudante.

Com o decorrer das intervenções pedagógicas, verificou-se aumento progressivo da interação entre os estudantes e maior engajamento nas atividades. Ainda que, em determinados momentos, aspectos sociais interferissem no desempenho motor, foi possível constatar evolução nas competências relacionais, fato observado na prática docente ao longo dos anos. Tal movimento confirma a

perspectiva de que o ambiente cooperativo e ludicamente orientado favorece não apenas ganhos motores, mas também transformações nas dinâmicas de convivência e participação, em consonância com o que defendem Ribeiro e Amaral (2025).

Após período contínuo de participação nas aulas, os alunos passaram a demonstrar maior autonomia e eficiência na resolução de problemas motores, apresentando respostas mais organizadas e seguras quando comparadas ao início do processo. Esse dado revelou que o tempo pedagógico e a constância das intervenções são elementos determinantes para a consolidação das aprendizagens, aspecto que dialoga com a preocupação de Kopp, Prat e Azevedo (2014) quanto à necessidade de intervenções suficientemente prolongadas para que os efeitos não sejam apenas circunstanciais.

O avanço observado possibilitou o redimensionamento do planejamento pedagógico, com a introdução de movimentos mais elaborados e situações-problema de maior complexidade. Constatou-se melhora qualitativa na execução motora, na tomada de decisão e na cooperação entre pares. A progressão tornou-se especialmente evidente na transição do primeiro para o segundo trimestre e, de forma ainda mais consolidada, do segundo para o terceiro. Tal dinâmica evidencia que o planejamento articulado à avaliação contínua favorece ajustes progressivos, potencializando o desenvolvimento integral dos alunos.

Torna-se plausível atribuir as melhorias observadas nas três subescalas avaliadas no contexto de Cambé ao maior tempo de intervenção, ao alinhamento com pressupostos histórico-críticos e à adoção de avaliação sistemática. Esses elementos encontram respaldo na literatura ao serem reconhecidos como determinantes para o êxito pedagógico em processos de maior duração e continuidade. Ao mesmo tempo, os achados reforçam a necessidade de manutenção e aprofundamento das ações implementadas, de modo a garantir que os avanços constatados não sejam episódicos, mas estruturantes no percurso formativo dos estudantes.

No que se refere à subescala esportes e lutas, observou-se um avanço progressivo ao longo dos três trimestres. Esse resultado pode estar relacionado ao planejamento anual da rede e à organização de uma sequência didática estruturada, que privilegia vivências lúdicas articuladas à técnica e à criticidade na abordagem dos conteúdos.

As práticas desenvolvidas no contexto da Educação Física Escolar mostraram-se mais significativas quando organizadas de forma lúdica, favorecendo não apenas

a participação, mas também o engajamento e a reflexão dos estudantes. Observa-se, ainda, que muitos alunos já ingressam no ambiente escolar com conhecimentos prévios, ainda que iniciais, sobre diferentes manifestações da cultura corporal, incluindo modalidades esportivas e lutas.

Esse repertório prévio configura-se como um importante ponto de partida para o aprofundamento dos conteúdos, permitindo a ampliação da compreensão crítica, a desconstrução de estereótipos e o enriquecimento das discussões em aula.

Nesse sentido, tais achados dialogam com Oliveira e Perim (2022), que destacam que o ensino dos esportes deve priorizar a experimentação de diferentes modalidades, o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e a compreensão das regras de forma contextualizada. Dessa maneira, a técnica deixa de ser um fim em si mesma e passa a ser construída de forma significativa.

Por outro lado, Silva e Dinis (2023) apontam que a redução do tempo efetivo de prática e da avaliação formativa pode comprometer os resultados pedagógicos. Tal perspectiva reforça a importância de garantir tempo qualitativo de vivência nas aulas, bem como acompanhamento contínuo e feedback aos estudantes.

Dessa forma, os avanços observados não se configuram como resultados aleatórios, mas como consequência de uma prática pedagógica intencional, fundamentada na ludicidade, na mediação pedagógica e na avaliação contínua, elementos essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A análise dos dados obtidos até o momento aponta para contribuições significativas da EF no desenvolvimento integral das crianças. Para melhor fundamentar esses achados, recorre-se à literatura científica recente que aborda os impactos da disciplina em diversas dimensões do desenvolvimento infantil, como os aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

Rodrigues e Carvalho (2023) destacam o papel da EF na formação integral da criança, favorecendo a “interação social, o respeito às regras e a cooperação”. Tais aspectos foram observados na presente pesquisa, especialmente nas aulas em grupo, onde os alunos apresentaram melhora na convivência e no respeito ao colega durante os jogos coletivos. Isso reforça a ideia de que o espaço da EF é também um ambiente de aprendizagem social e afetiva.

Miranda, Oliveira e Lopes (2023) argumentam que restringir as experiências corporais e motoras dos alunos compromete seu desenvolvimento integral, que envolve dimensões motoras, cognitivas, sociais e afetivas. No contexto da presente

pesquisa, observou-se que os alunos que participaram ativamente das propostas motoras apresentaram avanços também no desempenho cognitivo e no engajamento em outras disciplinas. Essa perspectiva reforça a importância de uma abordagem pedagógica crítica da EF, que vá além do aspecto técnico e inclua reflexão, diálogo e criticidade.

Bracht (2019) reforça que a EF deve contribuir para a emancipação do sujeito, por meio de práticas corporais que estimulem a autonomia e o pensamento crítico. Essa abordagem se alinha à proposta da linha PHC utilizada nesta pesquisa, cujo objetivo é formar sujeitos ativos e conscientes.

Outro estudo realizado por Miranda, Oliveira e Lopes (2023) investigou os efeitos da EF em turmas do 1º ano, mas encontrou dificuldades em promover engajamento dos alunos em contextos escolares com baixo acesso a espaços adequados para atividades. Ainda assim, os autores reforçam que, quando a estrutura e o planejamento pedagógico são adequados, os benefícios aparecem com maior clareza

Assim, mesmo diante de estudos que não apresentaram resultados imediatos e significativos, a literatura demonstra que o sucesso das práticas pedagógicas em Educação Física está diretamente relacionado à metodologia utilizada, ao tempo de intervenção e à coerência entre planejamento e execução.

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam uma progressão significativa dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental do município de Cambé ao longo dos três trimestres de 2024, contemplando avanços em todas as subescalas avaliadas: corpo humano, movimento corporal e socialização, e esportes e lutas. A elevação sistemática das médias sugere que as práticas pedagógicas aplicadas na EFE contribuíram de forma consistente para o desenvolvimento psicomotor, social e afetivo dos estudantes.

Quando confrontados com a literatura, tais achados confirmam que a intencionalidade pedagógica, o planejamento contínuo e a inserção de práticas lúdicas e contextualizadas favorecem o desenvolvimento integral (Kopp; Prat; Azevedo, 2014).

Assim, a conclusão aponta que os ganhos observados não apenas validam a prática pedagógica desenvolvida, mas também reforçam a necessidade de manter e expandir propostas curriculares que valorizem a integralidade, o lúdico e a criticidade no ensino da EFE.

Os resultados apontam que a EF, quando planejada e aplicada com base em referenciais pedagógicos consistentes, contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança. Os dados obtidos nas avaliações aplicadas no 1º ano do Ensino Fundamental revelam melhorias nos aspectos motores, sociais e afetivos dos alunos.

A avaliação realizada neste estudo evidenciou que a EF apresenta potencial significativo para contribuir com o desenvolvimento social e psicomotor de crianças. A análise dos itens e subitens contemplados no instrumento de avaliação demonstrou progressão consistente nos resultados ao longo do período observado.

A utilização da escala aplicada na escola do município de Cambé possibilitou a sistematização e mensuração dos indicadores avaliados, conferindo maior rigor metodológico ao processo. O instrumento mostrou-se adequado para captar variações no desempenho das crianças, permitindo identificar avanços significativos nas dimensões analisadas.

Os achados reforçam a relevância da EF no contexto escolar como componente curricular capaz de promover ganhos no desenvolvimento integral infantil, especialmente nos aspectos sociais e psicomotores.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

Após o desenvolvimento da pesquisa, os resultados foram compilados no formato de uma cartilha, contendo os planos de aula elaborados na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, bem como os achados obtidos durante o processo avaliativo. Esse material foi organizado de modo a possibilitar sua aplicação em diferentes contextos educacionais, contribuindo para o replanejamento das práticas pedagógicas e para a promoção de um melhor desenvolvimento dos alunos na Educação Física Escolar em nosso país.

A cartilha final é apresentada no Anexo 5, enquanto os Planos de Aula completos estarão disponíveis no Apêndice A.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas permitiram compreender a importância da EFE como componente fundamental para o desenvolvimento integral das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. A partir da articulação entre o Currículo Municipal de Cambé, os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e as evidências presentes nas fichas de avaliação dos alunos, observa-se que a EFE oferece oportunidades significativas para a construção de habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais necessárias ao processo de escolarização inicial.

Os resultados obtidos revelam que os conteúdos de EF sistematizados pela rede municipal, quando desenvolvidos de forma intencional e alinhados ao projeto político-pedagógico, favorecem o progresso das crianças em múltiplas dimensões. É possível perceber que os itens avaliados — relacionados à consciência corporal, habilidades motoras fundamentais, participação em jogos e brincadeiras e reconhecimento de práticas corporais culturais — apresentam potencial para subsidiar reflexões pedagógicas consistentes sobre o ensino da disciplina.

A presente pesquisa também evidencia a relevância de compreender a prática pedagógica sob a perspectiva histórico-crítica, que orienta o professor a partir da mediação intencional entre o conhecimento sistematizado e a realidade concreta dos estudantes. Essa abordagem tem se mostrado pertinente ao contexto de Cambé, uma vez que dialoga com o currículo municipal e com as demandas formativas da infância contemporânea. Assim, a investigação destaca a necessidade de práticas pedagógicas que ultrapassem abordagens espontaneístas, valorizando a ludicidade, o movimento e a cultura corporal como componentes estruturantes da formação humana.

Apesar dos resultados positivos evidenciados, este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Destaca-se, inicialmente, o fato de a pesquisa ter sido realizada em um único contexto escolar, pertencente à rede municipal de Cambé, o que pode limitar a generalização dos achados para outras realidades educacionais. Entretanto, a análise baseou-se em dados provenientes de fichas de avaliação institucional, o que pode restringir a compreensão de aspectos mais subjetivos do desenvolvimento infantil.

Outro ponto a ser considerado refere-se ao tempo de acompanhamento, restrito ao período de um ano letivo, não sendo possível avaliar a manutenção dos resultados

a longo prazo. Assim, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o número de participantes, incluam diferentes contextos escolares e adotem metodologias complementares, a fim de aprofundar a compreensão sobre os efeitos da Educação Física Escolar no desenvolvimento integral das crianças.

Diante do exposto os resultados deste trabalho, pode-se concluir que a educação física proporcionou o desenvolvimento psicomotor das crianças estudadas nos aspectos: corpo humano, movimento corporal, socialização, esportes e lutas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Claudia Regina; ALMEIDA, Érica Cristina. A importância do movimento na alfabetização da criança. **Revista Ibirapuera**, n. 19, p. 23-31, 2020.

ALMEIDA, R. S.; EHRENBURG, M. C. Ginástica na escola: contribuições para o desenvolvimento integral. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 7, n. 2, p. 78-92, 2021.

ALMEIDA, S. P.; RODRIGUES, M. T. Educação Física e desenvolvimento emocional: perspectivas para os anos iniciais. **Cadernos de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 3, p. 145-158, 2022.

ÁLVAREZ-BUENO, C., et al. Effects of physical activity on cognitive functioning in children: A meta-analysis. **Journal of Sports Sciences**, v. 39, n. 10, 1123-1132, 2021.

ÁLVAREZ-BUENO, C. et al. The effect of physical activity interventions on children's cognition and metacognition: a systematic review and meta-analysis. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 60, n. 11, p. 1297-1310, 2021.

ALVES, Flora Silva. **Métodos de avaliação nas aulas de Educação Física no primeiro segmento do Ensino Fundamental**. Presidente Prudente, 2020 146 p. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. 2020.

BAILEY, R., JONES, S. Physical education and adolescent mental health: A longitudinal study. **Pediatric Exercise Science**, v. 36, n. 2, p. 87-94, 2024.

BARBARÁ, Paulo Henrique. **Cartilha Pedagógica: análise das contribuições da Educação Física Escolar no desenvolvimento integral infantil**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2025. Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional).

BARROS, Leonardo Augusto d'Almeida. Educação Física e Pedagogia de Projetos: sua importância no contexto escolar. **Revista Educação Pública**, p. 1-6, 2009.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, Educação Física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 3, p. 282-289, 2019.

BEGO, Gabriel Alecrim; DOS ANJOS, Jeferson Roberto Collevatti. A importância da Educação Física Escolar para a Formação do Indivíduo na Sociedade. **Revista Saúde UniToledo**, v. 4, n. 1, p. 13 – 26, 2020.

BETTI, Mauro; FERRAZ, Oswaldo Luiz; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. Educação Física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. 4, p. 653-665, 2021.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, v. 39, n. 109, p. 289-303, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF: MEC. 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases** da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei n. 13.005 de 24 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases – LDB**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 15 nov 2024. às 19:11 h.

CASAGRANDE, F. G. R.; PEREIRA, M. C. Pedagogia Histórico-crítica em contexto de reformas educativas neoliberais no Ensino Médio: possibilidade didática em aulas de educação física. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 24, p. 1-26, 2024.

CASAGRANDE, F. G. R.; PEREIRA, M. C. Pedagogia histórico-crítica e Educação Física escolar: analisando o estado da arte. **Revista da ALESDE**, v. 17, n. 1, p. 148-161, 2025.

CAMBÉ. **Museu Histórico de Cambé**. Prefeitura Municipal, 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Hist%C3%B3rico_de_Camb%C3%A9. Acesso em: 23 ago. 2025.

CAMBÉ. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cambé: Ensino Fundamental - Anos Iniciais**. Cambé: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

CAMBÉ. Secretaria Municipal de Educação. Rede Municipal de Ensino. Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cambé / Rede Municipal de Ensino de Cambé/PR. -Cambé: A Secretaria. 2016. 722 p. : il. - (Ensino fundamental; v. 1). ISBN 978-85-92962-02-9

CAMPOS SILVA, Danielle de; PEREIRA, Elenice de Sousa; BASSO, Luciano; SANTOS, Fernanda Karina dos. Aspectos motores do desenvolvimento motor e a participação esportiva sistematizada em crianças dos 6 aos 10 anos de idade: uma revisão narrativa. **Biomotriz**, v. 15, n. 1, 279–290, 2021.

CASTRO, P. C. E., WERNECK, L. M., PEREIRA, M. A., NUNES-VALE, C. R., PINHEIRO, R. B. O desenvolvimento neuropsicomotor na criança de 0 a 2 anos e métodos de avaliação utilizados. **Revista de Pediatria SOPERJ**, v. 24, n. 2, p. 43-53, 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, L. G.; RAMOS, E. R. A intencionalidade pedagógica na Educação Física escolar: contribuições para o desenvolvimento infantil. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 43, p. 213–230, 2020.

COSTA, M. R.; FERREIRA, L. A. Educação Física e saúde mental na escola: uma revisão sistemática. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 32, n. 1, e3245, 2021.

DARIDO, S. C. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física**, São Paulo, v. 1, p. 34-50, 2012.

DIAMOND, A. Executive functions. **Annual Review of Psychology**, v. 64, p. 135-168, 2013.

FANG, Q. et al. Association between fine motor skills and academic achievement among primary school children. **Research in Developmental Disabilities**, v. 123, p. 104193, 2022.

FARIA, Jéssica Alves; THOMASI, Rodrigo; MORAES, Fellipe; NAVA, Júlia Martins; SILVA, Anderson; TILELLI, Cristiane; LIMA, Maira. Conhecimento de neurociências para a comunidade: Neuroanatomia e memória/aprendizado. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 2, p. 243-255, 2022.

FERREIRA, M. S.; ALMEIDA, R. L. A abordagem histórico-crítica e sua aplicação na Educação Física infantil. **Revista Educação e Movimento**, v. 31, n. 1, p. 134–149, 2023.

FREIRE, J. B.; GALATTI, L. R. Pedagogia do jogo: uma proposta para os anos iniciais. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 8, n. 1, p. 23-37, 2022.

GESSER, V, MAIA, F. O. Avaliação em Educação Física Escolar no ensino fundamental: o que dizem as produções acadêmicas? **Revista Tempos E Espaços Em Educação**, v. 17, n. 36, e22101, 2024.

GHIDETTI, F. F. Pedagogia do Esporte e da Educação Física: A Convergência na Busca da Autonomia em Relação aos Significados Culturais do Esporte. **Revista Movimento**, v. 26, e26034, 2020.

GOMES, F.; OLIVEIRA, A. A contribuição da Educação Física para o desenvolvimento integral e a saúde mental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 1, p. 45-58, 2020.

GONÇALVES, L. Consciência corporal e saúde: a importância da Educação Física no contexto escolar. **Revista Movimento**, v. 19, n. 3, p. 52-67, 2017.

GRAUDUSZUS, M., et al. Social benefits of physical education in schools: A systematic review. **European Physical Education Review**, v. 28, n. 3, 567-583, 2022.

HILLMAN, C. H. et al. Physical activity, brain health, and academic performance in children. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 24, n. 8, p. 456-472, 2023.

KOPP, D.; PRAT, I.; AZEVEDO, M. Intervenções escolares de médio e longo prazo para promoção de atividade física: Revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 19, n. 2, p. 142-152, 2014.

LEAL, F. D. B.; OLIVEIRA FILHO, B. J. Uma leitura da obra “Pedagogia histórico-crítica, primeiras aproximações”, de Dermeval Saviani. **Cadernos de Educação**, v. 20, n. 40, p. 131-146, 2024.

LIMA, A. R.; SANTOS, G. M. Educação Física e criticidade: desafios da abordagem crítico-superadora nos anos iniciais. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 18, n. 2, p. 58–71, 2022.

LIMA, R. A., et al. Motor skill development through play-based physical education. **Journal of Motor Learning and Development**, v. 10, n. 1, 123-136, 2022.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. **Polyphonia**, v. 23, n. 1, p. 263-270, 2012.

MACHADO, G. V. et al. Pedagogia do esporte e jogos coletivos: uma análise sobre os métodos de ensino. **Conexões**, v. 17, e019003, 2019.

MALDONADO, D. T.; SILVA, S. A. P. S. A BNCC e a Educação Física nos anos iniciais: tensões e possibilidades. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 2, p. 647-662, 2020.

MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V. Cultura popular e Educação Física escolar: diálogos necessários. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-17, 2022.

MARQUES, A. S. Contribuições da Educação Física Escolar para a formação psicossocial dos alunos. **Revista Educação em Movimento**, v. 12, n. 2, p. 98-112, 2016.

MARTINS, Raphaell Moreira; NOGUEIRA, Pedro Henrique Silvestre. A tematização sobre o corpo consciente na educação física escolar: um diálogo à luz da pedagogia de Paulo Freire. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, p. 259–276, 2021.

MELLO, A. S.; SANTOS, W. Brincadeiras e jogos populares na escola: desafios e possibilidades. **Práxis Educativa**, v. 15, e2014724, 2020.

MIRANDA, A. C. M., OLIVEIRA, M., LOPES, B. R. O uso de espaços públicos e privados para as aulas de Educação Física escolar: uma parceria possível. **Revista Percursos**, 15, n. 1, 149–168, 2023.

MOURA, D. L. et al. Educação Física e funções executivas: uma revisão sistemática. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 33, n. 1, e3342, 2022.

NASCIMENTO, F. et al. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: o papel da Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 5, n. 2, p. 134-148, 2019.

NUNES, Luciana Oliveira; ZILBERSTEIN, Jacqueline; BOSSLE, Fabiano. Educação Física escolar, anos iniciais e aprendizagens: uma revisão de literatura em periódicos nacionais. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 01-16, 2022.

OLIVEIRA, P. A.; MENDES, S. D. Educação Física e inclusão: práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Inclusão e Cidadania**, v. 4, n. 2, p. 74-88, 2021.

OLIVEIRA, R. C.; PERIM, G. L. Iniciação esportiva: fundamentos pedagógicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 36, n. 2, p. 289-298, 2022.

OLIVEIRA, T. A.; BARBOSA, J. V. O construtivismo na Educação Física escolar: contribuições para a autonomia do aluno. **Revista Educação em Foco**, v. 27, n. 1, p. 97-110, 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.

PEREIRA, B. O.; NASCIMENTO, P. R. B. Atividade física e desenvolvimento cognitivo infantil: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, e0123, 2020.

PIMENTEL, ÁLAMO. Brincadeiras de rua, convivência urbana e ecologia dos saberes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 62, 2015.

PINHEIRO FILHO, W. R.; FÁVARO, F. L. Importância da educação física escolar: considerações a partir das legislações. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, Itapeva, v. 1, p. 1- 8, 2021.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

RIBEIRO, Andreia Aparecida Castro; AMARAL, Josária Ferraz. PEDAGOGIA LÚDICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **RENEF - Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 7, n. 10, p. 67-73, 2025.

RODRIGUES, Carla Fonseca de Andrade; CARVALHO, Edione Teixeira de. Práticas Docentes: O Lúdico como estratégia Motivadora de Aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Prática Docente - RPD**, v. 8, n. 1, p. e23029, 2023.

RODRIGUES, H. A.; MENDES, D. S. Linguagem corporal na Educação Física escolar: perspectivas contemporâneas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 3, p. 45-58, 2022.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; SOUZA NETO, Samuel. A configuração do campo da formação de professores na Educação Física: do paradigma artesanal ao profissional. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 28, n. 2, p. 65-89, 2021

SANTOS, Antônio Nacílio Souza dos; NEVES, Carlos Rigor; FONSECA, Edmar Fonseca da; SOUZA JÚNIOR, Francisco Souto de Souza; LOPATIUK, Carlos; CABELLEIRA, Peterson Ayres; ARAÚJO, Francisco Antônio Machado; MARMENTINI, Josiane de Kassia; LOPATIUK, Carla Emanuele; ARAÚJO, Joilson Chaves; SANTOS, Matheus Nunes dos; ALVES, Tatiane Rodrigues; ROCHA, Bruna Beatriz; SANTOS, Daniel Barbosa dos; COSTA, Cristiano Murilo; SANTOS, Antônio Thiago da Silva. Pedagogia histórico-crítica: transformando a educação em prática de emancipação e consciência social a partir de Dermeval Saviani. **Observatório De La Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 3, e9255, 2025.

SANTOS, F. L.; OLIVEIRA, M. A. Educação Física e neurociência: contribuições para o desenvolvimento infantil. **Cadernos de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, p. 67-82, 2021.

SANTOS, W. dos; MAXIMIANO, F. L. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 4, p. 883-896, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica e pedagogia da libertação: aproximações e distanciamentos. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, v. 13, n. 3, p. 170-176, 2021.

SILVA, Fabio José Antônio da. A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 22, nº 31, 2022.

SILVA, Nuno Miranda; DINIS, Sónia Pereira. As práticas letivas na educação física durante a pandemia: expectativas e realidades. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, p. 1-24. e234016, 2023.

SILVA, Jaqueline da; BACKES, Ana Flávia; CARDOSO, Allana Alexandre; FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Conteúdos e suas dimensões na educação física escolar no ensino fundamental: um estudo de revisão. **Movimento**, v. 28, e28052, 2022.

SILVA, Paulo Vinícius Carvalho; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 29, n. 64, p. 41-50, 2011.

SILVA, T. M.; ANDRADE, D. F. A abordagem desenvolvimentista na Educação Física contemporânea: revisão e reflexões. **Cadernos de Educação Física e Saúde**, v. 19, n. 2, p. 44-59, 2020.

SILVA, E. V. M.; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. **Kinesis**, v. 38, e26189, 2020.

SINGH, A. S., et al. Physical activity and academic performance in children: A systematic review. **Journal of School Health**, v. 92, n. 5, 512-520, 2022.

TANI, Go; BASSO, Luciano; CORRÊA, Umberto Cesar. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 339–350, 2012.

TARDIM, H. P. Resenha sobre o livro - Corporeidade, jogo, linguagem: a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Saber Acadêmico**, Presidente Prudente, n. 29, p. 70-72, 2020.

VENÂNCIO, L.; CARREIRO, E. A. Educação Física na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 6, n. 1, p. 89-104, 2020.

VENÂNCIO, L.; OKIMURA-KERR, T. I. Didática da Educação Física nos anos iniciais. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 31, n. 1, e3145, 2020.

VIANA, A. R., FONSECA, D. S. MELO, L. P. Habilidades motoras fundamentais: um diagnóstico de escolares do ensino fundamental I. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 28, n. 1, 45-58, 2024.

APÊNDICE

Apêndice A

Planos de aula

BLOCO 1: CONHECIMENTO DO CORPO HUMANO

PLANO DE AULA 1

Tema: Descobrindo meu corpo - Partes principais

Objetivo: Identificar as principais partes do corpo (cabeça, tronco, braços, pernas)

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Caminhada livre pelo espaço explorando diferentes formas de locomoção
2. Parte Principal (30 min):
 - Música "Cabeça, ombro, joelho e pé" com movimentos
 - Jogo "Estátua das partes do corpo"
 - Desenho do corpo humano no chão com giz
2. Volta à Calma (10 min): Relaxamento com respiração e alongamento suave

Material: Som, giz, papel, lápis de cor

Avaliação: Observar se a criança identifica corretamente as partes do corpo mencionadas

PLANO DE AULA 2

Tema: Explorando partes específicas do corpo

Objetivo: Reconhecer partes mais específicas do corpo (cotovelo, joelho, calcanhar, nuca)

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Brincadeira "Siga o mestre" enfatizando diferentes partes do corpo
2. Parte Principal (30 min):
 - Exploração tátil das partes do corpo em duplas
 - Jogo "Toque na parte certa" - professor nomeia, alunos tocam
 - Brincadeira "Espelho humano" em duplas
2. Volta à Calma (10 min): Automassagem nas partes do corpo trabalhadas

Material: Cartazes ilustrativos do corpo humano

Avaliação: Verificar se o aluno localiza corretamente as partes específicas solicitadas.

PLANO DE AULA 3

Tema: Corpo em movimento - Articulações

Objetivo: Compreender o funcionamento das articulações no movimento

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Movimentos articulares livres (pescoço, ombros, braços, quadril, pernas)

2. Parte Principal (30 min):

- Exploração do movimento de cada articulação
- Brincadeira "Robô enferrujado" - movimentos rígidos x flexíveis
- Circuito de movimentos articulares específicos

2. Volta à Calma (10 min): Alongamento dirigido das principais articulações

Material: Colchonetes, cones

Avaliação: Observar a execução dos movimentos articulares e a compreensão da função das articulações

PLANO DE AULA 4

Tema: Os cinco sentidos e o movimento

Objetivo: Relacionar os sentidos com as atividades físicas

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Caminhada sensorial (olhos fechados, guiado por colega)
2. Parte Principal (30 min):
 - Circuito dos sentidos: tato (texturas), audição (sons), olfato (aromas), visão (cores)
 - Jogo "Qual é o som?" - movimentos conforme diferentes sons
 - Brincadeira "Estátua cega" - parar ao ouvir determinado som
2. Volta à Calma (10 min): Relaxamento com música suave e percepção dos batimentos cardíacos

Material: Vendas, objetos com texturas diferentes, sons diversos, aromas

Avaliação: Verificar a capacidade de relacionar os sentidos com os movimentos executados

PLANO DE AULA 5

Tema: Lateralidade - Direita e Esquerda

Objetivo: Desenvolver a percepção de lateralidade corporal

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Marchar no lugar alternando braço direito/perna esquerda
2. Parte Principal (30 min):
 - Identificação dos lados do corpo com adesivos coloridos
 - Brincadeira "Comandos direcionais" - seguir ordens de movimento
 - Circuito de lateralidade com obstáculos
2. Volta à Calma (10 min): Massagem bilateral (mão direita massageia lado esquerdo)

Material: Adesivos coloridos, cones, cordas

Avaliação: Observar se a criança diferencia e executa movimentos dos lados direito e esquerdo

BLOCO 2: GINÁSTICA E MOVIMENTO CORPORAL

PLANO DE AULA 6

Tema: Ginástica e dança.

Objetivo: compreender a festa Junina como manifestação cultural.
conhecer a ginástica geral para todos.

Materiais: caixa de som, giz

Desenvolvimento: início com uma roda de conversa breve, perguntando às crianças o que elas entendem por dança e ginástica, se já praticaram alguma e onde já viram essas manifestações (em festas, na televisão, nas Olimpíadas, na escola, na igreja, entre outros espaços). Esse momento é importante para reconhecer o repertório que elas já trazem e dar sentido ao que será vivenciado na aula.

Em seguida, proponho uma atividade de aquecimento com movimentos básicos ao som de músicas variadas, incentivando deslocamentos pelo espaço (andar, correr leve, saltitar) e movimentos amplos com braços e pernas. A ideia é que percebam o próprio corpo em movimento, explorando diferentes ritmos e níveis (alto, médio e baixo), sempre de forma lúdica e respeitando as possibilidades individuais.

Posteriormente, organizo pequenos desafios motores inspirados na ginástica, como equilíbrios simples, rolamentos adaptados, saltos sobre linhas no chão e movimentos combinados. Na parte da dança, proponho sequências curtas de movimentos coreografados e também momentos de criação livre, para que expressem sentimentos e ideias por meio do corpo. Valorizo a participação de todos, reforçando que não existe “certo” ou “errado”, mas diferentes formas de se movimentar e se expressar.

Volta à calma: Ao final, realizo uma pequena apresentação em grupos, onde cada um compartilha sua sequência de movimentos. Encerramos com uma conversa rápida sobre como se sentiram, o que foi mais fácil ou mais desafiador, retomando a ideia de que ginástica e dança são manifestações culturais presentes em diferentes contextos da nossa sociedade.

Dessa forma, busco proporcionar às crianças não apenas a execução de movimentos, mas a compreensão de que a ginástica e a dança fazem parte da cultura corporal, ampliando suas experiências e fortalecendo a expressão, a criatividade e o respeito às diferenças.

PLANO DE AULA 7

Tema: Habilidades motoras básicas.

Objetivos: Conhecer (relembrar), identificar e realizar movimentos básicos através das habilidades motoras.

Materiais: Arcos, colchonetes, cones, cones sinalizadores, cordas, bolas de diferentes modalidades.

Desenvolvimento: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

Alguém sabe o significado de habilidades motoras? Circuito motor?

O circuito motor elaborado consiste em ações como:

Ação 1 – Rolamento Frontal ou Lateral (conhecido no senso comum como cambalhota);

Ação 2 – Saltitar/Saltar ziguezagueando cones usando apenas umas das pernas, indicada pelo professor (esquerda ou direita);

Ação 3 – Equilíbrio em cima da corda, com os dois pés, um a frente do outro;

Ação 4 – Pular dentro dos arcos com diferentes distâncias;

Ação 5 – Ziguezaguear cones sinalizadores de diferentes cores;

Ação 6 – Lançar uma das bolas (Basquetebol, Futsal, Tênis, Handebol, Voleibol) dispostas dentro do arco, suspenso na meta (gol) por uma corda.

Iniciar demonstrando aos alunos todas ações que devem ser executadas, de forma sequencial. Para que os alunos possam experienciar as atividades e fruir ações que solicitam habilidades motoras básicas.

PLANO DE AULA 8

Tema: Movimentos ginásticos.

Objetivos: Conhecer (relembrar), identificar e realizar

movimentos básicos na Ginástica, como: rolamento para frente, para trás, lateral, parada de cabeça e parada de mão.

Materiais: Colchonetes e tatames.

Desenvolvimentos: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

- Conhecem (ou se lembram) alguns movimentos da Ginástica citados no objetivo?
- Sabem o que é um rolamento? Como realizar?
- Questionar quem sabe? Onde já realizaram ou aprenderam? Com algum profissional?

Após as perguntas, os alunos se dividem na quadra, em pequenos grupos para realizar

os movimentos, com o acompanhamento do professor, prestando auxílio e intervenção.

Rolamento para frente

- Partindo da posição de pé com pernas unidas, flexionar os joelhos, apoiar as mãos espalmadas no solo à frente do corpo, mãos à largura dos ombros, cotovelos flexionados, dedos voltados para frente, flexionar a cabeça à frente, encostando o queixo no peito e, impulsionando o corpo com as pernas, rolar para frente sobre as costas em posição grupada, mantendo os joelhos unidos e pés em flexão plantar ao saírem do solo. Ao completar 360 graus de rotação ao redor do eixo transversal do corpo, em deslocamento para frente no plano sagital, finalizar o movimento em apoio sobre os pés, elevando-se a posição de pé (ortostática), com elevação os braços em extensão, e assumindo a postura estendida.

Rolamento para trás

- Partindo da posição pernas unidas, flexionar os joelhos, deixar as mãos espalmadas próximo as orelhas, mãos à largura dos ombros, cotovelos flexionados, flexionar a cabeça à frente, encostando o queixo no peito e, impulsionando o corpo com as pernas, rolar para trás sobre as costas em posição grupada, mantendo os joelhos unidos e pés em flexão plantar ao saírem do solo. Ao completar 360 graus de rotação ao redor do eixo transversal do corpo, em deslocamento para trás no plano sagital, finalizar o movimento em apoio sobre os pés, elevando-se a posição de pé (ortostática), com elevação os braços em extensão, e assumindo a postura estendida.

Rolamento lateral

- Partindo da posição deitado, decúbito dorsal, pernas unidas, estender joelhos, deixar mãos espalmadas com ombros e braços estendidos. Realizar um leve rolamento lateral sobre um dos ombros, com uma leve flexão de quadril e de joelhos e para que o movimento aconteça de forma natural.

Parada de cabeça

- A parada de três apoios (ou de cabeça) consiste em um movimento de equilíbrio sobre as mãos e a cabeça, mantendo o corpo totalmente contraído. Partindo da posição ajoelhada apoiar as mãos no solo e o terço anterior da cabeça formando o desenho aproximado de um triângulo equilátero. Em três apoios, tentar equilibrar-se apoiando os joelhos nos cotovelos (elefantinho). Com ajuda do professor, procurar estender as pernas e ficar em três apoios. Executar a parada de três apoios sem auxílio.

Parada de mão

- O aluno executante deverá estar em equilíbrio estático na posição invertida sobre suas mãos, com os braços paralelos e bem estendidos. Para chegar nesta posição, faz-se um movimento no plano sagital, deslizando uma das pernas à frente do corpo, elevando os braços estendidos, colocando-os ao lado das orelhas, em alinhamento com o tronco.

Inclinar o tronco à frente, flexionando a articulação do quadril sobre o eixo transversal do corpo, com semi-flexão do joelho da perna anterior. Apoiar as mãos no solo, à largura dos ombros, lançando a perna de trás para o alto, com o joelho em extensão, sendo que a outra perna será lançada imediatamente após a primeira, unindo-se a ela na vertical, completamente estendidas e com os pés em flexão plantar. A cabeça deverá ficar alinhada ao tronco. A posição deverá ser mantida por dois segundos em equilíbrio estático, e depois o ginasta poderá descer as pernas alternadamente, estendidas, em direção ao solo. A primeira perna a tocar o solo irá fazer ligeira flexão de joelho, estendendo-se ao final, após elevação do tronco, finalizando de pé, na posição ortostática.

PLANO DE AULA 9

Tema: Movimentos ginásticos básicos - Rolar

Objetivo: Executar rolamentos simples de forma segura

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Aquecimento articular com foco no pescoço e coluna
2. Parte Principal (30 min):
 - Rolamento como "tronco de árvore" no colchão
 - Cambalhota para frente com ajuda
 - Brincadeira "Roda gigante humana"
2. Volta à Calma (10 min): Alongamento da coluna e relaxamento

Material: Colchonetes, colchões grandes

Avaliação: Observar a execução segura dos rolamentos e superação do medo

PLANO DE AULA 10

Tema: Equilíbrio estático e dinâmico

Objetivo: Desenvolver diferentes tipos de equilíbrio corporal

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Andar em diferentes superfícies (linha reta, curva)
2. Parte Principal (30 min):
 - Equilíbrio em um pé só (estátua do flamingo)
 - Caminhada sobre linha/banco sueco
 - Brincadeira "Equilibristas do circo"
2. Volta à Calma (10 min): Exercícios de equilíbrio em duplas

Material: Fita adesiva, banco sueco, almofadas

Avaliação: Verificar o controle postural em situações de equilíbrio

PLANO DE AULA 11

Tema: Saltos e aterrissagem

Objetivo: Executar saltos variados com aterrissagem segura

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Saltitos no lugar variando ritmo e direção
2. Parte Principal (30 min):
 - Saltos de animais (canguru, sapo, coelho)
 - Salto em distância sobre linha
 - Brincadeira "Pula-pula na floresta"
2. Volta à Calma (10 min): Alongamento das pernas e relaxamento

Material: Colchonetes, fita adesiva, obstáculos baixos

Avaliação: Observar a qualidade dos saltos e aterrissagens

PLANO DE AULA 12

Tema: Posições corporais básicas

Objetivo: Executar diferentes posições corporais da ginástica

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Transições entre diferentes posições (em pé, sentado, deitado)
2. Parte Principal (30 min):
 - Posições básicas: grupada, carpada, estendida
 - Sequência de posições com música
 - Jogo "Estátuas ginásticas"
2. Volta à Calma (10 min): Posições de relaxamento

Material: Colchonetes, música

Avaliação: Verificar a execução e memorização das posições trabalhadas

PLANO DE AULA 13

Tema: Deslocamentos ginásticos

Objetivo: Realizar diferentes formas de deslocamento corporal

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Deslocamentos básicos (andar, correr, galopar)
2. Parte Principal (30 min):
 - Deslocamentos ginásticos: rastejamento, rolamento, saltitamento
 - Circuito de deslocamentos variados
 - Brincadeira "Viagem dos movimentos"
2. Volta à Calma (10 min): Deslocamentos lentos e relaxamento

Material: Colchonetes, cones, obstáculos

Avaliação: Observar a variedade e qualidade dos deslocamentos executados

PLANO DE AULA 14

Tema: Força e resistência adaptadas

Objetivo: Desenvolver força muscular adequada à idade

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Movimentos de aquecimento muscular
2. Parte Principal (30 min):
 - "Cabo de guerra" com corda, começando em duplas e depois aumentando o número de participantes, onde a cada realização conversar sobre as dificuldades
 - Brincadeiras de empurrar e puxar objetos leves
2. Volta à Calma (10 min): Alongamento e relaxamento muscular

Material: Cordas, objetos leves para transporte, colchonetes

Avaliação: Verificar o desenvolvimento da força adequada à faixa etária

PLANO DE AULA 15

Tema: Coordenação motora fina

Objetivo: Desenvolver coordenação dos pequenos músculos

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Exercícios para mãos e dedos
2. Parte Principal (30 min):
 - Manipulação de objetos pequenos (bolinhas, grãos)
 - Atividades de precisão (acertar alvos pequenos)
 - Brincadeiras com movimentos finos dos dedos
2. Volta à Calma (10 min): Massagem das mãos e relaxamento

Material: Objetos pequenos variados, alvos, bolinhas

Avaliação: Observar a destreza e precisão dos movimentos finos

BLOCO 3: JOGOS E BRINCADEIRAS

PLANO DE AULA 16

Tema: Brincadeiras

Objetivo: Conhecer diversas brincadeiras e entender o contexto.

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento: E a brincadeira é bolhas de sabão.

Vamos contar de fadas sobre a bola de sabão. Isis era uma confeitadeira real que já trabalhou em muitos castelos famosos dos contos de fadas, alguns deles são: castelo da cinderela, castelo da bela adormecida, no castelo da branca de neve, entre outros. Durante esses anos todos de trabalho passando de castelo em castelo, Isis ouviu muitas histórias, algumas delas não foram escritas em nenhum livro, outras foram contadas nos livros, porém, sem alguns detalhes que só quem estava lá na época do acontecido pra saber.

Frederico um menino de 8 anos, morava com seus pais e mais 8 irmãos, na vila dos sete anões (nos livros constam que era só a casa dos sete anões que ficava naquela floresta, segundo a Isis era uma vila e os moradores de lá eram os trabalhadores do castelo da branca de neve), seu pai e irmãos trabalhavam todos no castelo.

Frederico ficava em casa e ajudava a mãe nos afazeres como, cortar lenha, buscar água do poço etc. Todas as tardes, Frederico brincava com os amigos em uma clareira, mas naquela tarde a mãe do menino não deixou, disse que tinha tido notícias de uma bruxa pelas redondezas, (hoje sabemos que a tal bruxa, na verdade, era a madrasta à procura da branca de neve para entregar a maçã envenenada). A mãe do menino, naquela tarde, lavava roupas no quintal e Frederico ficou por perto dela, brincando em uma tina de madeira cheia de água com sabão, enchia suas mãozinhas de sabão e assoprava, fazendo voar várias bolinhas de sabão.

Então Frederico imaginou que poderia ser uma bolha de sabão para poder ser livre e voar até onde estavam seus amigos. e seu pedido se realizou, ele fez uma bola tão grande que o envolveu e flutuou com o menino, fazendo-o viver várias aventuras no alto do céu. (HISTÓRIA DE ALINE ALBANO E DÉIA ALBANO).

AGORA VAMOS NOS DIVERTIR COM UMA BRINCADEIRA ANTIGA

Agora que já conhece a história sobre as bolhas de sabão, vamos para a prática.

atividade 1: primeiro vamos aprender como fazer a **porção**

mágica. e para isso vamos precisar de:

- 100ml de detergente
- 3 colheres de açúcar
- 1 litro de água
- 1 balde

modo de preparo:

- Coloque no balde a água e o açúcar e mexa até dissolver o açúcar e depois despeje o detergente e mexa bem.
- Porção mágica pronta, agora vamos para os aparelhos utilizados para realizar as bolhas de sabão.
- Podemos usar a criatividade para criar o seu próprio objeto e divirta-se.
- Volta à Calma: Roda de conversa sobre a aula.

PLANO DE AULA 17

Tema: Força e resistência adaptadas

Objetivo: Desenvolver força muscular de membros inferiores adequada à idade

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento: **explicar** a origem exata do pular corda não é clara. a primeira evidência real de pular corda como uma atividade é visto em pinturas medievais.

O ato de pular corda é tão antigo que se torna praticamente impossível descobrir sua origem. sabe-se apenas que é praticado

Em todos os cantos do mundo, a brincadeira evoluiu tanto que existe até campeonato mundial de pular corda.

variações de pular corda:

- passa-passa - cobrinha
- relógio - tradicional em grupo e individual
- em dupla - zerinho - ladainha

Volta à Calma (10 min): feedback das atividades e alongamentos para membros inferiores.

PLANO DE AULA 18

Tema: Brincadeiras cantadas tradicionais

Objetivo: Vivenciar brincadeiras cantadas da cultura popular

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Roda cantada "Se essa rua fosse minha"
2. Parte Principal (30 min):
 - "Ciranda, cirandinha"
 - "Atirei o pau no gato"
 - "A galinha do vizinho"
2. Volta à Calma (10 min): Cantiga de ninar em roda

Material: Aparelho de som (opcional)

Avaliação: Observar participação, memorização das cantigas e execução dos movimentos

PLANO DE AULA 19

Tema: Jogos tradicionais brasileiros

Objetivo: Conhecer e praticar jogos da tradição brasileira

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): "Morto-vivo" para aquecimento
2. Parte Principal (30 min):
 - "Esconde-esconde" adaptado para espaço
 - "Pega-pegas correntes"
 - "Passa anel"
2. Volta à Calma (10 min): "Lenço atrás" em ritmo suave

Material: Lenço, anel ou objeto pequeno

Avaliação: Verificar compreensão das regras e participação ativa.

PLANO DE AULA 20

Tema: Jogos cooperativos

Objetivo: Promover cooperação e trabalho em equipe

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Caminhada em duplas coordenada
2. Parte Principal (30 min):
 - "Paracudas" com tecido grande
 - "Transporte coletivo" de objetos
 - "Abraço musical" - abraçar colegas quando parar a música
2. Volta à Calma (10 min): "Telefone sem fio" sentados em roda

Material: Tecido grande, objetos variados, música

Avaliação: Observar atitudes cooperativas e trabalho em equipe

PLANO DE AULA 21

Tema: Jogos de percepção espacial

Objetivo: Desenvolver noções de espaço através de jogos

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): "Siga o mestre" explorando diferentes direções
2. Parte Principal (30 min):
 - "Cabra-cega" em espaço delimitado
 - "Caça ao tesouro" com pistas espaciais
 - "Estátua direcionada" - parar em posições específicas
2. Volta à Calma (10 min): Jogo da memória espacial sentados

Material: Venda para os olhos, objetos para "tesouro", pistas

Avaliação: Verificar orientação espacial e compreensão de direções

PLANO DE AULA 22

Tema: Jogos de velocidade e agilidade

Objetivo: Desenvolver velocidade de reação e agilidade

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento(10 min): Corrida estacionária variando velocidade
2. Parte Principal (30 min):
 - "Pega-pegas relâmpago" (tocar e correr)
 - "Corrida das cores" - correr até cone da cor chamada
 - "Zigue-zague humano" entre colegas
2. Volta à Calma (10 min): Caminhada com respiração controlada

Material: Cones coloridos, coletes ou materiais coloridos

Avaliação: Observar velocidade de reação e agilidade nos movimentos

BLOCO 4: DANÇA E EXPRESSÃO CORPORAL

PLANO DE AULA 23

Tema: Expressão corporal: mímicas, representações e imitações diversificadas.

Objetivos: Conhecer (relembrar) a diferença entre imitação e mímica e explorar imitação, perceber mudanças na respiração e experimentar possibilidades de expressão rítmica e suas mudanças corporais.

Materiais: Caixa de som.

Desenvolvimento: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

- Conhecem (ou se lembram) de atividades ou brincadeiras que envolvem mímicas e imitações?

- Sabem a diferença entre mímicas e imitações?

Após as perguntas, os alunos se dividem na quadra, em pequenos grupos para realizar as atividades propostas, com o acompanhamento do professor, prestando auxílio e intervenção.

Mímicas, representações e imitações:

- Mímicas diversificadas;
- Imitações com sons em duplas;
- Imitações com sons com todos alunos;
- Imitações sem sons;
- Imitações diversificadas sem sons;
- Imitações sem sons com todos alunos;
- Jogo de dança através de ilustrações;

Volta a calma: Roda de conversa sobre a aula.

PLANO DE AULA 24

Conteúdo: Dança.

Tema: Cirandas, cantigas de roda.

Objetivos: Conhecer (relembrar) a diferença entre cirandas e cantigas de roda, compartilhando diferentes formas de dança.

Materiais: Caixa de som.

Desenvolvimento: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

- Conhecem (ou se lembram) de atividades ou brincadeiras que envolvem cirandas, cantigas de roda.

Mostrar aos alunos ilustrações de cirandas e cantigas de roda para que possam entender como formar uma roda. E em seguida, desenvolver as atividades:

- “A barata diz que tem”;
- “Borboletinha”;
- “Cai, cai, balão”;
- “Escravos de Jó”;
- “Marcha soldado”;
- “O cravo brigou com a rosa”;
- “O sapo não lava o pé”
- “Peixe vivo”;
- “Sapo Cururu”;
- “Se essa rua fosse minha”;

Volta a calma: Roda de conversa sobre a aula.

PLANO DE AULA 25

Conteúdo: Dança.

Tema: Danças folclóricas.

Objetivos: Conhecer (relembrar) a dança folclórica

“Quadrilha”, por meio da música e coreografia.

Materiais: Caixa de som.

Desenvolvimento: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

- Conhecem ou já dançaram a “Quadrilha”?

Dança folclórica popular do Brasil de teor caipira, típica de festas juninas.

A quadrilha teve origem na Inglaterra, no século XIII. Posteriormente, ela foi incorporada e adaptada à cultura francesa e se desenvolveu nas danças de salão a partir do século XVIII.

A partir do século XIX, a dança se popularizou no Brasil mediante influência da corte portuguesa, sendo muito bem recebida pela nobreza no Rio de Janeiro, então sede da Corte. Embora fosse uma dança dos meios aristocráticos, mais tarde a quadrilha conquistou o povo e adquiriu um significado novo e mais popular.

Dessa maneira se popularizou nos meios rurais como festejo para agradecer a colheita e, ainda, homenagear os santos populares, como, São João, Santo Antônio e São Pedro.

A manifestação cultural (Quadrilha) conta com trajes caipiras e música instrumental caipira.

A partir da apresentação do contexto histórico, expor os principais elementos da quadrilha tradicional.

Durante a elaboração da coreografia, destacam-se os seguintes passos:

- Cumprimentos;
- Balancê;
- Passeio pela roça;
- Túnel;
- Coroação;
- Casamento;
- Despedida.

PLANO DE AULA 26

Tema: Representações diversificadas.

Objetivos: Conhecer (relembrar), identificar e realizar representações de animais nas brincadeiras.

Materiais: Giz.

Desenvolvimento: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

- Conhecem (ou se lembram) de animais que ficam em fazenda, e já utilizaram as imitações de animais nas brincadeiras?

- E se consideram difíceis a realização dos movimentos imitando os animais?

Após introdução, relembrando, identificando e realizando os movimentos de animais que remetem a brincadeiras.

No primeiro momento estabelecer o pega-pega americano como primeira dinâmica de aula, sendo que saíremos do mais simples para o mais complexo aumentando o número de pegadores, todos devem seguir as orientações do professor, onde quem for pego, deverá ficar com as pernas abertas e forma de estátua, onde um aluno deverá passar por baixo das pernas para ficar salvo. Podendo ser utilizados exemplos dados pelos próprios alunos.

No segundo momento (aula), explicar sobre a brincadeira abre a PORTEIRA para que os alunos entendam sua dinâmica, onde teremos 4 formas geométricas, onde em 3 formas terão grupo de alunos, onde cada grupo terá um nome de um animal que pode existir em uma fazenda, onde o pegador irá dizer “ ABRE A PORTEIRA”

onde o grupo que for dito o nome do animal terá que se deslocar para a forma geométrica que está vazia, imitando o movimento e barulho do animal da equipe, tendo como objetivo não ser capturado, após todas equipes podem ser chamadas. O aluno que estiver como pegador não pode entrar na forma geométrica para capturar, somente pode capturar entre uma forma geométrica e outra.

Volta a calma: no final perguntar aos alunos qual a dificuldade apresentada na atividade devido aos movimentos dos animais?

PLANO DE AULA 27

Tema: Exploração do movimento expressivo

Objetivo: Explorar diferentes qualidades de movimento expressivo

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Movimentação livre pelo espaço
2. Parte Principal (30 min):
 - Exploração de movimentos: rápido/lento, forte/suave, grande/pequeno
 - Dança livre com diferentes estilos musicais
 - "Escultura viva" - expressar sentimentos com o corpo
2. Volta à Calma (10 min): Movimentos suaves de relaxamento

Material: Som com músicas variadas

Avaliação: Observar expressividade, desinibição e criatividade nos movimentos

PLANO DE AULA 28

Tema: Danças folclóricas brasileiras

Objetivo: Conhecer e praticar danças da cultura brasileira

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Passos básicos de marchinha
2. Parte Principal (30 min):
 - Quadrilha simplificada
 - Frevo adaptado para crianças
 - Ciranda de roda tradicional
2. Volta à Calma (10 min): Conversa sobre as danças aprendidas

Material: Músicas folclóricas brasileiras, lenços coloridos

Avaliação: Verificar participação, memorização dos passos e valorização cultural

PLANO DE AULA 29

Tema: Dança criativa e improvisação

Objetivo: Estimular a criatividade através da dança livre

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Alongamento dançante
2. Parte Principal (30 min):
 - Improvisação individual com diferentes músicas
 - Criação de pequenas coreografias em duplas
 - "Dança dos elementos" (água, fogo, ar, terra)
2. Volta à Calma (10 min): Dança suave de relaxamento

Material: Músicas instrumentais variadas, tecidos leves

Avaliação: Observar criatividade, espontaneidade e confiança na expressão

PLANO DE AULA 30

Tema: Percepção das mudanças corporais na dança

Objetivo: Perceber as alterações fisiológicas durante a dança

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Percepção dos batimentos cardíacos em repouso
2. Parte Principal (30 min):
 - Danças de diferentes intensidades, utilizando diferentes ritmos musicais.
 - Verificação dos batimentos após cada atividade.
 - Percepção da respiração e temperatura corporal.
2. Volta à Calma (10 min): Normalização dos batimentos e respiração com uma música calma.

Material: Músicas de ritmos variados

Avaliação: Verificar a percepção das mudanças fisiológicas e corporais

PLANO DE AULA 31

Tema: Dança e emoções

Objetivo: Relacionar movimentos da dança com diferentes emoções

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

1. Alongamento e aquecimento (10 min): Movimentos expressando alegria
2. Parte Principal (30 min):
 - Dança das emoções: alegria, tristeza, raiva, medo
 - "Espelho emocional" em duplas
 - Criação de história dançada
2. Volta à Calma (10 min): Compartilhamento das emoções vivenciadas

Material: Músicas que expressam diferentes emoções

Avaliação: Observar a capacidade de expressar e reconhecer emoções através do movimento

BLOCO 5: ESPORTES E LUTAS

PLANO DE AULA 32

Conteúdo: Luta.

Tema: Jogos de oposição.

Objetivos: Conhecer (relembrar), identificar, desenvolver conhecimentos sobre os jogos de oposição, como: "luta de dedos" e "pegar grampo".

Materiais: grampos.

Desenvolvimento: Posição Inicial: Dois jogadores ficam um de frente para o outro e dão as mãos, entrelaçando os quatro dedos (indicador ao mindinho) de cada mão, mantendo os braços (cotovelos) colados ao corpo ou apoiados em uma superfície, como uma mesa. O Combate: Os jogadores contam juntos até três (ou recitam uma rima combinada, como "One, two, three, four, I declare a thumb war" na versão em inglês) e, a partir desse momento, começam a mover apenas os polegares. Objetivo: Cada jogador tenta "prender" o polegar do oponente com o seu próprio polegar, imobilizando-o. Vitória: O jogador que conseguir imobilizar o polegar do adversário por um determinado período de tempo (geralmente contando até quatro) vence a rodada. A brincadeira pode ser repetida em várias rodadas, e, embora seja uma atividade de lazer simples, em alguns lugares, como na Baviera, Alemanha, ela é levada a sério, com campeonatos e regras específicas, sendo até considerada um esporte.

ATIVIDADE 2:

O jogo de oposição de pegar os grampos, também conhecido como "pega-pega prendedor" ou "luta dos prendedores", é uma atividade lúdica de educação física que visa desenvolver habilidades de oposição, agilidade e coordenação de forma segura. O principal objetivo é cada participante tentar retirar o maior número de grampos (prendedores de roupa) do seu oponente, enquanto protege os seus próprios.

Materiais: Grampos ou prendedores de roupa (em quantidade igual para cada participante, geralmente 3 a 5).

Como Jogar

1. Preparação: Cada jogador prende uma quantidade combinada de grampos em sua roupa (ex: na barra da camisa, na cintura, no cós da calça), em locais de fácil acesso, mas que exijam agilidade para serem pegos.
2. Início do Jogo: Ao comando do professor ou líder (ex: "Já!", "Valendo!"), os participantes começam a se mover e tentar pegar os grampos uns dos outros.
3. Regras de Segurança: É fundamental estabelecer regras claras para evitar machucados, como proibir empurrões violentos, rasteiras, ou pegar em partes do corpo que não a roupa. O foco é a agilidade e a estratégia, não a força bruta.
4. Vencedor: O jogo pode ter diferentes critérios de vitória:
 1. O último jogador a restar com pelo menos um grampo em sua roupa.
 2. O jogador que conseguir acumular o maior número de grampos dos oponentes em um tempo determinado.
 3. A disputa pode ser individual (todos contra todos) ou em duplas/equipes.

Benefícios Educacionais

- Desenvolvimento da agilidade, velocidade de reação e coordenação motora.
- Aprendizado sobre jogos de oposição e princípios de luta (esquiva, ataque e defesa) em um ambiente controlado e divertido.

- Promoção do respeito às regras, ao próximo e do controle emocional durante a competição.

Volta a calma: conversar sobre as experiências vividas.

PLANO DE AULA 33

Conteúdo: Luta.

Tema: Jogos de oposição.

Objetivos: Conhecer (relembrar), identificar, desenvolver conhecimentos sobre os jogos de oposição, como: “A bola é minha”, “Luta de cócoras”, “Quero ficar/Quero sair”, “Pega rabo” e “Pé com pé”.

Materiais: Bolas de Basquetebol, Coletes coloridos, Giz e tatames.

Desenvolvimento: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

- Conhecem (ou se lembram) de atividades ou brincadeiras que envolvem os jogos de oposição?

- Sabem a diferença entre luta, briga, violência e as regras?

Destacar a importância do respeito, segurança e integridade física dos colegas.

- Questionar quem já realizou uma atividade/brincadeira que possui oposição? Onde já realizaram ou aprenderam? Com algum profissional?

Após as perguntas, os alunos se dividem na quadra, em pequenos grupos (preferencialmente duplas/trios) para realizar os jogos de oposição, com o acompanhamento do professor, prestando auxílio e intervenção.

A bola é minha

Utilizando uma bola de basquete, os dois alunos devem segurar a bola com as duas mãos. Ao sinal do professor, os alunos devem retirar a bola do “adversário” e reter a posse de bola, utilizando força.

Luta de cócoras

Dentro de uma área determinada (círculo com giz), com os alunos agachados (cócoras) de frente para o outro, os alunos devem tentar desequilibrar o “adversário” ou movê-lo para fora da área. Os alunos devem utilizar as mãos para estabelecer contato físico, sendo permitido apenas nas mãos.

Quero ficar/Quero sair

Utilizando uma pequena área determinada (círculo com giz), um dos alunos fica de costas para o outro e o objetivo do aluno (que está fora do círculo) é fazer com o que “adversário” permaneça dentro da área demarcada, enquanto o outro aluno (que está de costas) tenta sair do espaço sinalizado com giz. Os alunos devem utilizar as mãos para estabelecer contato físico, sendo permitido apenas nas costas, ombros e braços. Utilizando uma pequena área determinada (círculo com giz), o objetivo de um dos alunos é fazer com o que “adversário” permaneça dentro da área demarcada o maior tempo possível ou evite a saída do mesmo, do espaço sinalizado, enquanto o outro aluno (que está de costas) tenta sair. Os alunos só podem utilizar as mãos para estabelecer contato. Os alunos devem utilizar as mãos para estabelecer contato físico, sendo permitido apenas nas costas, ombros e braços.

Pega rabo

Utilizando uma grande área determinada (meia quadra poliesportiva) o objetivo dos alunos é pegar o “rabo” (colete), que está no cós da calça/bermuda do “adversário”, como se fosse um “rabo”. A atividade possui duas equipes com o total de alunos da sala, metade dos alunos com a cor amarela e a outra metade com a cor verde. Durante a atividade os alunos devem correr dos adversários para capturar o “rabo”.

Pé com pé

Com os alunos sentados no tatame e pés unidos, um dos alunos deve desequilibrar o “adversário” fazendo com que o colega toque o tatame com as costas ou as mãos.

PLANO DE AULA 34

Conteúdo: Luta.

Tema: Esgrima

Objetivos: Reconhecer a necessidade de respeito durante as brincadeiras e jogos de combate.

Materiais: Arcos, giz e macarrão de natação.

Desenvolvimento: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

Alguém conhece a Esgrima? Já viram na televisão?

Aquecimento: Atividade do pega-pega na linha, utilizando o macarrão de natação, onde o objetivo é encostar o macarrão em um amigo e realizar a troca do pegador, andando

nas linhas da quadra, podendo alternar para 2 ou 3 pegadores.

Desenvolvimento: Separar a turma em duplas, onde cada aluno tenha um macarrão de natação, onde o objetivo vai ser tocar o macarrão no colega, sem espaço ou local determinado, após vivenciarem este momento lúdico, o docente irá utilizar o arco para determinar um espaço, onde os alunos terão que tocar a ponta do macarrão no tronco do colega. Onde será demonstrado aos alunos todas ações que devem ser executadas, durante a prática. Para que os alunos possam vivenciar as atividades e fruir ações que solicitam habilidades motoras básicas.

Para finalizar a aula, será colocado um colete de papelão em cada aluno, onde na ponta do macarrão terá tinta guache lavável, onde após a atividade poderemos mensurar os pontos.

Volta a calma: Realizaremos uma roda de conversa sobre a atividade, o que sentiram realizando cada fase da aula e quais as situações de respeito que surgiram.

PLANO DE AULA 35

Conteúdo: Esportes.

Tema: Golf e badminton.

Objetivos: Conhecer e vivenciar movimentos de forma lúdica que lembrem o golf e o badminton.

Materiais: cabos de vassoura, pedaços de papelão de 30 cm, bolinhas de meia.

Desenvolvimento: na primeira atividade os alunos terão que acertar a bolinha no buraco feito no papelão, onde cada jogador tem 2 jogadas para tentar alternar os jogadores, a cada acerto conta um ponto.

Agora vamos aprender um pouco sobre o badminton.

Na atividade podemos utilizar uma raquete de brinquedo ou construir com papelão, após vamos construir a peteca, primeiro fazemos uma bolinha de papel e depois embrulhar como um ovo, sendo que a peteca deve ser do tamanho da mão do aluno(a), a rede será adaptada com os cones maiores, mais pode ser realizada sem rede, onde se pendura a peteca em um lugar na quadra e os alunos começam a se

familiarizar com os movimentos sem deixar que a peteca pare e com a mão dominante.

Volta a calma: Conversar com os alunos sobre as dificuldades encontradas e os movimentos realizados.

PLANO DE AULA 36

Tema: Iniciação aos Esportes - Descobrindo o Futebol

Objetivos

- Experimentar movimentos básicos do futebol (chutar, conduzir, parar a bola)
- Desenvolver coordenação motora e noção espacial
- Vivenciar situações cooperativas através do esporte
- Compreender regras simples de convivência no jogo

Materiais

- Bolas de futsal (1 para cada 2 crianças)
- Cones ou garrafas pet
- Arcos pequenos ou marcações no chão

Desenvolvimento

Prática Social Inicial - Conversa em roda: "Quem já viu ou jogou futebol? Onde vocês brincam com bola em casa ou na rua? Como é esse jogo?" Valorização das experiências prévias das crianças com o futebol.

Questionamentos: "Por que o futebol é tão popular no nosso país? Todos podem jogar futebol da mesma forma? Como podemos jogar respeitando todos os colegas?"

- Aquecimento lúdico: "Siga a bola" - crianças imitam movimentos da bola (rolar, quicar, voar)
- Atividade 1: "Conhecendo a bola" - exploração livre com bola de futsal, descobrindo diferentes formas de tocar, chutar e conduzir
- Atividade 2: "Caminho da bola" - conduzir a bola entre cones, desenvolvendo coordenação óculo-pedal
- Atividade 3: "Gol cooperativo" - em duplas, tentar fazer gol em arcos pequenos, ajudando o colega

Volta a calma: "O que aprendemos sobre o futebol hoje? Como nos sentimos jogando juntos? O que foi mais fácil e mais difícil?"

PLANO DE AULA 37

Tema: Esportes com as Mãos - Descobrindo o Basquetebol

Objetivos

- Experimentar arremessos e passes básicos
- Desenvolver coordenação óculo-manual
- Compreender a importância da colaboração no esporte
- Vivenciar diferentes alturas e distâncias nos arremessos

Recursos Materiais

- Bolas de basquete adaptadas ou bolas leves
- Cestas baixas, caixas ou arcos
- Cones para demarcação

Desenvolvimento

Prática Social Inicial - Roda de conversa: "Vocês já viram pessoas jogando bola com as mãos? Onde? Como será que se joga? Alguém já tentou acertar algo de longe?"

Problematização: "Por que alguns esportes usam as mãos e outros os pés? Será que é fácil acertar a cesta? Como podemos ajudar uns aos outros a melhorar?"

- Aquecimento: "Mãos mágicas" - movimentar as mãos no ar, imitar gestos do basquete
- Atividade 1: "Explorando a bola" - quicar, segurar, passar a bola livremente
- Atividade 2: "Passa-passa bola" - em círculo, passar a bola para o colega ao lado, depois em diferentes direções
- Atividade 3: "Acerte o alvo" - arremessos em cestas baixas, caixas ou arcos no chão ou pendurados no travessão do gol

Volta a calma: Roda de conversa "Como foi usar as mãos para jogar? O que descobrimos sobre trabalhar em equipe? Qual foi nossa maior conquista?"

PLANO DE AULA 38

Tema: Lutas - Descobrindo o Equilíbrio e a Força.

Objetivos

- Experimentar movimentos básicos de equilíbrio e força
- Desenvolver consciência corporal e controle postural
- Vivenciar situações de oposição controlada e respeitosa
- Compreender a importância do respeito e fair play

Recursos Materiais

- Corda para cabo de guerra
- Balões
- Barbante para amarrar balões
- Colchonetes (se disponível)

Desenvolvimento

Prática Social Inicial: "Vocês já brincaram de cabo de guerra? Ou de empurrar alguém de brincadeira? Como fazemos para não machucar ninguém nessas brincadeiras?"

- Aquecimento: "Estátuas malucas" - movimentar-se livremente e "congelar" em diferentes posições de equilíbrio
- Atividade 1: "Galo cego" adaptado - em duplas, de cócoras, tentar desequilibrar o colega sem usar as mãos (apenas empurrões suaves com o ombro)
- Atividade 2: "Cabo de guerra cooperativo" - cabo de guerra onde ora um grupo puxa, ora outro, sem vencedor definido
- Atividade 3: "Luta dos balões" - cada criança com um balão amarrado no tornozelo, tentar proteger o seu enquanto tenta estourar o dos outros (gentilmente)

Volta a calma "Como nos sentimos fazendo atividades de 'luta'? O que aprendemos sobre respeitar o colega? Como podemos ser fortes sem machucar?"

PLANO DE AULA 39

Tema: Esportes Coletivos - Handebol Adaptado

Objetivos

- Experimentar passes, recepções e arremessos básicos
- Desenvolver noção de jogo coletivo e posicionamento
- Vivenciar situações de ataque e defesa de forma lúdica
- Compreender a importância da comunicação na equipe

Desenvolvimento

Prática Social Inicial: "Vocês conhecem jogos onde precisamos passar a bola para o colega? Como fazemos para jogar juntos? O que acontece quando não passamos a bola?"

- Aquecimento: "Passa-anel com bola" - em círculo, passar a bola rapidamente de mão em mão
- Atividade 1: "Pega-passa" - pique- pega onde quem está com a bola não pode ser pego e deve passar para salvar os colegas
- Atividade 2: "Gol de mão" - em times de 4, tentar fazer gol carregando a bola com as mãos, com regra de passar para pelo menos 2 colegas antes do gol
- Atividade 3: "Defesa do castelo" - uma equipe protege cones (castelo) e outra tenta derrubá-los com bola, trocando as posições

Volta a Calma (roda de conversa): "O que descobrimos sobre jogar em equipe? Como a comunicação nos ajudou? O que foi mais divertido: atacar ou defender?"

ANEXOS

Anexo 1 - Declaração de Autorização da Pesquisa

**Prefeitura Municipal de Cambé****Secretaria Municipal de Educação e Cultura****Escola Municipal "Pe. Symphoriano Kopf"****COMUNICADO**

Eu, Eraldo Pedro da Silva, responsável pela Escola Municipal Padre Symphoriano Kopf – Ensino Fundamental, venho por meio deste, em conformidade com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, informar que foi autorizada a realização da pesquisa intitulada **"ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ/PARANÁ"**. A pesquisa faz parte do mestrado do aluno Paulo Henrique Barbará.

Atenciosamente,

Eraldo Pedro da Silva

Responsável pela Escola Municipal Padre Symphoriano Kopf

Ensino Fundamental

Sem mais para o momento.

Cambé, 17 de dezembro de 2024.

ERALDO PEDRO DA SILVA
Diretor da E.M. Pe. SYMPHORIANO
KOPF
Port. n° 045/2022 - RG: 1.911.414

ERALDO PEDRO DA SILVA
DIRETOR

Rua Rio Iguaçu, n° 455 | Jd. Santo Amaro | Cambé – PR | CEP 86185-090
Fone: (43) 3174-0261 | e-mail: escola.pe.symphorianokopf@cambe.pr.gov.br

Anexo 2 - Parecer Consubstanciado do CEP

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP/CAMPUS PRESIDENTE PRUDENTE	
--	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ/ PARANÁ.

Pesquisador: PAULO HENRIQUE BARBARA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 66472525.7.0000.5402

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.011.306

Apresentação do Projeto:

Como se relatou no último parecer deste CEP tramitado na Plataforma Brasil (Parecer nº 7.485.316), o estudo intitulado Análise do desenvolvimento através da avaliação dos conteúdos da Educação Física no 1º ano do Ensino Fundamental no município de Cambé/Paraná, consiste numa abordagem quantitativa (estudo longitudinal retrospectivo) com os seguintes procedimentos para coleta de dados: pesquisa documental sobre dados de avaliação de alunos de 2024, a saber, 90 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental (EF) de uma Escola Municipal dessa localidade. Assim sendo, o parecer do colegiado considerado pendente em 03 de abril do corrente, também constitui importante documento para uma relatoria sólida na presente instância.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário: Analisar os resultados obtidos na avaliação dos conteúdos da Educação Física dos alunos matriculados no 1º ano do EF de uma escola no Município de Cambé/Paraná. **Objetivos secundários:** Analisar o efeito dos planos de aulas da linha pedagógica histórico crítica e histórico cultural utilizados pelos professores de Educação Física do 1º ano do EF no referido educandário quanto ao desenvolvimento dos alunos; Elaborar uma cartilha com os

Endereço: Rua Roberto Simonsen, 305 - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp Prédio de Administração - Si 05	
Sítio: Centro Educacional	CEP: 13.060-000
UF: SP	Município: PRESIDENTE PRUDENTE
Telefone: (16)3229-5410	E-mail: cep.fct@unesp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA - UNESP/CAMPUS
PRESIDENTE PRUDENTE



Continuação do Parecer: 0.011.200

planos de aula de Educação Física contemplados no planejamento anual da Educação Física Escolar para o 1º ano do EF na rede municipal desse município que tiveram importância no desenvolvimento dos alunos em fase da alfabetização.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS/BENEFÍCIOS: Constata-se que a participação na pesquisa não oferece riscos (objetivos factíveis) nem infringe as normas legais e éticas. Em relação aos benefícios, espera-se que o estudo contribua no campo da Educação Física, com implicações variadas aos professores e alunos. Em outras palavras, ao participar desta pesquisa, os participantes terão benefício direto, ao conhecer os seus desenvolvimentos nas avaliações na disciplina de educação física, além de [] contribuir com sugestões para o entendimento científico do desenvolvimento infantil e melhora no planejamento na disciplina de educação física. []

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ao analisar o documento de Informações Básicas da PB, remete-se que esta pesquisa [] será realizada a partir das informações contidas na ficha avaliativa de cada aluno, que encontra-se na escola, como prática prevista no currículo municipal de Cambé. A pesquisa acontecerá em quatro etapas: 1) Revisão bibliográfica; 2) Coleta de dados nas fichas de avaliação dos alunos do 1º ano; 3) Processamento da coleta de dados das fichas de avaliação; 4) Análise dos dados coletados das fichas de avaliação e 5) Redação Final. Entabulação do Perfil das turmas: nessa etapa, será traçado o perfil do estudante, onde para participar da pesquisa o mesmo precisa estar matriculado no 1º ano do EF da EM Padre Symphoniano Kopf no período de execução da pesquisa e ter participado das 3 avaliações trimestrais no ano letivo de 2024, não podendo apresentar limitação mental ou cognitiva, incluso laudo médico que os impeça de responder, com clareza, os questionários e instrumentos de coleta de dados. Ao final, os pais ou responsáveis deverão autorizar a utilização dos resultados da ficha de acompanhamento dos alunos, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como a participação ou intervenção sobre o corpo discente não é pessoal (forma documental), entende-se a dispensa do Termo de Assentimento do (a) menor.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos obrigatórios foram anexados, inclusive o termo de compromisso e o de

Endereço: Rua Roberto Simonetti, 305 - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp - Prédio de Administração - SI 05
Bairro: Centro Educacional CEP: 19.060-600
UF: SP Município: PRESIDENTE PRUDENTE
Telefone: (18)3229-5410 E-mail: cep.fct@unesp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA - UNESP/CAMPUS
PRESIDENTE PRUDENTE



Continuação do Parecer: 8.011.306

responsabilidade no uso de dados (reanexados, juntamente com as justificativas para cada), atendendo as exigências protocolares do Comitê de Ética em Humanos que havia reportado pendência. Não se notou nenhuma inconsistência nos arquivos (inclusive a autorização formal assinada pelo diretor da escola em apreço). Subentende-se que a pesquisa está atualmente em fase de redação final, dispensando, portanto, qualquer ajuste no período de coleta de dados. O projeto de pesquisa contém todos os anexos (fichas para acompanhamento do processo avaliativo do 1º ano), suficientemente detalhados para melhor interpretação do pesquisador. O TCLE está claro e obedece as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, bem como os dois termos supracitados (de Compromisso do pesquisador e o de Responsabilidade no Uso de Dados), para correção da pendência emitida.

Recomendações:

Nada a recomendar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a apreciação ética, o colegiado deliberou pela **APROVAÇÃO** do protocolo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião realizada no dia 28.11.2025, o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp - Presidente Prudente, em concordância com o(a) parecerista, considerou o projeto **APROVADO**.

Obs: Lembramos que pesquisas que se enquadram na resolução 466/12 devem apresentar relatório parcial e final, e pesquisas que se enquadram na resolução 510/16 devem apresentar relatório final.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2474505.pdf	24/08/2025 19:04:04		Aceito
Outros	TERMO DE RESPONSABILIDADE PAULISTA.pdf	24/08/2025 19:03:33	PAULO HENRIQUE BARBARA	Aceito

Endereço: Rua Roberto Simonsen, 305 - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp Prédio da Administração - St 05
Bairro: Centro Educacional CEP: 19.080-000
UF: SP Município: PRESIDENTE PRUDENTE
Telefone: (18)3229-5410 E-mail: cep.fct@unesp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA - UNESP/CAMPUS
PRESIDENTE PRUDENTE



Continuação do Parecer: 8.011.308

Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO_ATUALIZADO_assassinado.pdf	24/08/2025 19:02:58	PAULO HENRIQUE BARBARA	Aceito
Outros	TERMODECOMPROMISSOASSINADO.pdf	31/07/2025 12:17:16	PAULO HENRIQUE BARBARA	Aceito
Outros	JUSTIFICATIVARESPONSABILIDADE.pdf	31/07/2025 12:09:26	PAULO HENRIQUE BARBARA	Aceito
Outros	TERMODERESPONSABILIDADE.pdf	31/07/2025 12:07:18	PAULO HENRIQUE BARBARA	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	JUSTIFICATIVACOMPROMISSO.pdf	31/07/2025 12:01:29	PAULO HENRIQUE BARBARA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOPROEFPAULO.docx	29/01/2025 06:12:21	PAULO HENRIQUE BARBARA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPAULO.pdf	29/01/2025 06:11:03	PAULO HENRIQUE BARBARA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_PAULO BARBARAassinadoassinado.pdf	29/01/2025 06:08:35	PAULO HENRIQUE BARBARA	Aceito
Brochura Pesquisa	RESUMOPARAOCOMITE.pdf	29/01/2025 05:50:56	PAULO HENRIQUE BARBARA	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAOCESCOLA.pdf	29/01/2025 05:48:20	PAULO HENRIQUE BARBARA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOPBPAULO.pdf	29/01/2025 05:46:49	PAULO HENRIQUE BARBARA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PRESIDENTE PRUDENTE, 28 de Novembro de 2025

Assinado por:
Luis Alberto Gobbo
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Roberto Simonen, 305 - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp Prédio de Administração - Si 05
Bairro: Centro Educacional CEP: 19.060-000
UF: SP Município: PRESIDENTE PRUDENTE
Telefone: (18)3229-5410 E-mail: cep.fcj@unesp.br

Anexo 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título do Projeto: **ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ/PARANÁ.**

Pesquisador Responsável: Paulo Henrique Barbará
Instituição: Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Contato do Pesquisador: paulo.barbara@unesp.br
(43) 999768711

Introdução:

Você está sendo convidado(a) a permitir o uso dos resultados avaliativos do processo avaliativo do primeiro ano de seu(sua) filho(a) coletados há um ano atrás como parte do Projeto “**ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ/ PARANÁ**”. Este documento explica o propósito da reutilização dos dados, como eles serão utilizados e como sua privacidade será protegida.

Objetivo do Estudo: O objetivo deste estudo é analisar padrões de desenvolvimento psicomotor em crianças e a eficiência dos planos de aula através dos resultados obtidos.

Procedimentos: Os dados de avaliação psicomotora serão extraídos das fichas avaliativas trimestrais que ficam armazenadas na coordenação pedagógica da escola e tratados estatisticamente. Nenhuma nova avaliação psicomotora será realizada na criança como parte desse estudo. O estudo foi aprovado pela Direção da escola.

Participantes da pesquisa: Alunos que estavam no 1 ANO do ensino fundamental no ano letivo de 2024 na rede Municipal de Cambé/PR.

Riscos: Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade ou do seu (ua) filho (a).

Benefícios: Ao participar desta pesquisa, os participantes terão benefício direto, ao conhecer os seus desenvolvimentos nas avaliações na disciplina de educação física, além de esperamos contribuir com sugestões para o entendimento científico do desenvolvimento infantil e melhora no planejamento na disciplina de educação física.

Confidencialidade: Todas as informações serão tratadas de forma confidencial. Os dados serão armazenados de forma segura e apenas a equipe de pesquisa terá acesso a eles. Nenhum dado pessoal que possa identificar seu(sua) filho(a) será divulgado em qualquer publicação ou apresentação.

Participação Voluntária: A participação é totalmente voluntária. Você pode retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou perda de benefícios aos quais você tem direito. Este estudo foi submetido ao comitê de ética de pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Campus de Presidente Prudente sob o número (a ser colocado após a aprovação do CEP)

Contato para Dúvidas: Caso haja alguma dúvida sobre o projeto de pesquisa ou queira entrar em contato com o professor pesquisador, poderá fazê-lo pelo telefone (43) 999768711, pelo e-mail paulo.barbara@unesp.br ou pessoalmente na Escola Municipal Padre Symphoriano Kopf, ao orientador

Prof. Dr. Augusto Cesinando de Carvalho (18) 981377168 ou com o Presidente do Comitê Local de Ética, Prof Dr. Luiz Alberto Gobbo telefone (18) 32295315.

Consentimento: Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos, procedimentos, benefícios e possíveis riscos do estudo. Compreendi que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem prejuízo. Autorizo o uso dos dados de avaliação psicomotora de meu(minha) filho(a) de forma anônima para os propósitos descritos.

Assinatura do Pai/Mãe ou Responsável

Data: ____ / ____ / ____



Pesquisador Responsável: Paulo Henrique Barbará



Orientador: Prof. Dr. Augusto Cesinando de Carvalho



ESCOLA MUNICIPAL _____

ALUNO (A): _____

DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ TURMA: 1º ANO ____

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DO
1ºANO**

DISCIPLINAS	ITEM	CRITÉRIOS AVALIADOS	1º TRIMESTRE					2º TRIMESTRE					3º TRIMESTRE				
		O ALUNO(A) É CAPAZ DE:	NÍVEL					NÍVEL					NÍVEL				
			CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4
ARTE	01	Reconhecer pelo menos doze cores.															
	02	Reconhecer texturas visuais e táteis.															
	03	Reconhecer luz e sombra nas produções visuais.															
	04	Reconhecer quatro tipos de linhas: reta/curva, forte/fraca, longa/curta e fina/grossa.															
	05	Reconhecer formas: figurativa, não figurativa e geométrica.															
	06	Reconhecer figura e fundo, em relação à forma e espaço.															
	07	Reconhecer os gêneros das Artes Visuais: Retrato, Autorretrato e Figura Humana.															
	08	Realizar leitura de imagem descrevendo o tema da imagem.															
	09	Realizar leitura de imagem, descrevendo elementos das artes visuais (cor, linha, textura e luz).															

•

•

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DO 1º ANO

DISCIPLINAS	ITEM	CRITÉRIOS AVALIADOS	1º TRIMESTRE					2º TRIMESTRE					3º TRIMESTRE						
			NÍVEL					NÍVEL					NÍVEL						
			CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4		
		O ALUNO(A) É CAPAZ DE:																	
ARTE	10	Identificar as linguagens artísticas: desenho, pintura, fotografia e escultura.																	
	11	Realizar desenho da figura humana representando-a com massa corpórea.																	
	12	Realizar desenho da figura com proporção.																	
	13	Realizar desenho da figura humana com organização espacial e movimento.																	
	14	Discriminar os elementos sonoros: intensidade (forte/fraco).																	
	15	Discriminar os elementos sonoros: duração (longo/curto).																	
	16	Discriminar os elementos sonoros: altura (grave/agudo).																	
	17	Encenar pequenas sequências cênicas usando música, imagem e/ou narrativa.																	
	18	Participar de atividades de dança: improvisada, direcionada e coreografada.																	
	19	Expressar-se corporalmente criando e improvisando movimentos com ou sem estímulos sonoros.																	
20	Reconhecer o próprio corpo e realizar movimentos corporais com equilíbrio, ritmo e deslocamento.																		
CIÊNCIAS	21	Identificar elementos e características do dia e da noite.																	
	22	Compreender a relação entre luz, calor do sol e a vida dos seres vivos.																	
	23	Identificar as características da água.																	

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DO 1ºANO																	
DISCIPLINAS		CRITÉRIOS AVALIADOS O ALUNO(A) É CAPAZ DE:	1º TRIMESTRE					2º TRIMESTRE					3º TRIMESTRE				
			NÍVEL					NÍVEL					NÍVEL				
			CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4
	38	Identificar quais são os órgãos dos sentidos.															
E D U C A Ç Ã O	39	Demonstrar conhecimento básico sobre o corpo humano, identificando de forma primária as partes do corpo (cabeça, tronco, braços, pernas...).															
	40	Demonstrar conhecimento básico sobre o corpo humano, identificando de forma mais aprofundada as partes do corpo (nuca, cotovelo, joelho, calcanhar...)															
	41	Executar movimentos corporais que sejam alusivos à cultura dos movimentos ginásticos.															
	42	Utilizar movimentos ginásticos em outras atividades lúdicas diversas.															
	43	Participar de brincadeiras e jogos propostos pelo professor de forma autônoma e consciente.															
F Í S I C A	44	Identificar brincadeiras cantadas.															
	45	Identificar jogos tradicionais.															
	46	Identificar jogos contemporâneos.															
	47	Participar com o professor e demais alunos na formulação de novas brincadeiras ou regras na adequação dos espaços e/ou materiais.															
	48	Participar das atividades de dança propostas pelo professor.															
	49	Compartilhar com seus pares, os movimentos de dança sem inibição ou constrangimento.															
	50	Perceber as mudanças fisiológicas decorrentes da dança.															
51	Perceber as mudanças emocionais decorrentes da dança.																

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DO 1ºANO																	
DISCIPLINAS		CRITÉRIOS AVALIADOS O ALUNO(A) É CAPAZ DE:	1º TRIMESTRE					2º TRIMESTRE					3º TRIMESTRE				
			NÍVEL					NÍVEL					NÍVEL				
			CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4
	66	Reconhecer seus direitos e deveres dentro do espaço escolar e no espaço familiar.															
	67	Atender regras que dizem respeito à sua faixa etária.															
	68	Reconhecer as características de uma casa, bem como a função de seus ambientes.															
	69	Identificar os diferentes tipos de moradias.															
	70	Reconhecer a escola como espaço de aprendizagem e convivência.															
	71	Associar a localização de elementos presentes no espaço real e nas representações gráficas.															
	72	Identificar, por meio de sua localização espacial, a ideia de fronteira: dentro/fora, bem como a orientação espacial (em frente, atrás, em cima, embaixo).															
	73	Reconhecer a sala de aula como espaço do convívio social.															
HISTÓRIA	74	Identificar nome e sobrenome como elementos de construção de sua identidade.															
	75	Perceber a função social dos objetos que utiliza, bem como as mudanças dessa necessidade através dos tempos.															
	76	Descrever sua história de vida, elencando principais acontecimentos.															
	77	Ordenar diferentes acontecimentos pessoais em uma linha do tempo.															
	78	Identificar a passagem do tempo em situações e elementos do cotidiano.															
	79	Reconhecer-se como parte integrante de um todo (família) expressar isto por meio de recurso gráfico (árvore genealógica).															
80	Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as famílias de hoje e a de outros tempos.																

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DO 1º ANO																	
DISCIPLINAS	ITEM	CRITÉRIOS AVALIADOS O ALUNO(A) É CAPAZ DE:	1º TRIMESTRE					2º TRIMESTRE					3º TRIMESTRE				
			NÍVEL					NÍVEL					NÍVEL				
			CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4
L Í N G U A P O R T U G U E S A	96	Associar o som à letra.															
	97	Estabelecer relações posicionais dos sons e letras.															
	98	Estabelecer relações posicionais dos sons e letras por exclusão.															
	99	Estabelecer relações dos sons e letras por acréscimo/inclusão.															
	100	Estabelecer relações posicionais dos sons e letras por substituição.															
	101	Estabelecer relações posicionais das sílabas (inicial e todas posições).															
	102	Retirar sílabas para formar novas palavras.															
	103	Acrescentar sílabas para formar novas palavras.															
	104	Substituir sílabas para formar novas palavras.															
	105	Escrever palavras compostas por sílabas canônicas (CV).															
	106	Escrever palavras compostas por sílabas não canônicas (CCV/CVV/CVC/VCV).															
	107	Escrever sentenças com maior extensão.															
108	Utilizar os aspectos pertinentes à direção da escrita: da esquerda para direita e de cima para baixo.																
109	Utilizar os aspectos pertinentes à direção da escrita: segmentação dos espaços em branco.																

[illegible]

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DO 1º ANO																	
DISCIPLINAS	ITEM	CRITÉRIOS AVALIADOS	1º TRIMESTRE					2º TRIMESTRE					3º TRIMESTRE				
		O ALUNO(A) É CAPAZ DE:	NÍVEL					NÍVEL					NÍVEL				
			CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4
MATEMÁTICA	133	Resolver problemas de divisão, envolvendo as ideias de repartir e medir, com apoio visual e/ou materiais manipuláveis, utilizando estratégias e registros pessoais.															
	134	Reconhecer e utilizar símbolos (+) como adição, (-) como subtração e (=) como equivalência (igualdade).															
	135	Solucionar as operações de adição e subtração por meio de estratégias pessoais, algoritmos e cálculo mental.															
	136	Estabelecer relações entre objetos, a partir de um ponto de referência, utilizando noções de medida de comprimento: curto/comprido; maior/menor, grosso/fino, alto/baixo, largo/estrito.															
	137	Estabelecer relações entre objetos, a partir de um ponto de referência, utilizando noções de medida de massa: leve/pesado.															
	138	Estabelecer relações entre objetos, a partir de um ponto de referência, utilizando noções de medida de capacidade: cheio/vazio.															
	139	Compreender como o tempo está organizado em dias, semanas e meses.															
	140	Reconhecer os valores de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.															
	141	Apresentar noções de posição em relação ao próprio corpo e em relação a outros sistemas de referência: dentro/fora, mesmo sentido/sentido contrário, direita/esquerda, perto/longe, em cima/acima/embaixo, na frente de/atrás de/entre, aberto/fechado, ao lado).															
142	Comparar elementos da mesma espécie entre tamanhos, formas, cores, quantidades, distância, dentre outros, reconhecendo suas semelhanças e diferenças.																

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DO 1º ANO																	
DISCIPLINAS	ITEM	CRITÉRIOS AVALIADOS	1º TRIMESTRE					2º TRIMESTRE					3º TRIMESTRE				
			NÍVEL					NÍVEL					NÍVEL				
			CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4	CNA	1	2	3	4
	143	Reconhecer semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, esfera, cone, pirâmide e cilindro).															
	144	Classificar figuras geométricas de acordo com a sua forma (círculo, quadrado, triângulo e retângulo).															
	145	Interpretar dados explícitos organizados em tabelas simples.															
	146	Interpretar dados explícitos organizados em gráficos de barras.															

ESCALA	
C.N.A.	CONTEÚDO NÃO AVALIADO
NÍVEL 1	SEM DOMÍNIO
NÍVEL 2	DOMÍNIO PARCIAL
NÍVEL 3	TRANSIÇÃO DE NÍVEIS
NÍVEL 4	CONSOLIDADO

FUNÇÃO	PROFESSORES AVALIADORES					
	1º TRIMESTRE		2º TRIMESTRE		3º TRIMESTRE	
	Nome	Rubrica	Nome	Rubrica	Nome	Rubrica
REGENTE						
REGENTE 2						
ARTE						
ED. FÍSICA						
COORDENADOR						
DIRETOR						

TRIMESTRES	TOTAL DE DIAS LETIVOS	FREQUÊNCIA DO ALUNO(A)		CAMPO OBSERVAÇÕES
		TOTAL DE DIAS	%	
1º TRIMESTRE				
2º TRIMESTRE				
3º TRIMESTRE				

ASSINATURA DOS PAIS/RESPONSÁVEIS		
	DATA	NOME/ ASSINATURA
1º TRIMESTRE		
2º TRIMESTRE		
3º TRIMESTRE		

unesp
FCT PRESIDENTE-PRUDENTE

ProEF
MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCACAO FISICA EM
REDE NACIONAL

CARTILHA PEDAGÓGICA

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL



Paulo Henrique Barbará

Orientador: Prof. Dr. Augusto Cesinando de Carvalho

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física
em Rede Nacional – ProEF

FCT/UNESP – Presidente Prudente

2026

Paulo Henrique Barbará

**CARTILHA PEDAGÓGICA:
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DOS
CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ/PR**

Cartilha elaborada para fins acadêmicos como parte do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, sob orientação do Prof. Dr. Augusto Cesinando de Carvalho, visando à apresentação de estratégias pedagógicas para a Educação Física no 1º ano do Ensino Fundamental.

Presidente Prudente – SP
2026

Apresentação

Este Produto Educacional foi elaborado a partir da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente, como parte das atividades da Tese para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

O material apresenta 39 planos de aula fundamentados nas perspectivas pedagógicas histórico-crítica e histórico-cultural, organizados para atender às necessidades de desenvolvimento motor, cognitivo e social de crianças de 6 a 7 anos.

O objetivo central consiste em apresentar os resultados da análise do desenvolvimento dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental a partir da avaliação dos conteúdos da Educação Física, relacionando-os às contribuições das linhas pedagógicas histórico-crítica.

SUMÁRIO

Apresentação

PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PEDAGÓGICA

1. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1.1 Importância para o Desenvolvimento Integral

1.2 Articulação com a BNCC e os Objetivos de Aprendizagem

2. ABORDAGEM HISTÓRICO-CRÍTICA

2.1 Princípios Pedagógicos

2.2 Possibilidades de Aplicação na Educação Física Escolar

PARTE II – PLANOS DE AULA

PARTE III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

PARTE I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PEDAGÓGICA

1. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1.1 Importância para o Desenvolvimento Integral

A Educação Física Escolar (EFE) no 1º ano do Ensino Fundamental transcende a dimensão puramente motora, configurando-se como componente curricular fundamental para a formação integral dos estudantes de 6 anos (BRASIL, 2018). Durante esta fase crítica de transição da Educação Infantil, a EFE assume papel estratégico no desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas, conforme destacado por Nascimento et al. (2019) e Venâncio e Carreiro (2020).

A dimensão motora contempla o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, organizadas em três categorias: locomotoras (caminhar, correr, saltar), manipulativas (arremessar, pegar, chutar) e de estabilização (equilíbrio estático e dinâmico), constituindo a base para competências motoras mais especializadas (Viana; Fonseca; Melo, 2024). Crianças de aproximadamente 6 anos encontram-se em estágio de transição do inicial para o elementar em diferentes habilidades motoras, apresentando significativa variabilidade individual no domínio dessas competências (Lima et al., 2022).

Na dimensão cognitiva, os avanços da neurociência demonstram que a atividade física favorece a plasticidade neural e a liberação de fatores neurotróficos, como o BDNF, impactando funções relacionadas à atenção, memória e funções executivas (Álvarez-Bueno et al., 2021; Hillman et al., 2023). Durante o exercício físico, processos neurobiológicos favorecem o crescimento de novos neurônios, fortalecem sinapses e ativam regiões como o córtex pré-frontal e o cerebelo, essenciais para o controle motor, tomada de decisões e gestão das emoções (DOMINGUES et al., 2022). Atividades que envolvem estratégia e tomadas de decisão rápidas demonstram forte correlação com o desempenho em leitura e matemática (Singh et al., 2022).

A dimensão sócio emocional manifesta-se através do ambiente coletivo e interativo das aulas de EFE, que ativa regiões cerebrais como o córtex pré-frontal ventromedial, responsável por regular emoções e interpretar intenções (Grauduszus et al., 2022). Através de jogos cooperativos e esportes em equipe, as crianças desenvolvem empatia, tolerância e autorregulação emocional, com a liberação de neurotransmissores como serotonina e endorfinas gerando sensação de bem-estar e contribuindo para autoestima e estabilidade emocional (Bailey; Jones, 2024).

Na dimensão cultural, a EFE proporciona vivências da cultura corporal de movimento, valorizando brincadeiras tradicionais e práticas corporais da comunidade local, estabelecendo vínculos entre corpo, história e território (RODRIGUES; MENDES, 2022).

1.2 Articulação com a BNCC e os Objetivos de Aprendizagem

A Base Nacional Comum Curricular organizou a Educação Física (EF) em seis unidades temáticas, priorizando para o 1º ano as unidades Brincadeiras e jogos, Esportes e Ginásticas, considerando as características etárias dos estudantes de 6 anos (Brasil, 2018). As habilidades específicas para o 1º ano incluem: experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular (EF12EF01); explicar

brincadeiras e jogos populares por meio de múltiplas linguagens (EF12EF02); planejar e utilizar estratégias para resolver desafios (EF12EF03); e colaborar na proposição de alternativas para a prática (EF12EF04).

Os Direitos de Aprendizagem estabelecidos pela BNCC fundamentam-se nos princípios de conviver (participar de atividades corporais coletivas respeitando diferenças), brincar (vivenciar diferentes formas através do movimento corporal), participar (engajar-se ativamente assumindo responsabilidades), explorar (investigar diferentes possibilidades de movimento), expressar (comunicar-se através do corpo) e conhecer-se (desenvolver consciência corporal e identidade pessoal) (Soares et al., 2021).

A EF contribui para o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC através da experimentação prática das manifestações da cultura corporal, desenvolvimento do pensamento crítico, valorização da diversidade cultural, desenvolvimento de diferentes linguagens expressivas, construção de projetos pessoais, desenvolvimento da capacidade argumentativa, consciência sobre saúde e qualidade de vida, desenvolvimento da empatia e cooperação, e senso de responsabilidade (Rufino; Souza Neto, 2022).

2. ABORDAGEM HISTÓRICO-CRÍTICA

2.1 Princípios Pedagógicos

A Pedagogia Histórico-Crítica, formulada por Dermeval Saviani na década de 1980, consolidou-se como uma das principais teorias educacionais brasileiras de caráter crítico, tendo como fundamento o materialismo histórico-dialético (Saviani, 2021). Esta abordagem estabelece a escola como espaço de socialização do saber sistematizado e de formação da consciência crítica dos estudantes, superando tanto as pedagogias tradicionais quanto as renovadas.

O método dialético da PHC organiza-se em cinco momentos articulados: à prática social inicial, ponto de partida comum entre professor e aluno, considerando as vivências corporais e brincadeiras tradicionais das crianças; a problematização, momento de identificação dos problemas postos pela prática social, questionando como as atividades corporais refletem a organização social e cultural; a instrumentalização, apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados; a catarse, momento de elaboração da nova forma de entendimento da prática social; e a prática social final, nova postura prática, transformada pela mediação da análise (Leal; Oliveira Filho, 2024).

2.2 Possibilidades de Aplicação na Educação Física Escolar

No contexto específico da EF, a PHC articula-se com o Currículo Crítico-Superador, que toma como objeto a cultura corporal de movimento, superando visões meramente biológicas ou tecnicistas da disciplina (Casagrande; Pereira, 2025). Essa perspectiva busca que os conteúdos - jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes - sejam trabalhados em sua dimensão histórica, social e cultural, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes (Santos et al., 2025).

Para as crianças do 1º ano do ensino fundamental, esse enfoque significa partir de suas vivências lúdicas, brincadeiras tradicionais e práticas corporais da comunidade, problematizando-as e ampliando seu significado pedagógico. No contexto específico de Cambé, propõe-se realizar um diagnóstico das práticas

corporais já presentes no cotidiano das crianças, valorizando as brincadeiras que circulam nas praças, parques e espaços comunitários locais.

A partir desse levantamento inicial, o professor pode problematizar junto aos alunos como essas atividades refletem a organização social e cultural do município, estabelecendo vínculos entre corpo, história e território. A instrumentalização ocorre quando esses saberes são ampliados com conhecimentos sistematizados, como fundamentos de coordenação motora, consciência corporal, noções de cooperação e regras coletivas (Casagrande; Pereira, 2024).

Esse processo culmina na catarse, momento em que as crianças reelaboram criticamente seu entendimento sobre o movimento, compreendendo-o não apenas como prática espontânea, mas como construção histórica e cultural. A prática social transformada pode se expressar em projetos de socialização, como jogos comunitários, atividades com famílias ou mesmo ações interdisciplinares que valorizem a identidade cultural local (Saviani, 2021).

As especificidades pedagógicas para o 1º ano incluem a centralidade da ludicidade, com o brincar como estratégia pedagógica fundamental; a globalidade, referindo-se à abordagem integrada da criança em suas múltiplas dimensões; e a flexibilidade didático-pedagógica, permitindo adaptação às características individuais e coletivas dos estudantes (Brougère, 2020).

A EF estabelece conexões naturais com outras áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa (oralidade, coordenação fina, vocabulário corporal), Matemática (conceitos espaciais, temporais e numéricos), Ciências (funcionamento do corpo humano), Geografia (exploração espacial), História (jogos e brincadeiras tradicionais) e Arte (dimensões expressivas do movimento corporal) (Gomes; Oliveira, 2020; Barros; Silva; Santos, 2022).

Essa fundamentação teórica orienta a construção de uma prática pedagógica em EF que não se restrinja à transmissão de conteúdos motores ou à mera recreação, mas constitua-se em um processo formativo que articula prática social, crítica cultural e consciência histórica. Ao adotar essa perspectiva, a escola contribui não apenas para o desenvolvimento psicomotor dos alunos, mas também para a formação de sujeitos capazes de compreender e transformar sua realidade, dialogando diretamente com os objetivos de uma educação comprometida com a emancipação humana e com a superação das desigualdades sociais.

Objetivos da elaboração da Cartilha:

Objetivo Geral: Organizar e sistematizar orientações teórico-metodológicas para o planejamento de aulas de Educação Física na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, garantindo a mediação entre o conhecimento científico da cultura corporal e a prática social dos alunos.

Objetivos Específicos:

1. Compreender os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica que segue a PMC, aplicando seus princípios ao contexto da Educação Física escolar.
2. Estruturar planos de aula que contemplem os momentos didáticos — prática social inicial, problematização, instrumentalização e prática social final — assegurando coerência entre teoria e prática.

3. Sistematizar conteúdos da cultura corporal (jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas) de forma crítica, superando abordagens meramente recreativas ou tecnicistas.
4. Ter uma organização de sequências didáticas que favoreçam a apropriação do conhecimento historicamente produzido, promovendo o desenvolvimento intelectual, motor e social dos estudantes.
5. Contribuir para o fortalecimento do planejamento intencional na Educação Física, valorizando a mediação docente como elemento central no processo de ensino e aprendizagem.
6. Oferecer subsídios práticos que auxiliem professores na construção de aulas que promovam reflexão, criticidade e ampliação da compreensão da realidade por meio da cultura corporal.

Dessa forma, a cartilha busca não apenas apresentar modelos prontos, mas apoiar o professor na construção consciente e fundamentada de sua prática pedagógica, reafirmando o papel social da escola e da Educação Física na formação integral dos alunos.

Esta cartilha foi elaborada a partir de 19 itens de uma avaliação que continha 19 itens divididas em cinco eixos a saber:



1 EIXO: Conhecimento do Corpo

1. Demonstrar conhecimento básico sobre o corpo humano, identificando de forma primária as partes do corpo (cabeça, tronco, braços, pernas).
2. Demonstrar conhecimento básico sobre o corpo humano, identificando de forma mais aprofundada as partes do corpo (nuca, cotovelo, joelho, calcanhar...).



2 EIXO: Ginástica

3. Executar movimentos corporais alusivos a movimentos ginásticos de forma lúdica nas brincadeiras.
4. Utilizar movimentos ginásticos com autonomia em outras atividades lúdicas diversas.



3 EIXO: Brincadeiras e Jogos

5. Participar de brincadeiras e jogos propostos pelo professor de forma autônoma e consciente.
6. Identificar brincadeiras cantadas, como “Escravos de Jó”.
7. Identificar jogos tradicionais, como amarelinha, pega-pega, queimada, pular corda e jogo da velha.
8. Identificar jogos contemporâneos, como coelhinho sai da toca, estátua, batata quente, sirumba e morto-vivo.
9. Participar, junto aos demais alunos, da formulação de novas brincadeiras ou regras, adequando espaços ou materiais.



4 EIXO: Dança

10. Participar e vivenciar as atividades de dança propostas pelo professor.
11. Compartilhar com seus pares os movimentos de dança, sem inibição ou constrangimento.
12. Perceber as mudanças fisiológicas decorrentes da dança.
13. Perceber as mudanças emocionais decorrentes da dança.

5 EIXO: Esporte e Lutas

- 14.** Reconhecer o termo “esporte” e sua presença na sociedade.
- 15.** Identificar as diferenças entre brincadeiras, jogos e esportes.
- 16.** Relacionar atividades propostas pelo professor com algum esporte, sendo capaz de denominá-lo.
- 17.** Participar das atividades de oposição propostas pelo professor, identificando-as como conteúdo de lutas.
- 18.** Identificar a esgrima como esporte ou reconhecer a modalidade por meio de imagens.
- 19.** Realizar movimentos alusivos à modalidade de esgrima.

A partir destes 19 itens alocados em cinco eixos foram elaborados os planos de aula a seguir:

PARTE II – PLANOS DE AULA

Cada plano foi elaborado em conformidade com as diretrizes do Currículo Municipal de Cambé (2025), considerando as competências e os conteúdos previstos para o 1º ano do Ensino Fundamental. A estrutura das aulas fundamenta-se na linha pedagógica histórico-crítica, garantindo coerência entre objetivos, metodologias e avaliação.

BLOCO 1: CONHECIMENTO DO CORPO HUMANO

PLANO DE AULA 1

Tema: Descobrindo meu corpo - Partes principais

Objetivo: Identificar as principais partes do corpo (cabeça, tronco, braços, pernas)

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Caminhada livre pelo espaço explorando diferentes formas de locomoção
4. Parte Principal (30 min):
 - Música "Cabeça, ombro, joelho e pé" com movimentos
 - Jogo "Estátua das partes do corpo"
 - Desenho do corpo humano no chão com giz
3. Volta à Calma (10 min): Relaxamento com respiração e alongamento suave

Material: Som, giz, papel, lápis de cor

Avaliação: Observar se a criança identifica corretamente as partes do corpo mencionadas.



PLANO DE AULA 2

Tema: Explorando partes específicas do corpo

Objetivo: Reconhecer partes mais específicas do corpo (cotovelo, joelho, calcanhar, nuca)

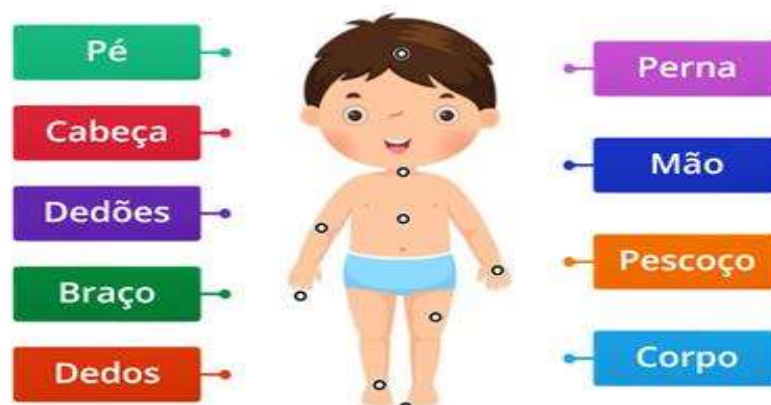
Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Brincadeira "Siga o mestre" enfatizando diferentes partes do corpo
4. Parte Principal (30 min):
 - Exploração tátil das partes do corpo em duplas
 - Jogo "Toque na parte certa" - professor nomeia, alunos tocam
 - Brincadeira "Espelho humano" em duplas
3. Volta à Calma (10 min): Automassagem nas partes do corpo trabalhadas

Material: Cartazes ilustrativos do corpo humano

Avaliação: Verificar se o aluno localiza corretamente as partes específicas solicitadas.



PLANO DE AULA 3

Tema: Corpo em movimento - Articulações

Objetivo: Compreender o funcionamento das articulações no movimento

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Movimentos articulares livres (pescoço, ombros, braços, quadril, pernas)
4. Parte Principal (30 min):
 - Exploração do movimento de cada articulação
 - Brincadeira "Robô enferrujado" - movimentos rígidos x flexíveis
 - Circuito de movimentos articulares específicos
3. Volta à Calma (10 min): Alongamento dirigido das principais articulações

Material: Colchonetes, cones

Avaliação: Observar a execução dos movimentos articulares e a compreensão da função das articulações.



PLANO DE AULA 4

Tema: Os cinco sentidos e o movimento

Objetivo: Relacionar os sentidos com as atividades físicas

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Caminhada sensorial (olhos fechados, guiado por colega)
4. Parte Principal (30 min):
 - Circuito dos sentidos: tato (texturas), audição (sons), olfato (aromas), visão (cores)
 - Jogo "Qual é o som?" - movimentos conforme diferentes sons
 - Brincadeira "Estátua cega" - parar ao ouvir determinado som
3. Volta à Calma (10 min): Relaxamento com música suave e percepção dos batimentos cardíacos

Material: Vendas, objetos com texturas diferentes, sons diversos, aromas

Avaliação: Verificar a capacidade de relacionar os sentidos com os movimentos executados



PLANO DE AULA 5

Tema: Lateralidade - Direita e Esquerda

Objetivo: Desenvolver a percepção de lateralidade corporal

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Marchar no lugar alternando braço direito/perna esquerda
4. Parte Principal (30 min):
 - Identificação dos lados do corpo com adesivos coloridos
 - Brincadeira "Comandos direcionais" - seguir ordens de movimento
 - Circuito de lateralidade com obstáculos
3. Volta à Calma (10 min): Massagem bilateral (mão direita massageia lado esquerdo)

Material: Adesivos coloridos, cones, cordas

Avaliação: Observar se a criança diferencia e executa movimentos dos lados direito e esquerdo



BLOCO 2: GINÁSTICA E MOVIMENTO CORPORAL

PLANO DE AULA 6

Tema: Ginástica e dança.

Objetivo: compreender a festa Junina como manifestação cultural.
conhecer a ginástica geral para todos.

Materiais: caixa de som, giz

Desenvolvimento: início com uma roda de conversa breve, perguntando às crianças o que elas entendem por dança e ginástica, se já praticaram alguma e onde já viram essas manifestações (em festas, na televisão, nas Olimpíadas, na escola, na igreja, entre outros espaços). Esse momento é importante para reconhecer o repertório que elas já trazem e dar sentido ao que será vivenciado na aula.

Em seguida, proponho uma atividade de aquecimento com movimentos básicos ao som de músicas variadas, incentivando deslocamentos pelo espaço (andar, correr leve, saltitar) e movimentos amplos com braços e pernas. A ideia é que percebam o próprio corpo em movimento, explorando diferentes ritmos e níveis (alto, médio e baixo), sempre de forma lúdica e respeitando as possibilidades individuais.

Posteriormente, organizo pequenos desafios motores inspirados na ginástica, como equilíbrios simples, rolamentos adaptados, saltos sobre linhas no chão e movimentos combinados. Na parte da dança, proponho sequências curtas de movimentos coreografados e também momentos de criação livre, para que expressem sentimentos e ideias por meio do corpo. Valorizo a participação de todos, reforçando que não existe “certo” ou “errado”, mas diferentes formas de se movimentar e se expressar.

Volta à calma: Ao final, realizo uma pequena apresentação em grupos, onde cada um compartilha sua sequência de movimentos. Encerramos com uma conversa rápida sobre como se sentiram, o que foi mais fácil ou mais desafiador, retomando a ideia de que ginástica e dança são manifestações culturais presentes em diferentes contextos da nossa sociedade.

Dessa forma, busco proporcionar às crianças não apenas a execução de movimentos, mas a compreensão de que a ginástica e a dança fazem parte da cultura corporal, ampliando suas experiências e fortalecendo a expressão, a criatividade e o respeito às diferenças.



PLANO DE AULA 7

Tema: Habilidades motoras básicas.

Objetivos: Conhecer (relembrar), identificar e realizar movimentos básicos através das habilidades motoras.

Materiais: Arcos, colchonetes, cones, cones sinalizadores, cordas, bolas de diferentes modalidades.

Desenvolvimento: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

Alguém sabe o significado de habilidades motoras? Circuito motor?

O circuito motor elaborado consiste em ações como:

Ação 1 – Rolamento Frontal ou Lateral (conhecido no senso comum como cambalhota);

Ação 2 – Saltitar/Saltar ziguezagueando cones usando apenas umas das pernas, indicada pelo professor (esquerda ou direita);

Ação 3 – Equilíbrio em cima da corda, com os dois pés, um à frente do outro;

Ação 4 – Pular dentro dos arcos com diferentes distâncias;

Ação 5 – Ziguezaguear cones sinalizadores de diferentes cores;

Ação 6 – Lançar uma das bolas (Basquetebol, Futsal, Tênis, Handebol, Voleibol) dispostas dentro do arco, suspenso na meta (gol) por uma corda.

Iniciar demonstrando aos alunos todas ações que devem ser executadas, de forma sequencial. Para que os alunos possam experienciar as atividades e fruir ações que solicitam habilidades motoras básicas.



PLANO DE AULA 8

Tema: Movimentos ginásticos.

Objetivos: Conhecer (relembrar), identificar e realizar movimentos básicos na Ginástica, como: rolamento para frente, para trás, lateral, parada de cabeça e parada de mão.

Materiais: Colchonetes e tatames.

Desenvolvimentos: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

- Conhecem (ou se lembram) alguns movimentos da Ginástica citados no objetivo?
- Sabem o que é um rolamento? Como realizar?
- Questionar quem sabe? Onde já realizaram ou aprenderam? Com algum profissional?

Após as perguntas, os alunos se dividem na quadra, em pequenos grupos para realizar

os movimentos, com o acompanhamento do professor, prestando auxílio e intervenção.

Rolamento para frente

- Partindo da posição de pé com pernas unidas, flexionar os joelhos, apoiar as mãos espalmadas no solo à frente do corpo, mãos à largura dos ombros, cotovelos flexionados, dedos voltados para frente, flexionar a cabeça à frente, encostando o queixo no peito e, impulsionando o corpo com as pernas, rolar para frente sobre as costas em posição grupada, mantendo os joelhos unidos e pés em flexão plantar ao saírem do solo. Ao completar 360 graus de rotação ao redor do eixo transversal do corpo, em deslocamento para frente no plano sagital, finalizar o movimento em apoio sobre os pés, elevando-se a posição de pé (ortostática), com elevação os braços em extensão, e assumindo a postura estendida.

Rolamento para trás

- Partindo da posição pernas unidas, flexionar os joelhos, deixar as mãos espalmadas próximo as orelhas, mãos à largura dos ombros, cotovelos flexionados, flexionar a cabeça à frente, encostando o queixo no peito e, impulsionando o corpo com as pernas, rolar para trás sobre as costas em posição grupada, mantendo os joelhos unidos e pés em flexão plantar ao saírem do solo. Ao completar 360 graus de rotação ao redor do eixo transversal do corpo, em deslocamento para trás no plano sagital, finalizar o movimento em apoio sobre os pés, elevando-se a posição de pé (ortostática), com elevação os braços em extensão, e assumindo a postura estendida.

Rolamento lateral

- Partindo da posição deitado, decúbito dorsal, pernas unidas, estender joelhos, deixar mãos espalmadas com ombros e braços estendidos. Realizar um leve rolamento lateral sobre um dos ombros, com uma leve flexão de quadril e de joelhos e para que o movimento aconteça de forma natural.

Parada de cabeça

- A parada de três apoios (ou de cabeça) consiste em um movimento de equilíbrio sobre as mãos e a cabeça, mantendo o corpo totalmente contraído. Partindo da posição ajoelhada apoiar as mãos no solo e o terço anterior da cabeça formando o desenho aproximado de um triângulo equilátero. Em três apoios, tentar equilibrar-se apoiando os joelhos nos cotovelos (elefantinho). Com ajuda do professor, procurar estender as pernas e ficar em três apoios. Executar a parada de três apoios sem auxílio.

Parada de mão

- O aluno executante deverá estar em equilíbrio estático na posição invertida sobre suas mãos, com os braços paralelos e bem estendidos. Para chegar nesta posição, faz-se um movimento no plano sagital, deslizando uma das pernas à frente do corpo, elevando os braços estendidos, colocando-os ao lado das orelhas, em alinhamento com o tronco.

Inclinar o tronco à frente, flexionando a articulação do quadril sobre o eixo transversal do corpo, com semi-flexão do joelho da perna anterior. Apoiar as mãos no solo, à largura dos ombros, lançando a perna de trás para o alto, com o joelho em extensão, sendo que a outra perna será lançada imediatamente após a primeira, unindo-se a ela na vertical, completamente estendidas e com os pés em flexão plantar. A cabeça deverá ficar alinhada ao tronco. A posição deverá ser mantida por dois segundos em equilíbrio estático, e depois o ginasta poderá descer as pernas alternadamente, estendidas, em direção ao solo. A primeira perna a tocar o solo irá fazer ligeira flexão de joelho, estendendo-se ao final, após elevação do tronco, finalizando de pé, na posição ortostática.



PLANO DE AULA 9

Tema: Movimentos ginásticos básicos - Rolar

Objetivo: Executar rolamentos simples de forma segura

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Aquecimento articular com foco no pescoço e coluna
4. Parte Principal (30 min):
 - Rolamento como "tronco de árvore" no colchão
 - Cambalhota para frente com ajuda
 - Brincadeira "Roda gigante humana"
3. Volta à Calma (10 min): Alongamento da coluna e relaxamento

Material: Colchonetes, colchões grandes

Avaliação: Observar a execução segura dos rolamentos e superação do medo



PLANO DE AULA 10

Tema: Equilíbrio estático e dinâmico

Objetivo: Desenvolver diferentes tipos de equilíbrio corporal

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Andar em diferentes superfícies (linha reta, curva)
4. Parte Principal (30 min):
 - Equilíbrio em um pé só (estátua do flamingo)

- Caminhada sobre linha/banco sueco
- Brincadeira "Equilibristas do circo"

3. Volta à Calma (10 min): Exercícios de equilíbrio em duplas

Material: Fita adesiva, banco sueco, almofadas

Avaliação: Verificar o controle postural em situações de equilíbrio



PLANO DE AULA 11

Tema: Saltos e aterrissagem

Objetivo: Executar saltos variados com aterrissagem segura

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Saltitos no lugar variando ritmo e direção

4. Parte Principal (30 min):

- Saltos de animais (canguru, sapo, coelho)
- Salto em distância sobre linha
- Brincadeira "Pula-pula na floresta"

3. Volta à Calma (10 min): Alongamento das pernas e relaxamento

Material: Colchonetes, fita adesiva, obstáculos baixos

Avaliação: Observar a qualidade dos saltos e aterrissagens



PLANO DE AULA 12

Tema: Posições corporais básicas

Objetivo: Executar diferentes posições corporais da ginástica

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Transições entre diferentes posições (em pé, sentado, deitado)
4. Parte Principal (30 min):
 - Posições básicas: grupada, carpada, estendida
 - Sequência de posições com música
 - Jogo "Estátuas ginásticas"
3. Volta à Calma (10 min): Posições de relaxamento

Material: Colchonetes, música

Avaliação: Verificar a execução e memorização das posições trabalhadas



PLANO DE AULA 13

Tema: Deslocamentos ginásticos

Objetivo: Realizar diferentes formas de deslocamento corporal

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Deslocamentos básicos (andar, correr, galopar)
4. Parte Principal (30 min):
 - Deslocamentos ginásticos: rastejamento, rolamento, saltitamento
 - Circuito de deslocamentos variados
 - Brincadeira "Viagem dos movimentos"
3. Volta à Calma (10 min): Deslocamentos lentos e relaxamento

Material: Colchonetes, cones, obstáculos

Avaliação: Observar a variedade e qualidade dos deslocamentos executados



PLANO DE AULA 14

Tema: Força e resistência adaptadas

Objetivo: Desenvolver força muscular adequada à idade

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Movimentos de aquecimento muscular
4. Parte Principal (30 min):
 - "Cabo de guerra" com corda, começando em duplas e depois aumentando o número de participantes, onde a cada realização conversar sobre as dificuldades
 - Brincadeiras de empurrar e puxar objetos leves
3. Volta à Calma (10 min): Alongamento e relaxamento muscular

Material: Cordas, objetos leves para transporte, colchonetes

Avaliação: Verificar o desenvolvimento da força adequada à faixa etária



PLANO DE AULA 15

Tema: Coordenação motora fina

Objetivo: Desenvolver coordenação dos pequenos músculos

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Exercícios para mãos e dedos
4. Parte Principal (30 min):
 - Manipulação de objetos pequenos (bolinhas, grãos)
 - Atividades de precisão (acertar alvos pequenos)
 - Brincadeiras com movimentos finos dos dedos
3. Volta à Calma (10 min): Massagem das mãos e relaxamento

Material: Objetos pequenos variados, alvos, bolinhas

Avaliação: Observar a destreza e precisão dos movimentos finos



BLOCO 3: JOGOS E BRINCADEIRAS

PLANO DE AULA 16

Tema: Brincadeiras

Objetivo: Conhecer diversas brincadeiras e entender o contexto.

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

E a brincadeira é bolhas de sabão.

Vamos contar de fadas sobre a bola de sabão. Isis era uma confeitadeira real que já trabalhou em muitos castelos famosos dos contos de fadas, alguns deles são: castelo da cinderela, castelo da bela adormecida, no castelo da branca de neve, entre outros. durante esses anos todos de trabalho passando de castelo em castelo, Isis ouviu muitas histórias, algumas delas não foram escritas em nenhum livro, outras foram contadas nos livros, porém, sem alguns detalhes que só quem estava lá na época do acontecido pra saber.

Frederico um menino de 8 anos, morava com seus pais e mais 8 irmãos, na vila dos sete anões (nos livros constam que era só a casa dos sete anões que ficava naquela floresta, segundo a Isis era uma vila e os moradores de lá eram os trabalhadores do castelo da branca de neve), seu pai e irmãos trabalhavam todos no castelo.

Frederico ficava em casa e ajudava a mãe nos afazeres como, cortar lenha, buscar água do poço etc. Todas as tardes, Frederico brincava com os amigos em uma clareira, mas naquela tarde a mãe do menino não deixou, disse que tinha tido notícias de uma bruxa pelas redondezas, (hoje sabemos que a tal bruxa, na verdade, era a madrasta à procura da branca de neve para entregar a maçã envenenada). A mãe do menino, naquela tarde, lavava roupas no quintal e Frederico ficou por perto dela, brincando em uma tina de madeira cheia de água com sabão, enchia suas mãozinhas de sabão e assoprava, fazendo voar várias bolinhas de sabão. Então Frederico imaginou que poderia ser uma bolha de sabão para poder ser livre e voar até onde estavam seus amigos. e seu pedido se realizou, ele fez uma bola tão grande que o envolveu e flutuou com o menino, fazendo-o viver várias aventuras no alto do céu. (HISTÓRIA DE ALINE ALBANO E DÉIA ALBANO).

AGORA VAMOS NOS DIVERTIR COM UMA BRINCADEIRA ANTIGA

Agora que já conhece a história sobre as bolhas de sabão, vamos para a prática.

atividade 1: primeiro vamos

aprender como fazer a **porção**

mágica. e para isso vamos precisar de:

- 100ml de detergente

- 3 colheres de açúcar
- 1 litro de água
- 1 balde

modo de preparo:

- Coloque no balde a água e o açúcar e mexa até dissolver o açúcar e depois despeje o detergente e mexa bem.
- Porção mágica pronta, agora vamos para os aparelhos utilizados para realizar as bolhas de sabão.
- Podemos usar a criatividade para criar o seu próprio objeto de fazer bolhas.
- vamos lá, use a sua criatividade e divirta-se!!!

Volta à Calma: Roda de conversa sobre a aula.



PLANO DE AULA 17

Tema: Força e resistência adaptadas

Objetivo: Desenvolver força muscular de membros inferiores adequada à idade

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento: **explicar** a origem exata do pular corda não é clara. a primeira evidência real de pular corda como uma atividade é visto em pinturas medievais.

O ato de pular corda é tão antigo que se torna praticamente impossível descobrir sua origem. sabe-se apenas que é praticado

Em todos os cantos do mundo, a brincadeira evoluiu tanto que existe até campeonato mundial de pular corda.

variações de pular corda:

- passa-passa - cobrinha
- relóginho - tradicional em grupo e individual
- em dupla - zerinho - ladainha

Volta à Calma (10 min): feedback das atividades e alongamentos para membros inferiores.



PLANO DE AULA 18

Tema: Brincadeiras cantadas tradicionais

Objetivo: Vivenciar brincadeiras cantadas da cultura popular

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Roda cantada "Se essa rua fosse minha"

4. Parte Principal (30 min):

- "Ciranda, cirandinha"
- "Atirei o pau no gato"
- "A galinha do vizinho"

3. Volta à Calma (10 min): Cantiga de ninar em roda

Material: Aparelho de som (opcional)

Avaliação: Observar participação, memorização das cantigas e execução dos movimentos.



PLANO DE AULA 19

Tema: Jogos tradicionais brasileiros

Objetivo: Conhecer e praticar jogos da tradição brasileira

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): "Morto-vivo" para aquecimento

4. Parte Principal (30 min):

- "Esconde-esconde" adaptado para espaço

- "Pega-pegas corrente"
- "Passa anel"

3. Volta à Calma (10 min): "Lenço atrás" em ritmo suave

Material: Lenço, anel ou objeto pequeno

Avaliação: Verificar compreensão das regras e participação ativa



PLANO DE AULA 20

Tema: Jogos cooperativos

Objetivo: Promover cooperação e trabalho em equipe

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Caminhada em duplas coordenada

4. Parte Principal (30 min):

- "Paracudas" com tecido grande
- "Transporte coletivo" de objetos
- "Abraço musical" - abraçar colegas quando parar a música

3. Volta à Calma (10 min): "Telefone sem fio" sentados em roda

Material: Tecido grande, objetos variados, música

Avaliação: Observar atitudes cooperativas e trabalho em equipe.



PLANO DE AULA 21

Tema: Jogos de percepção espacial

Objetivo: Desenvolver noções de espaço através de jogos

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): "Siga o mestre" explorando diferentes direções
 4. Parte Principal (30 min):
 - "Cabra-cega" em espaço delimitado
 - "Caça ao tesouro" com pistas espaciais
 - "Estátua direcionada" - parar em posições específicas
 3. Volta à Calma (10 min): Jogo da memória espacial sentados
- Material: Venda para os olhos, objetos para "tesouro", pistas
 Avaliação: Verificar orientação espacial e compreensão de direções.



PLANO DE AULA 22

Tema: Jogos de velocidade e agilidade

Objetivo: Desenvolver velocidade de reação e agilidade

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento(10 min): Corrida estacionária variando velocidade
 4. Parte Principal (30 min):
 - "Pega-pegas relâmpago" (tocar e correr)
 - "Corrida das cores" - correr até cone da cor chamada
 - "Zigue-zague humano" entre colegas
 3. Volta à Calma (10 min): Caminhada com respiração controlada
- Material: Cones coloridos, coletes ou materiais coloridos
 Avaliação: Observar velocidade de reação e agilidade nos movimentos



BLOCO 4: DANÇA E EXPRESSÃO CORPORAL

PLANO DE AULA 23

Tema: Expressão corporal: mímicas, representações e imitações diversificadas.

Objetivos: Conhecer (relembrar) a diferença entre imitação e mímica e explorar imitação, perceber mudanças na respiração e experimentar possibilidades de expressão rítmica e suas mudanças corporais.

Materiais: Caixa de som.

Desenvolvimento: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

- Conhecem (ou se lembram) de atividades ou brincadeiras que envolvem mímicas e imitações?

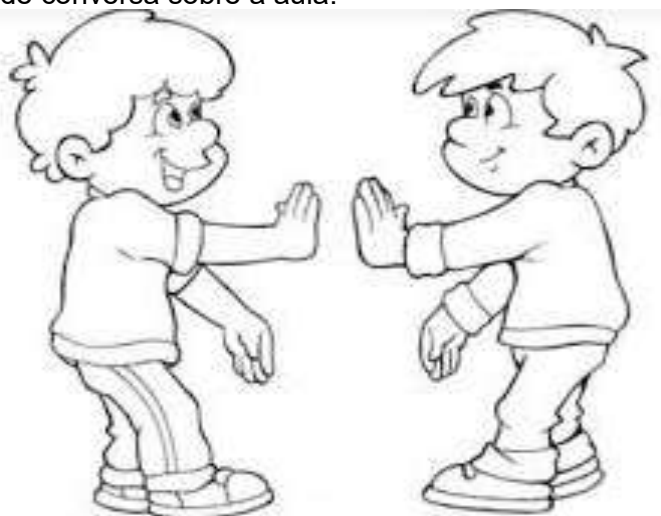
- Sabem a diferença entre mímicas e imitações?

Após as perguntas, os alunos se dividem na quadra, em pequenos grupos para realizar as atividades propostas, com o acompanhamento do professor, prestando auxílio e intervenção.

Mímicas, representações e imitações:

- Mímicas diversificadas;
- Imitações com sons em duplas;
- Imitações com sons com todos alunos;
- Imitações sem sons;
- Imitações diversificadas sem sons;
- Imitações sem sons com todos alunos;
- Jogo de dança através de ilustrações;

Volta a calma: Roda de conversa sobre a aula.



PLANO DE AULA 24

Conteúdo: Dança.

Tema: Cirandas, cantigas de roda.

Objetivos: Conhecer (relembrar) a diferença entre cirandas e cantigas de roda, compartilhando diferentes formas de dança.

Materiais: Caixa de som.

Desenvolvimento: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

- Conhecem (ou se lembram) de atividades ou brincadeiras que envolvem cirandas, cantigas de roda.

Mostrar aos alunos ilustrações de cirandas e cantigas de roda para que possam entender como formar uma roda. E em seguida, desenvolver as atividades:

- “A barata diz que tem”;
 - “Borboletinha”;
 - “Cai, cai, balão”;
 - “Escravos de Jó”;
 - “Marcha soldado”;
 - “O cravo brigou com a rosa”;
 - “O sapo não lava o pé”
 - “Peixe vivo”;
 - “Sapo Cururu”;
 - “Se essa rua fosse minha”;
- Volta a calma: Roda de conversa sobre a aula.



PLANO DE AULA 25

Conteúdo: Dança.

Tema: Danças folclóricas.

Objetivos: Conhecer (relembrar) a dança folclórica “Quadrilha”, por meio da música e coreografia.

Materiais: Caixa de som.

Desenvolvimento: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

- Conhecem ou já dançaram a “Quadrilha”?

Dança folclórica popular do Brasil de teor caipira, típica de festas juninas.

A quadrilha teve origem na Inglaterra, no século XIII. Posteriormente, ela foi incorporada e adaptada à cultura francesa e se desenvolveu nas danças de salão a partir do século XVIII.

A partir do século XIX, a dança se popularizou no Brasil mediante influência da corte portuguesa, sendo muito bem recebida pela nobreza no Rio de Janeiro, então sede da Corte. Embora fosse uma dança dos meios aristocráticos, mais tarde a quadrilha conquistou o povo e adquiriu um significado novo e mais popular.

Dessa maneira se popularizou nos meios rurais como festejo para agradecer a colheita e, ainda, homenagear os santos populares, como, São João, Santo Antônio e São Pedro.

A manifestação cultural (Quadrilha) conta com trajes caipiras e música instrumental caipira.

A partir da apresentação do contexto histórico, expor os principais elementos da quadrilha tradicional.

Durante a elaboração da coreografia, destacam-se os seguintes passos:

- Cumprimentos;
- Balancê;

- Passeio pela roça;
- Túnel;
- Coroação;
- Casamento;
- Despedida.



PLANO DE AULA 26

Tema: Representações diversificadas.

Objetivos: Conhecer (relembrar), identificar e realizar representações de animais nas brincadeiras.

Materiais: Giz.

Desenvolvimento: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

- Conhecem (ou se lembram) de animais que ficam em fazenda, e já utilizaram as imitações de animais nas brincadeiras?

- E se consideram difíceis a realização dos movimentos imitando os animais?

Após introdução, relembrando, identificando e realizando os movimentos de animais que remetem a brincadeiras.

No primeiro momento estabelecer o pega-pega americano como primeira dinâmica de aula, sendo que saíremos do mais simples para o mais complexo aumentando o número de pegadores, todos devem seguir as orientações do professor, onde quem for pego, deverá ficar com as pernas abertas e forma de estátua, onde um aluno deverá passar por baixo das pernas para ficar salvo. Podendo ser utilizados exemplos dados pelos próprios alunos.

No segundo momento (aula), explicar sobre a brincadeira abre a PORTEIRA para que os alunos entendam sua dinâmica, onde teremos 4 formas geométricas, onde em 3 formas terão grupo de alunos, onde cada grupo terá um nome de um animal que pode existir em uma fazenda, onde o pegador irá dizer “ABRE A PORTEIRA” onde o grupo que for dito o nome do animal terá que se deslocar para a forma geométrica que está vazia, imitando o movimento e barulho do animal da equipe, tendo como objetivo não ser capturado, após todas equipes podem ser chamadas. O aluno que estiver como pegador não pode entrar na forma geométrica para capturar, somente pode capturar entre uma forma geométrica e outra.

Volta a calma: no final perguntar aos alunos qual a dificuldade apresentada na atividade devido aos movimentos dos animais?



PLANO DE AULA 27

Tema: Exploração do movimento expressivo

Objetivo: Explorar diferentes qualidades de movimento expressivo

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Movimentação livre pelo espaço

4. Parte Principal (30 min):

- Exploração de movimentos: rápido/lento, forte/suave, grande/pequeno
- Dança livre com diferentes estilos musicais
- "Escultura viva" - expressar sentimentos com o corpo

3. Volta à Calma (10 min): Movimentos suaves de relaxamento

Material: Som com músicas variadas

Avaliação: Observar expressividade, desinibição e criatividade nos movimentos



PLANO DE AULA 28

Tema: Danças folclóricas brasileiras

Objetivo: Conhecer e praticar danças da cultura brasileira

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Passos básicos de marchinha

4. Parte Principal (30 min):

- Quadrilha simplificada
- Frevo adaptado para crianças
- Ciranda de roda tradicional

3. Volta à Calma (10 min): Conversa sobre as danças aprendidas

Material: Músicas folclóricas brasileiras, lenços coloridos

Avaliação: Verificar participação, memorização dos passos e valorização cultural



PLANO DE AULA 29

Tema: Dança criativa e improvisação

Objetivo: Estimular a criatividade através da dança livre

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Alongamento dançante

4. Parte Principal (30 min):

- Improvisação individual com diferentes músicas
- Criação de pequenas coreografias em duplas
- "Dança dos elementos" (água, fogo, ar, terra)

3. Volta à Calma (10 min): Dança suave de relaxamento

Material: Músicas instrumentais variadas, tecidos leves

Avaliação: Observar criatividade, espontaneidade e confiança na expressão



PLANO DE AULA 30

Tema: Percepção das mudanças corporais na dança

Objetivo: Perceber as alterações fisiológicas durante a dança

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Percepção dos batimentos cardíacos em repouso
4. Parte Principal (30 min):
 - Danças de diferentes intensidades, utilizando diferentes ritmos musicais.
 - Verificação dos batimentos após cada atividade.
 - Percepção da respiração e temperatura corporal.
3. Volta à Calma (10 min): Normalização dos batimentos e respiração com uma música calma.

Material: Músicas de ritmos variados

Avaliação: Verificar a percepção das mudanças fisiológicas e corporais



PLANO DE AULA 31

Tema: Dança e emoções

Objetivo: Relacionar movimentos da dança com diferentes emoções

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento:

3. Alongamento e aquecimento (10 min): Movimentos expressando alegria
4. Parte Principal (30 min):
 - Dança das emoções: alegria, tristeza, raiva, medo
 - "Espelho emocional" em duplas
 - Criação de história dançada
3. Volta à Calma (10 min): Compartilhamento das emoções vivenciadas

Material: Músicas que expressam diferentes emoções

Avaliação: Observar a capacidade de expressar e reconhecer emoções através do movimento



BLOCO 5: ESPORTES E LUTAS

PLANO DE AULA 32

Conteúdo: Luta.

Tema: Jogos de oposição.

Objetivos: Conhecer (relembrar), identificar, desenvolver conhecimentos sobre os jogos de oposição, como: "luta de dedos" e "pegar grampo".

Materiais: grampos.

Desenvolvimento: Posição Inicial: Dois jogadores ficam um de frente para o outro e dão as mãos, entrelaçando os quatro dedos (indicador ao mindinho) de cada mão, mantendo os braços (cotovelos) colados ao corpo ou apoiados em uma superfície, como uma mesa. O Combate: Os jogadores contam juntos até três (ou recitam uma rima combinada, como "One, two, three, four, I declare a thumb war" na versão em inglês) e, a partir desse momento, começam a mover apenas os polegares. Objetivo: Cada jogador tenta "prender" o polegar do oponente com o seu próprio polegar, imobilizando-o. Vitória: O jogador que conseguir imobilizar o polegar do adversário por um determinado período de tempo (geralmente contando até quatro) vence a rodada. A brincadeira pode ser repetida em várias rodadas, e, embora seja uma atividade de lazer simples, em alguns lugares, como na Baviera, Alemanha, ela é levada a sério, com campeonatos e regras específicas, sendo até considerada um esporte.

ATIVIDADE 2:

O jogo de oposição de pegar os grampos, também conhecido como "pega-pega prendedor" ou "luta dos prendedores", é uma atividade lúdica de educação física que visa desenvolver habilidades de oposição, agilidade e coordenação de forma segura. O principal objetivo é cada participante tentar retirar o maior número de grampos (prendedores de roupa) do seu oponente, enquanto protege os seus próprios.

Materiais: Grampos ou prendedores de roupa (em quantidade igual para cada participante, geralmente 3 a 5).

Como Jogar

5. Preparação: Cada jogador prende uma quantidade combinada de grampos em sua roupa (ex: na barra da camisa, na cintura, no cós da calça), em locais de fácil acesso, mas que exijam agilidade para serem pegos.
6. Início do Jogo: Ao comando do professor ou líder (ex: "Já!", "Valendo!"), os participantes começam a se mover e tentar pegar os grampos uns dos outros.
7. Regras de Segurança: É fundamental estabelecer regras claras para evitar machucados, como proibir empurrões violentos, rasteiras, ou pegar em partes do corpo que não a roupa. O foco é a agilidade e a estratégia, não a força bruta.
8. Vencedor: O jogo pode ter diferentes critérios de vitória:
 1. O último jogador a restar com pelo menos um grampo em sua roupa.
 2. O jogador que conseguir acumular o maior número de grampos dos oponentes em um tempo determinado.
 3. A disputa pode ser individual (todos contra todos) ou em duplas/equipes.

Benefícios Educacionais

- Desenvolvimento da agilidade, velocidade de reação e coordenação motora.
- Aprendizado sobre jogos de oposição e princípios de luta (esquiva, ataque e defesa) em um ambiente controlado e divertido.
- Promoção do respeito às regras, ao próximo e do controle emocional durante a competição.

Volta a calma: conversar sobre as experiências vividas.



PLANO DE AULA 33

Conteúdo: Luta.

Tema: Jogos de oposição.

Objetivos: Conhecer (relembrar), identificar, desenvolver conhecimentos sobre os jogos de oposição, como: "A bola é minha", "Luta de cócoras", "Quero ficar/Quero sair", "Pega rabo" e "Pé com pé".

Materiais: Bolas de Basquetebol, Coletes coloridos, Giz e tatames.

Desenvolvimento: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

- Conhecem (ou se lembram) de atividades ou brincadeiras que envolvem os jogos de oposição?

- Sabem a diferença entre luta, briga, violência e as regras?

Destacar a importância do respeito, segurança e integridade física dos colegas.

- Questionar quem já realizou uma atividade/brincadeira que possui oposição? Onde já realizaram ou aprenderam? Com algum profissional?

Após as perguntas, os alunos se dividem na quadra, em pequenos grupos (preferencialmente duplas/trios) para realizar os jogos de oposição, com o acompanhamento do professor, prestando auxílio e intervenção.

A bola é minha

Utilizando uma bola de basquete, os dois alunos devem segurar a bola com as duas mãos. Ao sinal do professor, os alunos devem retirar a bola do “adversário” e reter a posse de bola, utilizando força.

Luta de cócoras

Dentro de uma área determinada (círculo com giz), com os alunos agachados (cócoras) de frente para o outro, os alunos devem tentar desequilibrar o “adversário” ou movê-lo para fora da área. Os alunos devem utilizar as mãos para estabelecer contato físico, sendo permitido apenas nas mãos.

Quero ficar/Quero sair

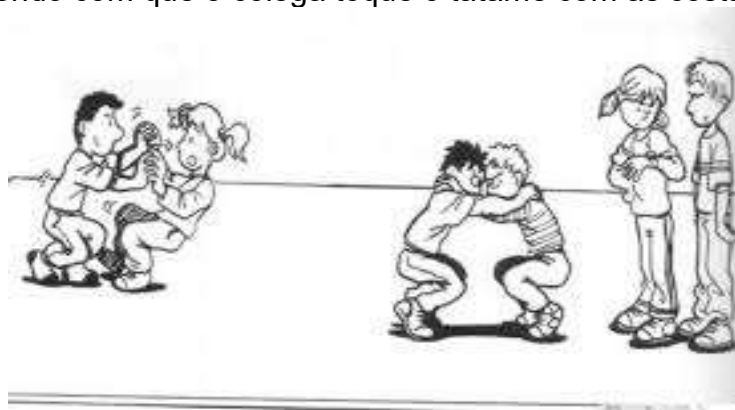
Utilizando uma pequena área determinada (círculo com giz), um dos alunos fica de costas para o outro e o objetivo do aluno (que está fora do círculo) é fazer com o que “adversário” permaneça dentro da área demarcada, enquanto o outro aluno (que está de costas) tenta sair do espaço sinalizado com giz. Os alunos devem utilizar as mãos para estabelecer contato físico, sendo permitido apenas nas costas, ombros e braços. Utilizando uma pequena área determinada (círculo com giz), o objetivo de um dos alunos é fazer com o que “adversário” permaneça dentro da área demarcada o maior tempo possível ou evite a saída do mesmo, do espaço sinalizado, enquanto o outro aluno (que está de costas) tenta sair. Os alunos só podem utilizar as mãos para estabelecer contato. Os alunos devem utilizar as mãos para estabelecer contato físico, sendo permitido apenas nas costas, ombros e braços.

Pega rabo

Utilizando uma grande área determinada (meia quadra poliesportiva) o objetivo dos alunos é pegar o “rabo” (colete), que está no córs da calça/bermuda do “adversário”, como se fosse um “rabo”. A atividade possui duas equipes com o total de alunos da sala, metade dos alunos com a cor amarela e a outra metade com a cor verde. Durante a atividade os alunos devem correr dos adversários para capturar o “rabo”.

Pé com pé

Com os alunos sentados no tatame e pés unidos, um dos alunos deve desequilibrar o “adversário” fazendo com que o colega toque o tatame com as costas ou as mãos.



PLANO DE AULA 34

Conteúdo: Luta.

Tema: Esgrima

Objetivos: Reconhecer a necessidade de respeito durante as

brincadeiras e jogos de combate.

Materiais: Arcos, giz e macarrão de natação.

Desenvolvimento: Apresentar o objetivo da aula e realizar perguntas como:

Alguém conhece a Esgrima? Já viram na televisão?

Aquecimento: Atividade do pega-pega na linha, utilizando o macarrão de natação, onde o objetivo é encostar o macarrão em um amigo e realizar a troca do pegador, andando

nas linhas da quadra, podendo alternar para 2 ou 3 pegadores.

Desenvolvimento: Separar a turma em duplas, onde cada aluno tenha um macarrão de natação, onde o objetivo vai ser tocar o macarrão no colega, sem espaço ou local determinado, após vivenciarem este momento lúdico, o docente irá utilizar o arco para determinar um espaço, onde os alunos terão que tocar a ponta do macarrão no tronco do colega. Onde será demonstrado aos alunos todas ações que devem ser executadas, durante a prática. Para que os alunos possam vivenciar as atividades e fruir ações que solicitam habilidades motoras básicas.

Para finalizar a aula, será colocado um colete de papelão em cada aluno, onde na ponta do macarrão terá tinta guache lavável, onde após a atividade poderemos mensurar os pontos.

Volta a calma: Realizaremos uma roda de conversa sobre a atividade, o que sentiram realizando cada fase da aula e quais as situações de respeito que surgiram.



PLANO DE AULA 35

Conteúdo: Esportes.

Tema: Golf e badminton.

Objetivos: Conhecer e vivenciar movimentos de forma lúdica que lembrem o golf e o badminton.

Materiais: cabos de vassoura, pedaços de papelão de 30 cm, bolinhas de meia.

Desenvolvimento: na primeira atividade os alunos terão que acertar a bolinha no buraco feito no papelão, onde cada jogador tem 2 jogadas para tentar alternar os jogadores, a cada acerto conta um ponto.

Agora vamos aprender um pouco sobre o badminton.

Na atividade podemos utilizar uma raquete de brinquedo ou construir com papelão, após vamos construir a peteca, primeiro fazemos uma bolinha de papel e depois embrulhar como um ovo, sendo que a peteca deve ser do tamanho da mão do aluno(a), a rede será adaptada com os cones maiores, mais pode ser realizada sem rede, onde se pendura a peteca em um lugar na quadra e os alunos começam a se familiarizar com os movimentos sem deixar que a peteca pare e com a mão dominante.

Volta a calma: Conversar com os alunos sobre as dificuldades encontradas e os movimentos realizados.



PLANO DE AULA 36

Tema: Iniciação aos Esportes - Descobrindo o Futebol

Objetivos

- Experimentar movimentos básicos do futebol (chutar, conduzir, parar a bola)
- Desenvolver coordenação motora e noção espacial
- Vivenciar situações cooperativas através do esporte
- Compreender regras simples de convivência no jogo

Materiais

- Bolas de futsal (1 para cada 2 crianças)
- Cones ou garrafas pet
- Arcos pequenos ou marcações no chão

Desenvolvimento

Prática Social Inicial - Conversa em roda: "Quem já viu ou jogou futebol? Onde vocês brincam com bola em casa ou na rua? Como é esse jogo?" Valorização das experiências prévias das crianças com o futebol.

Questionamentos: "Por que o futebol é tão popular no nosso país? Todos podem jogar futebol da mesma forma? Como podemos jogar respeitando todos os colegas?"

- Aquecimento lúdico: "Siga a bola" - crianças imitam movimentos da bola (rolar, quicar, voar)

- Atividade 1: "Conhecendo a bola" - exploração livre com bola de futsal, descobrindo diferentes formas de tocar, chutar e conduzir
- Atividade 2: "Caminho da bola" - conduzir a bola entre cones, desenvolvendo coordenação óculo-pedal
- Atividade 3: "Gol cooperativo" - em duplas, tentar fazer gol em arcos pequenos, ajudando o colega

Volta a calma: "O que aprendemos sobre o futebol hoje? Como nos sentimos jogando juntos? O que foi mais fácil e mais difícil?"



PLANO DE AULA 37

Tema: Esportes com as Mãos - Descobrimo o Basquetebol

Objetivos

- Experimentar arremessos e passes básicos
- Desenvolver coordenação óculo-manual
- Compreender a importância da colaboração no esporte
- Vivenciar diferentes alturas e distâncias nos arremessos

Recursos Materiais

- Bolas de basquete adaptadas ou bolas leves
- Cestas baixas, caixas ou arcos
- Cones para demarcação

Desenvolvimento

Prática Social Inicial - Roda de conversa: "Vocês já viram pessoas jogando bola com as mãos? Onde? Como será que se joga? Alguém já tentou acertar algo de longe?"

Problematização: "Por que alguns esportes usam as mãos e outros os pés? Será que é fácil acertar a cesta? Como podemos ajudar uns aos outros a melhorar?"

- Aquecimento: "Mãos mágicas" - movimentar as mãos no ar, imitar gestos do basquete
- Atividade 1: "Explorando a bola" - quicar, segurar, passar a bola livremente
- Atividade 2: "Passa-passa bola" - em círculo, passar a bola para o colega ao lado, depois em diferentes direções
- Atividade 3: "Acerte o alvo" - arremessos em cestas baixas, caixas ou arcos no chão ou pendurados no travessão do gol

Volta a calma: Roda de conversa "Como foi usar as mãos para jogar? O que descobrimos sobre trabalhar em equipe? Qual foi nossa maior conquista?"



PLANO DE AULA 38

Tema: Lutas - Descobrindo o Equilíbrio e a Força.

Objetivos

- Experimentar movimentos básicos de equilíbrio e força
- Desenvolver consciência corporal e controle postural
- Vivenciar situações de oposição controlada e respeitosa
- Compreender a importância do respeito e fair play

Recursos Materiais

- Corda para cabo de guerra
- Balões
- Barbante para amarrar balões
- Colchonetes (se disponível)

Desenvolvimento

Prática Social Inicial: "Vocês já brincaram de cabo de guerra? Ou de empurrar alguém de brincadeira? Como fazemos para não machucar ninguém nessas brincadeiras?"

- Aquecimento: "Estátuas malucas" - movimentar-se livremente e "congelar" em diferentes posições de equilíbrio
- Atividade 1: "Galo cego" adaptado - em duplas, de cócoras, tentar desequilibrar o colega sem usar as mãos (apenas empurrões suaves com o ombro)
- Atividade 2: "Cabo de guerra cooperativo" - cabo de guerra onde ora um grupo puxa, ora outro, sem vencedor definido
- Atividade 3: "Luta dos balões" - cada criança com um balão amarrado no tornozelo, tentar proteger o seu enquanto tenta estourar o dos outros (gentilmente)

Volta a calma "Como nos sentimos fazendo atividades de 'luta'? O que aprendemos sobre respeitar o colega? Como podemos ser fortes sem machucar?"



PLANO DE AULA 39

Tema: Esportes Coletivos - Handebol Adaptado

Objetivos

- Experimentar passes, recepções e arremessos básicos
- Desenvolver noção de jogo coletivo e posicionamento
- Vivenciar situações de ataque e defesa de forma lúdica
- Compreender a importância da comunicação na equipe

Desenvolvimento

Prática Social Inicial: "Vocês conhecem jogos onde precisamos passar a bola para o colega? Como fazemos para jogar juntos? O que acontece quando não passamos a bola?"

- Aquecimento: "Passa-anel com bola" - em círculo, passar a bola rapidamente de mão em mão
- Atividade 1: "Pega-passa" - pique-pega onde quem está com a bola não pode ser pego e deve passar para salvar os colegas
- Atividade 2: "Gol de mão" - em times de 4, tentar fazer gol carregando a bola com as mãos, com regra de passar para pelo menos 2 colegas antes do gol
- Atividade 3: "Defesa do castelo" - uma equipe protege cones (castelo) e outra tenta derrubá-los com bola, trocando as posições

Volta a Calma (roda de conversa): "O que descobrimos sobre jogar em equipe? Como a comunicação nos ajudou? O que foi mais divertido: atacar ou defender?"



PARTE III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta cartilha representa um importante instrumento para a melhoria da qualidade do ensino de EF nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados da pesquisa que fundamentaram este trabalho demonstram que, quando bem planejada e executada sob os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, a EF contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, transcendendo a dimensão puramente motora e abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais.

A implementação destes planos de aula, fundamentados nas perspectivas histórico-crítica e na valorização da cultura corporal de movimento, pode contribuir para o desenvolvimento motor através da melhoria das habilidades motoras fundamentais, proporcionando às crianças domínio progressivo de movimentos locomotores, manipulativos e de estabilização. No desenvolvimento social, as propostas pedagógicas apresentadas fortalecem as relações interpessoais e promovem a cooperação, preparando os estudantes para a convivência democrática e respeitosa em sociedade.

O desenvolvimento cognitivo é contemplado através da ampliação sistemática do conhecimento sobre o corpo e movimento, estabelecendo conexões interdisciplinares que enriquecem o processo de aprendizagem e favorecem a compreensão crítica da realidade. Na dimensão cultural, os planos valorizam e promovem a preservação da cultura corporal local e nacional, reconhecendo a diversidade das manifestações corporais como patrimônio a ser preservado e recriado pelas novas gerações.

O desenvolvimento crítico constitui-se como elemento transversal a todas as propostas, visando à formação de indivíduos reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de questionar e transformar a realidade social de forma responsável e solidária. Essa formação crítica materializa-se através dos momentos dialéticos da práxis pedagógica, permitindo que os estudantes partam de suas experiências concretas, problematizem-nas, apropriem-se dos conhecimentos sistematizados, elaborem sínteses transformadoras e retornem à prática social com nova qualidade de compreensão.

Recomendamos que este material seja adaptado às características locais e culturais de cada comunidade escolar, respeitando as particularidades regionais e valorizando os saberes tradicionais presentes no território. Os planos devem ser utilizados como ponto de partida para criações próprias dos educadores, estimulando a autonomia pedagógica e a criatividade docente na construção de propostas ainda mais significativas para seus contextos específicos.

O compartilhamento deste material entre educadores constitui-se estratégia fundamental para o enriquecimento mútuo e a construção coletiva de saberes pedagógicos, fortalecendo a categoria profissional e ampliando as possibilidades de transformação da realidade educacional. Da mesma forma, este instrumento deve ser continuamente avaliado e aprimorado através da prática docente reflexiva, incorporando as contribuições da experiência pedagógica e os avanços das pesquisas na área.

Por fim, reafirmamos que a EF de qualidade nos anos iniciais representa investimento estratégico no futuro da sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos mais saudáveis fisicamente, criticamente conscientes de sua realidade e socialmente engajados na construção de uma sociedade mais justa, democrática e

inclusiva. A implementação efetiva das propostas aqui apresentadas depende do compromisso coletivo de educadores, gestores e comunidade escolar com um projeto educativo verdadeiramente transformador da realidade social

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ-BUENO, C. et al. The effect of physical activity interventions on children's cognition and metacognition: a systematic review and meta-analysis. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 60, n. 11, p. 1297-1310, 2021.
- BAILEY, A. P.; JONES, R. K. Physical activity and mental health in children: neurobiological mechanisms and implications. **Pediatric Exercise Science**, v. 36, n. 2, p. 78-92, 2024.
- BARROS, M. L.; SILVA, J. P.; SANTOS, A. R. Desenvolvimento psicomotor na educação infantil: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Cortez, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- BROUGÈRE, G. **Brincar e cultura**. São Paulo: Cortez, 2020.
- CASAGRANDE, N.; PEREIRA, S. M. Pedagogia histórico-crítica na Educação Física: estado da arte e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 11, n. 2, p. 45-62, 2025.
- CASAGRANDE, N.; PEREIRA, S. M. Currículo crítico-superador: fundamentos e aplicações na Educação Física escolar. **Movimento**, v. 30, n. 1, p. 123-140, 2024.
- DOMINGUES, S. C. et al. Neurociência e exercício físico: impactos no desenvolvimento cognitivo infantil. **Revista de Neurociências**, v. 30, n. 4, p. 287-301, 2022.
- GOMES, P. B.; OLIVEIRA, L. M. Educação Física escolar e interdisciplinaridade: possibilidades pedagógicas. **Cadernos de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 34-48, 2020.
- GRAUDUSZUS, M. et al. Social-emotional development through physical education: neurobiological perspectives. **Educational Psychology Review**, v. 34, n. 3, p. 567-589, 2022.
- HILLMAN, C. H. et al. Physical activity, brain health, and academic performance in children. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 24, n. 8, p. 456-472, 2023.
- LEAL, F. J.; OLIVEIRA FILHO, M. R. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações contemporâneas. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 24, n. 2, p. 89-106, 2024.
- LIMA, R. A. et al. Habilidades motoras fundamentais na infância: desenvolvimento e avaliação. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 24, n. 3, p. 78-91, 2022.

NASCIMENTO, J. V. et al. Educação Física nos anos iniciais: desafios e perspectivas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 30, n. 1, p. 112-125, 2019.

RODRIGUES, H. A.; MENDES, E. H. Corpo e movimento na escola: articulações teórico-práticas. **Pensar a Prática**, v. 25, n. 2, p. 234-249, 2022.

RUFINO, L. G. B.; SOUZA NETO, S. Educação Física escolar e BNCC: competências e habilidades em discussão. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 28, n. 1, p. 145-162, 2022.

SANTOS, W. et al. Cultura corporal de movimento e pedagogia histórico-crítica: diálogos necessários. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 47, n. 2, p. 89-104, 2025.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2021.

SINGH, A. et al. Physical activity and cognitive performance in children: systematic review and meta-analysis. **Developmental Psychology**, v. 58, n. 4, p. 678-695, 2022.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

VENÂNCIO, L.; CARREIRO, E. A. Educação Física na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, p. 56-71, 2020.

VIANA, M. S.; FONSECA, R. T.; MELO, G. F. **Desenvolvimento motor infantil: fundamentos e práticas pedagógicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.